O PÁTIO

EM CHEIO

ANO ESCOLAR 2017 / 2018

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO
& destaques

2 - **EDITORIAL**
3 - **NOVIDADE** | História de Moçambique entra no currículo da EPM-CELP
4 - **EPM-CELP** | Arranque de novo ano letivo redesenha ambições
6 - **ANIVERSÁRIO** | EPM-CELP atingiu a "maioridade"
9 - **PRESENÇAS** | Historiador Fernando Rosas e neuropediatra Nuno Lobo Antunes proferiram palestras na EPM-CELP
10 - **ENTREVISTA** | A atualidade na voz de Fernando Rosas
14 - **COOPERAÇÃO** | A festa "Escola com Livros", a capacitação de técnicos de educação pela EPM-CELP, inauguração de bibliotecas escolares e a intervenção do projeto "Mabuko Ya Hina" na Gorongosa
20 - **VOLUNTARIADO** | Professores e alunos da EPM-CELP promoveram leitura e ortografia em escolas moçambicanas.
22 - **VISITAS** | EPM-CELP acolheu visitas da ministra da Educação de Moçambique, do Ambiente de Portugal, da vice-ministra da Educação de Timor-Leste, e dos secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e da Cooperação de Portugal
24 - **CORTESIA**| Atletas olímpicos Nuno Delgado e Vanessa Fernandes visitaram a EPM-CELP
25 - **EFEMÉRIDES** | Tempo de evocar a literacia, música, franconfonia, liberdade, biodiversidade, áfrica e mulher
31 - **LEITURA** | Voluntários promovem gosto pelos livros e Semana da Leitura da EPM-CELP realizou edição 2018
34 - **PUBLICAÇÕES** | EPM-CELP lançou mais cinco livros e PNL recomenda títulos da coleção "Contos e Histórias de Moçambique"
37 - **MÚSICA** | 13.ª edição de Audição de Piano, concerto de guitarra clássica, vozes no Dia do Pai e violinos no Dia do Contador de Histórias
39 - **CIÊNCIA** | Projetos científicos de alunos da EPM-CELP selecionados para a 12.º Mostra Nacional de Ciência em Portugal
41 - **ATIVIDADES** | Aventura na Fortaleza, vitória da EPM-CELP no futsal, visita de estudo ao BCI, exposição de pintura de artistas moçambicanos, o filme "Metegol" e concursos de soletração e matemática
46 - **TEATRO** | Ator Alberto Quaresma "desassossegou" alunos, Rogério monologou "O Dealer" e alunos encenaram "A Viagem"
48 - **CONVÍVIO** | "Caminhada da Alegria" juntopu famílias
49 - **ATIVIDADE** | Festas de "La chandeleur", "Halloween" e carnaval
50 - **INOVAÇÃO** | Jornadas de geografia
52 - **CINEMA** | Exibição dos filmes "As Sufragistas", "O dia em que explodiu Mabata Bata" e "Cuerdas" lotaram Auditório Carlos Paredes
54 - **ARTE** | EPM-CELP recuperou azulejos e peças de madeira artísticas
56 - **INOVAÇÃO** | Sala "mágica" atrai alunos para expressões artísticas
58 - **EXPOSIÇÃO** | "Ver para além do olhar" desafiou a arte de pensar
60 - **ESCULTURA** | Nino Trindade retrata sociedade moçambicana e ensina alunos a produzir peças a partir de materiais recicláveis
62 - **PROGRAMA** | Educação socioafetiva promove valores pessoais e sociais no pré-escolar.
63 - **PSICOLOGANDO** | "Educar: Intervir, Prevenir" fala de intervenção precoce
64 - **CRÓNICA**|"Voluntarias-te?!"

10 | ENTREVISTA | "A lei do mais forte vai dar à guerra"
O historiador, professor e político português Fernando Rosas esteve em Maputo para falar da Revolução de Outubro de 1917 e o "O Pátio" não desperdiçou a oportunidade de entrevistar uma figura destacada e ativa da vida social de Portugal.

56 | As artes mágicas da sala 13
Atrair talentos e a criatividade avulsa, existente entre os alunos, foi o propósito da criação de um espaço físico na EPM-CELP para servir a arte nas suas variadas expressões que vão do mundo analógico ao digital. A entrada no mundo mágico das artes faz-se pela porta da sala 13.

58 | "Ver para além do olhar" foi desafio inesperado na EPM-CELP
A exposição "Ver para além do olhar", organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia, lançou desafio invulgar à comunidade escolar da nossa Escola.

60 | A aprendizagem dos alunos depois de exposição
Nino Trindade expôs na EPM-CELP e ensinou alunos a trabalhar com materiais recicláveis

EDITORIAL

Ano em cheio!

Costumamos vulgarmente dizer que "há males que podem vir por bem". A impossibilidade de cumprir a periodicidade da nossa revista "O Pátio", por razões alheias à nossa vontade, permitiram ter uma panorâmica da multiplicidade de atividades que realizamos ao longo de quase um ano letivo.

Ao festejar o seu 18º aniversário e sob o lema "Nós e o Futuro sustentável", a EPM-CELP não podia deixar de dar mostras da sua maioridade e maturidade nas atividades plurifacetadas que realiza para além do currículo académico mas assentes nos princípios que regem o mesmo, adaptado ao contexto em que a Escola se encontra e de olhos postos nos desafios de um futuro sustentável para o planeta onde nos encontramos.

Congratulamo-nos com a renovação do Protocolo de Entendimento firmado pela Ministra da Educação de Moçambique, Dr.ª Conceita Sortane na visita efetuada à nossa escola em 7 de março último. Para além desta visita, recebemos o Secretrário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Luís Carneiro, a Secretária de Estado da Cooperação, Dr.ª Teresa Ribeiro e o Ministro do Ambiente, Eng.º João Fernandes.

No âmbito da contextualização curricular, assinalamos a entrada da disciplina de História de Moçambique para o currículo da EPM-CELP.

A Língua Portuguesa e o trabalho ligado à leitura, à escrita e ao teatro ocupam um lugar de destaque, tanto a nível da EPM-CELP como na ação que a mesma realiza ao nível da cooperação. Realçamos os cinco lançamentos de novas publicações, a inclusão de livros de leitura obrigatória publicados pela Escola, a integração de cinco dos nossos livros pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal, o projeto de voluntários de leitura, bem como as múltiplas atividades realizadas na semana da leitura. Ao nível da cooperação com as escolas do sistema de ensino moçambicano apoiámos, com o nosso projeto de educação para o voluntariado, a criação de duas bibliotecas e a formação de dinamizadores de leitura, educação ambiental, sexual e reprodutiva no Parque Nacional da Gorongosa. O projeto Mabuko ya Hina dinamizou mais uma Festa com Livros, festival que marca o encerramento das atividades anuais nas bibliotecas e com as maletas de leitura nas escolas envolvidas por este projeto.

Constatamos que as Artes ocupam um lugar de destaque na formação dos nossos alunos, tanto pela possibilidade de contacto com artistas plásticos que expõem no nosso espaço, como por aquilo que estas mesmas exposições suscitam nas oficinas de expressão artística.

O Teatro esteve presente em vários momentos, tendo a EPM acolhido o ator Alberto Quaresma que apresentou o Livro do Desassossego de Fernando Pessoa, e o ator e professor de teatro Rogério Manjate representou a peça "O Dealer", baseada na peça de Koltès "A solidão dos campos de algodão". Também os nossos alunos do 8º ano num intercâmbio artistico, apresentaram para os alunos do pré-escolar a peça "A Viagem", baseada num conto de Tatiana Pinto publicado pela EPM-CELP.

O Plano Nacional de Cinema, a que a EPM-CELP aderiu no ano letivo transato, apresentou uma grande diversidade de filmes para os vários ciclos e trouxe alguns realizadores para dialogar com os nossos alunos.

Na área da Filosofia, a exposição "Ver para além do Olhar", comemorativa do Dia Mundial da Filosofia, desafiou-nos para o questionamento da realidade que nos cerca pelo olhar dos nossos alunos.

As questões ligadas ao Ambiente e Ciência foram alvo de palestras e vários projetos da EPM-CELP, dois deles selecionados para a 12ª mostra de Ciência do 26.º Concurso de Jovens Cientistas Investigadores que se realizou no Porto, entre os dias 31 de Maio e 2 de Junho e que resultou numa menção honrosa para a EPM-CELP. Neste âmbito também os nossos finalistas fizeram ensaios científicos no Centro de Biotecnologia e Centro de Investigação em Saúde da Manhiça e o nosso espaço "Mãos na Ciência" acolheu inúmeras visitas de escolas moçambicanas e também de escolas internacionais sediadas em Maputo.

Neste espaço de tempo recebemos várias visitas, dentre as quais destacamos a presença do historiador Fernando Rosas, que nesta edição nos concedeu uma grande entrevista sobre as questões políticas da atualidade; do historiador e romancista João Paulo Borges Coelho falando do 25 de Abril numa perspetiva do seu impacto mundial; do neuropediatra Nuno Lobo Antunes; do Bastonário da Ordem dos Biólogos, José António Matos, entre outros.

Aguardamos com expetativa as várias exposições, o sarau das línguas, a masterclass de instrumentos, a comemoração do dia Internacional da Criança, a festa dos finalistas do primeiro ciclo (4.º ano) e outras tantas surpresas que os nossos alunos e professores nos reservam para o final do ano que completarão as atividades nesta Escola durante um ano letivo.

DIREÇÃO

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XIV - N.º 104 | Edição setembro de 2017 a maio de 2018

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Reinaldo Luís e Ana Isabel Mendes | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando) e Catarina Cordeiro (Crónica) | **Editor Gráfico** Oficina Didática da EPM-CELP | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Sónia Pereira, Isabel Mota, alunos do 10.ºB2, João Paulo Videira, José Tomé, Margarida Fortuna, Ana Besteiro, alunos do 12.ºA1, Sandra Cosme, Armindo Bernardo, Helena Costa (10.ºC), Estela Pinheiro, Eufrásia Rodolfo, Teresa Noronha e Cristina Viana | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, André Figueiredo e RM Consultores | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão** Minerva Print | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | *E-mail*: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

História de Moçambique entra no currículo da EPM-CELP

A disciplina de História de Moçambique foi reconhecida pelo Ministério da Educação do governo de Portugal e vai integrar a oferta educativa da EPM-CELP já no próximo ano lectivo. A nova disciplina será de opção em todas os cursos do 12.º ano e insere-se no projeto de contextualização curricular que a nossa Escola vem desenvolvendo há já alguns anos.

No ano letivo de 2014/2015, começou a desenhar-se, no horizonte dos grupos disciplinares de História e de Geografia, a ideia de que era necessário (e constituía mesmo um imperativo de ação) integrar nos diferentes planos de trabalho a adequação ao contexto educativo em que a EPM-CELP se inscreve.

Para além de se haver assumido, no seu estatuto jurídico e demais documentos orientadores institucionais, a missão de cooperação com a comunidade e de alargamento da oferta formativa, reconhecem-se boas práticas didáticas e pedagógicas dessa contextualização curricular que vão sendo implementadas informalmente desde o pré-escolar até ao 12.º ano.

Não poderia ser de outro modo, a vida de uma instituição educativa, ainda que com currículo estrangeiro no país em que está implantada, só se pode construir e afirmar pela aproximação ao meio em que se inscreve! Concomitantemente, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique recomenda que os alunos moçambicanos que frequentem escolas internacionais tenham no seu currículo História e Geografia de Moçambique.

Finalmente, a última avaliação externa a que a nossa Escola foi sujeita vincou a necessidade de fazer uma contextualização integrada do currículo, pelo que esta orientação foi inscrita no Plano de Melhoria e constituiu-se como uma das finalidades do nosso Projeto Educativo.

De acordo com estas orientações, a EPM-CELP vinha já inserindo no currículo dos alunos dos três primeiros ciclos de escolaridade do ensino básico os referidos conteúdos da História e Geografia de Moçambique. Foi neste contexto que, ao nível do ensino secundário, a EPM-CELP assumiu o propósito de criar a disciplina de História de Moçambique como opção no 12.º ano devidamente homologada pelo Ministério da Educação do governo de Portugal.

Deste modo, no 12.º ano, todos os alunos (e sobretudo os de nacionalidade moçambicana, cujo número tem vindo a aumentar substancialmente) que pretenderem prosseguir estudos em Moçambique estarão mais habilitados para a realização dos respetivos exames nacionais, evitando uma sobrecarga no horário semanal resultante da frequência desta disciplina em regime extracurricular. A EPM-CELP tem, no presente ano letivo, 1488 alunos inscritos, dos quais cerca de metade são de nacionalidade moçambicana.

O estudo do percurso académico e, depois, profissional, da nossa população discente nos últimos 10 anos - de acordo com os dados da avaliação interna –, permitem-nos constatar uma tendência dos alunos de nacionalidade moçambicana para prosseguir estudos superiores em Portugal e, posteriormente, regressar ao país para o desenvolvimento de uma carreira profissional na sua área de formação.

O atrativo da mobilidade estudantil e da conclusão da formação académica no exterior começa a ser uma opção difícil de assumir na atual conjuntura.

Paralelamente, as políticas educativas do governo moçambicano apontam para uma clara aposta na valorização do seu ensino superior, quer pela diversificação da oferta formativa, quer pela capacitação de professores e melhoria da prestação do serviço educativo. Estas questões colocam-nos perante o desafio de encontrar respostas adequadas aos nossos alunos para que possam prosseguir estudos superiores no seu país, preparando-os para o ingresso e um desempenho de excelência nas respetivas instituições. Verificámos ainda que a maior parte dos cursos de licenciatura em diferentes áreas do conhecimento tem como requisito de acesso a realização de uma prova de História de Moçambique.

Por conseguinte, a homologação da disciplina de História de Moçambique tornou-se um imperativo de ação na resposta a um anseio antigo que se vê agora concretizado.

É, pois, com grande satisfação que anunciamos à comunidade educativa a oferta desta nova disciplina já no próximo ano lectivo!

Cristina Viana
Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Caminhos renovados no arranque do ano letivo 2017/2018

O ano letivo de 2017/2018 arrancou, na Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), com o habitual programa de acolhimento aos alunos e encarregados de educação, realizado nos dias 1, 4 e 6 de setembro, cumprindo uma agenda destinada aos diferentes níveis de escolaridade, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

No primeiro dia foram recebidos os alunos do primeiro ciclo e do ensino secundário e no dia 4 os alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, ficando reservado o dia 6 para o acolhimento dos pequenitos do pré-escolar.

Antecipando-se ao arranque formal das aulas curriculares, que ocorreu a 5 de setembro, o programa de acolhimento da comunidade escolar contemplou encontros, no Auditório Carlos Paredes, entre a Direção da nossa Escola e os encarregados de educação. Oportunidades para conversar e relembrar ou dar a conhecer algumas diretrizes de funcionamento da escola, com destaque para o regulamento interno, a estrutura orgânica e algumas normas de segurança.

As atividades de ambientação e motivação dos alunos decorreram com programa e local adequados a cada nível de escolaridade, nomeadamente os pátios exteriores, os campos de jogos e as salas de aulas, proporcionando interacções diretas entre os alunos professores, diretores de turmas, educadores, professores titulares e, até mesmo, saudações dos coordenadores pedagógicos.

Conservando a média de frequência anual de, aproximadamente, 1500 alunos, na última década, a EPM-CELP iniciou mais um percurso letivo com satisfação e entusiasmo manifestados por alunos, professores e encarregados de educação.

Comunidade Educativa

ALUNOS

Pré-Escolar	168
1.º Ciclo	451
2.º Ciclo	231
3.º Ciclo	326
Secundário	307
Total	*1472*
Nacionalidades	*12*

TURMAS

Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	21
2.º Ciclo	11
3.º Ciclo	15
Secundário	13

DIREÇÃO
3

DOCENTES
134

TÉCNICOS SUPERIORES
5

ASSISTENTES TÉCNICOS
24

ASSISTENTES OPERACIONAIS
79

“Assim que cheguei, senti-me em casa”

Pais, alunos e professores, mais ou menos veteranos, acreditam na EPM-CELP e apostam nas metas individuais e institucionais para o ano letivo de 2017/2018. Manifestam expetativas seguras quanto a bons desempenhos pessoais, mesmo para quem acabou de chegar a Moçambique e, claro, à nossa Escola, experimentando impulsos renovados para novas realizações.

Sandra Letra, mãe de duas filhas a frequentarem os primeiro e quintos anos de escolaridade, pela primeira vez em Moçambique, após passagem pelo Dubai, recolheu impressões positivas do país e da nossa Escola: “assim que cheguei senti-me em casa e na escola senti boas energias. Vou guardar sempre os aspetos positivos da passagem das minhas filhas por cá”.

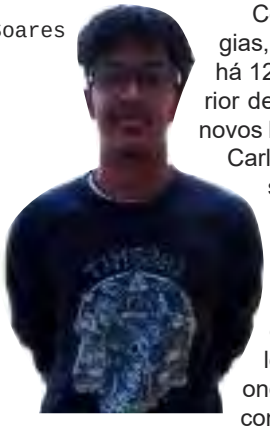
Pelo quarto ano consecutivo em Moçambique, Maria Esteves, com duas filhas nos quarto e sexto anos do ensino básico, afirmou que a EPM-CELP, num ambiente educativo internacional, tem estado a proporcionar às filhas um desenvolvimento pessoal muito favorável, tentando que elas “lidem com a diferença e estejam disponíveis para ajudar”, justificou. Por seu turno, a iniciar o sexto ano de escolaridade, a sua educanda, Ana Reis, assume que os “anos anteriores foram muito bons”, esperando que “este ano corra tão bem como o ano passado”.

Sandra Letra

Maria Esteves

Cristina Sacramento, que este ano leciona o terceiro ano do primeiro ciclo, depois de dois anos consecutivos em Moçambique, é da opinião de que a EPM-CELP “tem projetos muito interessantes ao nível pedagógico, o que vai ao encontro das minhas expetativas relativamente a este ano letivo”. Opinião partilhada por Mónica Gonçalves, professora do segundo ano, que acumula nove anos de experiência na nossa escola, salientando que os seus alunos, integrados num ambiente multicultural, encaram bem a diferença na interação com os colegas com necessidades educativas especiais.

Manuel Soares



Como relatou Manuel Soares, do 12.º ano de Ciências e Tecnologias, foi com ansiedade que entrou este ano na sala de aula. Estudante há 12 anos na EPM-CELP, com o objetivo de ingressar no curso superior de Biologia, acredita que “estudar numa escola internacional abre novos horizontes”.Com o mesmo tempo de experiência na nossa Escola, Carlos Vale, da turma de Economia do 11.º ano, revelou que pretende seguir o curso de Gestão Empresarial, acreditando que este vai ser o ano mais importante do seu percurso estudantil.

Os alunos Bemnica Alfredo, Alírio Herculano e Joana Rato, “caloiros” no 10.º ano de Ciências e Tecnologias, reconheceram também que este ano vai ser desafiante já que “o currículo da EPM-CELP é muito diferente do lecionado no sistema de ensino moçambicano”, de onde são provenientes. Têm o sonho de seguir áreas como desenho, engenharia civil ou arquitetura.

Joana Rato

Ainda no que diz respeito aos professores, foi também visível o entusiasmo de Antero Ribeiro, diretor de turma do 11.º B e professor de Educação Física. Admitiu a expectativa de um ano proveitoso em termos de trabalho entre todos os membros da comunidade escolar, acreditando que “a interação entre professores, alunos e encarregados de educação propicia um clima favorável à aprendizagem”.

"Nós e um Futuro Sustentável" celebrado com muita esperança

A Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), fundada em 1999, atingiu a maioridade em novembro de 2017, completando 18 anos de existência.

As celebrações do 18.º aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), inspiradas no tema "Nós e um Futuro Sustentável, arrancaram, a 23 de novembro de 2017, com um programa recheado de atividades que preencheu o Dia da Escola Aberta, especialmente dedicado aos pais e encarregados de educação. Exposições, palestras, oficinas e dramatizações foram algumas outras iniciativas integradas no programa de comemorações.

Às primeiras horas da manhã realizou-se um concurso de construção de histórias dramáticas relativas à sustentabilidade do planeta pelos alunos do quinto ano do ensino básico e respetivos encarregados de educação, na Biblioteca Escolar José Craveirinha. Durante a manhã, no Ateliê Artístico, alunos do segundo ano, também acompanhados por encarregados de educação, meteram mãos à obra e construíram objetos com material reciclado, a que se seguiu uma visita guiada às nossas instalações.

Alunos do 11.º ano do ensino secundário, por seu turno, participaram numa mesa-redonda no Auditório Carlos Paredes para debater o tema voluntariado na companhia de representantes das organizações do setor como a Plataforma Makobo, Girls Move, Helpo Moçambique e Wamina. "É preciso ensinar a pescar, não apenas dar o peixe", destacou Ruy Santos, responsável pela Plataforma Makobo, referindo-se à missão do voluntário, enquanto Filipa Carreira, responsável pela Wamina, um projeto que visa a distribuição de pensos higiénicos reutilizáveis que têm a duração de mais de um ano, apresentando-se como a opção mais económica, ecológica e higiénica, falou na importância de consciencializar os alunos para o voluntariado, afirmando: "Houve interesse por parte de algumas raparigas que vieram falar comigo para fazer voluntariado. Vamos passar por um processo de seleção".

Ainda no Auditório Carlos Paredes, lugar para a dramatização da obra "Mar de Maputo", de Rafo Diaz, por alunos do grupo Voluntários da Leitura da EPM-CELP, dirigida aos meninos do ensino pré-escolar. Liderada pela professora Fairá Semá e com o apoio do grupo disciplinar de História, a exibição "superou todas as expetativas porque o objetivo inicial era apenas fazer uma apresentação, no dia da Cidade de Maputo, mas devido à solicitação dos diversos grupos de ensino proporcionou-se a repetição e o encontro dos diversos ciclos", destacou aquela docente do Departamento de Línguas.

Enquanto a Feira do Livro da EPM-CELP reabria portas, com as participações da Livraria Conhecimento, Science4You, Mabuko, Minerva, Escolar Editores, Plural Editores, Texto e Kapicua", a oficina de cerâmica dava os primeiros sinais de atividade livre para alunos e encarregados de educação. Paralelamente e de novo no Auditório Carlos Paredes, antigos alunos da EPM-CELP assistiram aos resultados do concurso de dramatização que dinamizaram para os alunos das opções de teatro e de música do oitavo ano do ensino básico e respetivos encarregados de educação.

Estiveram patentes as exposições "Leonardo da Vinci: o camaleão da Ciência" e uma outra de livros dedicados à ciência e à cultura científica, esta na Biblioteca Escolar José Craveirinha.

A sessão solene do 18.º aniversário, realizada no Auditório Carlos Paredes a 24 de novembro, homenageou os alunos que mais se distinguiram pelo mérito escolar no ano letivo de 2016/2017. A ocasião foi abrilhantada por atuações dramáticas e musicais de vários alunos-artistas da nossa Escola. A cerimónia teve início, após as audições dos hinos moçambicano e português, com palavras da diretora Dina Trigo de Mira que fez uma breve resenha histórica sobre a fundação, em 1986, da Escola Portuguesa de Maputo que, em 1999, deu origem à atual EPM-CELP, considerando um "ato de

Presidente da República Portuguesa felicitou EPM-CELP

Por ocasião da comemoração do nosso 18.º aniversário e da atribuição do Prémio Baltazar Rebelo de Sousa à aluna que mais se distinguiu no ensino secundário no ano letivo 2016/2017, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, enviou-nos a seguinte mensagem de felicitações:

"Quero felicitar a Escola Portuguesa de Moçambique pela qualidade sustentada da sua ação educativa, testemunhada nos resultados dos seus alunos e na diversidade dos projetos que desenvolve. Envio uma calorosa e especial saudação à direção, ao corpo docente, aos funcionários, aos encarregados de educação e acima de tudo aos alunos, cujo trabalho e esforço se refletem no inquestionável valor da vossa escola. Quero ainda felicitar o aluno que este ano letivo foi distinguido com o Prémio Baltazar Rebelo de Sousa.

Estou certo que a Escola Portuguesa de Moçambique continuará a prestigiar o bom nome de Portugal.

Marcelo Rebelo de Sousa".

ousadia, alimentado por muito trabalho, dedicação e resiliência, que são valores e espírito ainda hoje cimentadores da identidade desta escola", afirmou. Sobre o tema adotado para o 18.º aniversário, "Nós e um Futuro Sustentável", Dina Trigo de Mira reafirmou a função da nossa Escola para a educação e sensibilização dos alunos para os recursos ambientais finitos, declarando não haver forma de não pensar "numa educação para o presente e numa educação que possibilite um melhor futuro, o que implica uma nova visão do mundo, onde o homem é uma peça fundamental para a manutenção do ecossistema em que se encontra inserido". Referindo-se à iniciativa "Dia da Escola Aberta", realizada na véspera (dia 23), a diretora da EPM-CELP ressaltou a importância da intervenção das famílias na vida escolar, reconhecendo haver ainda "um longo caminho a percorrer", o qual pode vir a ser encurtado num futuro próximo por via da educação dos nossos alunos nos domínios dos valores, da cidadania e da capacidade de analisar e intervir.

Os vários momentos de reconhecimento e entrega dos diplomas de mérito aos alunos, ocorridos durante a sessão solene com a chamada dos distinguidos ao palco, foram intercalados com atuações dramáticas e musicais interpretadas coletiva ou individualmente por vários estudantes.

Imediatamente antes do termo da sessão solene os presentes foram convidados a assistir ao lançamento do livro "A Escola Portuguesa de Maputo (1985-1999) – Um contributo para a sua História (entre o arquivo e a memória)", da autoria da docente Teresa Paulo.

A festa-convívio ao ar livre, agendada para 25 de novembro, de encerramento do programa de comemorações do 18.º aniversário da EPM-CELP, foi adiada, devido ao estado chuvoso, para 5 de maio de 2018, Dia da Língua Portuguesa na Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Alunos distinguidos em 2016/2017

Quadros de Excelência

5.º A - Amira Ahmade Abba, Ana Filipa Paiva Romão; **5.º B** - Fábio Tocha Santana Afonso, Gonçalo de Oliveira Viveiros; **5.º C** - Beatriz Costa Gomes, Maira Leonor Gomes Correia, Maria Gertrudes Aurélio Machado, Rodrigo Santos Lobato Garrido, Rodrigo da Silveira Martins; **5.ºD** - Shillan Bagasse; **5.ºE** - Melyssa Duarte Ferreira Rocha, Filipe Fezas Vital Chung; **5.º F** - Ana Machado Esteves Ferraz Reis, Madalena Nogueira e Silva de Madureira Mexia. **6.º A** - Chantell Natália Cabral Rebelo, Kandara Hanary Samuel Matlaba, Maria Francisca Pereira Pimenta; **6.º C** - Thandyswa da Silva Adolfo Virgílio; **6.º E** - Larissa Ferreira Gil, Tayla Fernandes Meguegy. **7.º A** - Francisco Tavares Fernandes, Patrícia Nhantumbo Rodrigues; **7.º B** - Luíz Filipe Côrte-Real dos Santos; **7.º C** - Ana Carolina Correia Peral, Maria Inês Martins dos Santos; **7.º D** - Maria Leonor Gonçalves Parente, Sebastião Paixão Parreira; **7.º E** - Carolina Vicente Ossumane, Luna Cordato de Noronha Cabrita, Luna de Araújo Gouveia. **8.º B** - Guilherme de Oliveira Viveiros; **8.º D** - Ishara Gonçalo Loureiro; 8.º E - João Gustavo Lopes Venichand, Sofia Machado Amado; **8.º F** - Adriana Martins Noivo, Hugo Sequeira do Nascimento, Igor Herculano Paruque, Inês da Silva Batista, Maria João dos Santos Teixeira. **9.º B** - Daniela Patrícia Fernandes; **9.º C** - Ema Maria Candeias de Estima; **9.º D** - Isabel de Aguiar Loforte, Ianisa Valy Noormahomed; **9.º E** - Bruna Salomé Oliveira Chaves, Carolina Gonzalez Spencer. **10.º A1** - Daniel Andrade Bernardo, Diogo Luís S. Teixeira, Gonçalo de Almeida Padrão, Maria Frederica Iglésias Parreira. **10.º A2** - Yuri Carrilho Damasceno. **10.º C** - Irene Siueia da Silva, Margarida Fonseca Rodrigues Dray; **11.º A1** - Inês Cardoso Stock, José da Fonseca Trindade Rodrigues, Keval Visnu Ramniclal, Olívia Sofia Pinto Rocha. **11.º B** - Elizabeth Borges de Oliveira, Humaira Haidarali Mamadbhai, Rafael Cardoso Sequeira. **11.º C** - Joana Fezas Vital Chung, Isabel Coragem Barbosa. **12.º A1** - Beatriz Machado Amado, João Francisco Livramento Santos, Raquel Ventura Rebordão Gouveia. **12.ºA2** - Francisco de Aguiar Marques Fernandes, Joana Cláudia Tavares Amorim, Luana Martins Caravela, Yara Adam Sidat. **12.º C** - Giulia Baptista O. Silva.

Bolsas de Mérito

2.º ciclo - Rodrigo Santos Lobato Garrido (**5º C**) e Maria Francisca Pereira Pimenta (**6º A**). 3º Ciclo - Maria Leonor Gonçalves Parente (**7º D**), Maria João Teixeira (**8º F**) e Carolina Gonzalez Spencer (**9º E**). Ensino Secundário - Gonçalo de Almeida Padrão (**10º A1**), Olívia Sofia Pinto Rocha (**11º A1**) e Isabel Coragem Barbosa (**11º A1**).

Prémio Miguel Torga

Chantell Natália C. Rebelo (**6º A**); Ema Maria de Oliveira Estima (**9º C**) e Giulia Baptista O. Silva (**12º C**).

Prémio Baltazar Rebelo de Sousa

Isabel Coragem Barbosa (11.º A1)

Prémio Melhor Leitor do Ano da BEJC

Jade Noronha Cabrita (4º B)

Arte e movimento uniram CPLP e EPM-CELP

Diversão, alegria e muito convívio marcaram a festa realizada no passado dia 5 de maio no "campus" da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) para celebrar, simultaneamente, o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP e o 18.º aniversário da nossa Escola.

Desde o final da manhã até início da noite muitas centenas de pessoas, dos "8 aos 80 anos", apreciaram e participaram em múltiplos eventos, desde música e dança até exposições de artes plásticas, passando pela gastronomia – muita e variada -, brincadeiras para crianças, desfiles e artesanato. No ar pairou sempre arte e movimento, até na "Caminhada da Alegria", que inaugurou a festa logo pela manhã cedo, com filhos e pais a cumprirem, lado a lado, um percurso pedestre todo ele colorido e bem-disposto.

A combinação das duas celebrações foi harmoniosa com vantagens para ambas e, sobretudo, para os visitantes e participantes na festa. Os "stands" das delegações dos países da CPLP ofereceram uma visão individual e conjunta da vida cultural dos estados que adotam oficialmente a língua portuguesa e o palco foi o grande mobilizador e inspirador do entusiasmo dos visitantes.

É o segundo ano consecutivo que a EPM-CELP promove a celebração do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, assinalado anualmente a 5 de maio. À edição deste ano a nossa Escola juntou a sua própria festa do 18.º aniversário, não realizada em novembro, como habitualmente, devido ao mau tempo.

Historiador Fernando Rosas evocou Revolução de Outubro na EPM-CELP

Fernando Rosas, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa e investigador na área da História Contemporânea, apresentou na tarde de 16 de outubro, no Auditório Carlos Paredes, a sua visão sobre o significado do centenário da Revolução de Outubro de 1917 a alunos do ensino secundário e do nono ano do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Presente em Moçambique a convite da Fundação Leite Couto para falar sobre a Revolução de Outubro de 1917, Fernando Rosas acedeu gentilmente ao pedido do Grupo Disciplinar de História da nossa Escola, organizador do evento, para também abordar a mesma temática entre os nossos alunos, a quem ministrou uma aula sobre a complexa revolução do início do século passado, objeto de estudo no ensino secundário. No final, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, agradeceu ao historiador a visita à nossa escola, frisando a importância de "ouvir a história contada por uma pessoa diferente do professor habitual".

Fernando Rosas nasceu em 1946, em Lisboa, tendo-se doutorado em História Económica e Social Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é professor catedrático desde 2003, ministrando a cadeira de História Portuguesa Contemporânea. É considerado por alguns veículos de comunicação social como um dos maiores historiadores portugueses especializado em História Contemporânea. É presidente do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e diretor da revista História, tendo sido distinguido com a Ordem da Liberdade, em 2006. O historiador português é também político, militante fundador do Bloco de Esquerda, de quem recebeu o apoio na corrida à presidência da República em 2001.

Entre as suas obras literárias destacam-se "As Primeiras Eleições Legislativas sob o Estado Novo", "O Salazarismo e a Aliança Luso-Britânica", "Salazar e o Salazarismo" e "Armindo Monteiro e Oliveira Salazar - correspondência política, 1926-1955".

Neuropediatra Nuno Lobo Antunes falou com pais e professores sobre desenvolvimento infantil e insucesso escolar

"O desenvolvimento infantil e o insucesso escolar" foi o tema da conferência proferida pelo neuropediatra português Nuno Lobo Antunes, a 21 de novembro de 2017, no Auditório Carlos Paredes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

A comunicação incidiu sobre as disfunções no desenvolvimento das crianças que normalmente são detetadas por pais, educadores de infância e professores, entre as quais, dislexia, hiperatividade, défice de atenção, autismo e défice cognitivo.

Na abordagem da perturbação no défice cognitivo/perturbação do desenvolvimento inteletual, Nuno Lobo Antunes frisou o facto de pessoas com défice cognitivo/perturbação do desenvolvimento inteletual terem dificuldade em encontrar emprego e de os progressos serem lentos, lembrando que a capacidade e desenvolvimento dos filhos afetados não depender unicamente dos pais, que ao longo do tempo têm um papel "menor". No que se refere ao défice de atenção e hiperatividade, o neuropediatra diferenciou os dois aspetos da perturbação, esclarecendo que cerca de um terço das crianças com défice de atenção não tem hiperatividade, tendendo esta última a ser menor na adolescência.

A ligação de Nuno Lobo Antunes à EPM-CELP tem mais de 10 anos. O neuropediatra facilitou, no passado, um estágio de observação a uma das psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação da nossa Escola no Centro de Desenvolvimento Infantil que dirigia e, mais tarde, proporcionou a vinda de duas técnicas da sua equipa, em terapia da fala, para liderarem uma formação na área da perturbação da linguagem e da fala dirigida aos professores e psicólogos da EPM-CELP.

entrevista

Fernando Rosas

Historiador, professor e político

A lei do mais forte vai dar à guerra

Fernando Rosas, uma das figuras mais proeminentes no estudo da história contemporânea, veio a Maputo falar da Revolução de Outubro de 1917. "O Pátio" não desperdiçou a oportunidade de lhe pedir para falar da atualidade.

Entrevista: **FULGÊNCIO SAMO**

Como descreveria, genericamente, o percurso histórico da África independente?
No final dos anos 50 e princípios dos anos 60 houve uma grande esperança nos fundadores dos movimentos de libertação e construção de novas sociedades. Mas, na maioria dos países que se tornaram independentes, sucederam-se grandes dificuldades, como guerras civis prolongadas e disputas imperiais da época, o que causou enormes barreiras ao estabelecimento de economias independentes e sustentáveis. A construção das independências foi uma frustração relativamente à esperança e os objectivos com que nasceram esses movimentos de libertação nacional. Não só por causa dos conflitos armados, mas, recentemente, por causa do imperialismo e das dificuldades associadas à criação de economias autossustentadas e independentes. Portanto, ousaria dizer que depois da conquista da primeira independência, há, em muitos países africanos, um processo de conquista de uma segunda independência face às grandes potências mundiais da finança.

Alguma relação entre a revolução russa e as independências em África?
Penso que as independências em África não têm uma relação formal com a Revolução de Outubro: esta foi um processo cujos dirigentes entendiam que a revolu-

ção soviética não poderia sobreviver se não fosse apoiada por uma revolução mundial. Portanto, em 1919 criou-se a Internacional Comunista com a função essencial de provocar revoluções nos países sujeitos ao domínio do imperialismo. Mas o insucesso das revoluções internacionais criou, na Rússia, a ideia estalinista de que é possível construir o socialismo num só país, transformando o movimento comunista internacional numa espécie de apêndice da política externa da União Soviética. O apoio aos movimentos de libertação nacional só surge com a desestalinização, quando o partido comunista soviético regressa com a sua política internacional de apoio ao direito à autodeterminação e independência das colónias, no quadro da disputa das duas superpotências pela hegemonia mundial. Enfim, quando a União Soviética se aproxima do MPLA ou da FRELIMO é muito mais para tirar proveito estratégico, num contexto em que o espírito foi criar zonas de influências e espaços de hegemonia das superpotências.

Qual a relação entre os processos revolucionários de Moçambique e de Portugal?
A realização do Portugal democrático estava absolutamente ligada ao fim da guerra colonial e ao início do processo de descolonização. São duas realidades que se cruzam mutuamente, com processos próprios e absolutamente independente entre si. Digamos que a independência de Moçambique abre um processo revolucionário que tem o seu caminho e o derrube do fascismo em Portugal abre um processo também com destino próprio. Mas, no desencadear das duas revoluções, a questão do fim colonialismo irmana os dois processos de uma forma histórica inseparável.

Dos processos revolucionários português e moçambicano pode dizer-se que foi uma coincidência histórica feliz?
A descolonização, do ponto de vista de Portugal, é uma consequência natural da queda do fascismo. Não é uma coincidência. É um processo onde se encontram quer a luta contra o fascismo e contra a guerra, quer a luta de libertação nacional. É um encontro que resulta da rotura de uma ditadura que era, simultaneamente, herdada do fascismo e uma ditadura que mantinha o colonialismo. Uma coisa não se compreenderia sem a outra: não era possível fazer a democracia em Portugal e continuar o colonialismo e a guerra.

Acha possível haver um equilíbrio entre as forças internacionais, com destaque para os EUA e a África?
A rotura do mundo bipolar acabou com esse equilíbrio e tem havido uma forte tendência dos EUA, sobretudo com Donald Trump, de se afirmarem como uma potência unilateral pela lei do mais forte. As críticas da administração Trump às Nações Unidas, a recente saída da UNESCO, o desalinhamento com o acordo ambiental obtido em Paris e o conflito com a Coreia do Norte, por exemplo, são, aparentemente, "cliques" imprevisíveis e incontroláveis do ponto de vista dos poderes da administração internacional. Acho que é preciso reforçar os mecanismos de regulação internacional, que são a única forma de defender os interesses dos países, porque a lei do mais forte vai dar à guerra.

Como interpreta historicamente a marca cultural de uma escola portuguesa no estrangeiro?
Tem lógica existir uma escola portuguesa nas ex-colónias portuguesas porque são países que adoptaram o português como língua oficial e que mantêm uma relação afetiva, cultural e económica forte com Portugal. A existência de uma escola onde se faça intercâmbio entre a cultura portuguesa e a nacional devia ser, na sua maior dimensão, tal como acontece com os centros culturais. Sobretudo quando são escolas de excelência onde a cultura portuguesa pode exercer uma influência benéfica e alargada sobre as futuras elites nacionais. Poderia haver mais escolas num país tão grande como Moçambique.

Há coisas que uma escola não pode fazer. Pode formá-los e abrir-lhes as possibilidades de emprego e de futuro profissional em várias valências, mas o funcionamento do mercado de trabalho depende das políticas de cada país. Mas, as escolas deste tipo são fundamentais para elevar o nível de alunos, conferindo-lhes uma formação que permita melhorar o curso superior que vão fazer.

O investimento do estado português no desenvolvimento internacional da cultura portuguesa no estrangeiro é muito pobre. Isto tem um impacto económico. A EPM-CELP é uma escola que funciona com 1500 alunos, com uma grande qualidade de ensino com múltiplas actividades, com uma grande influência social no meio e, por isso, são escolas como esta que fazem falta à nossa política externa e ao nosso relacionamento internacional como povo.

O que acha que os nossos alunos transportam de mais importante na bagagem quando se dispersam pelo mundo?
Há coisas que uma escola não pode fazer. Pode formá-los e abrir-lhes as possibilidades de emprego e de futuro profissional em várias valências, mas o funcionamento do mercado de trabalho depende das políticas de cada país. Mas, as escolas deste tipo são fundamentais para elevar o nível de alunos, conferindo-lhes uma formação que permita melhorar o curso superior que vão fazer. É uma missão muito importante, sobretudo neste país onde os formados podem ser aproveitados para responder às aspirações locais.

Como coexistem e dialogam entre si as facetas de trabalho como historiador e militante político?

Portanto, ousaria dizer que depois da conquista da primeira independência, há, em muitos países africanos, um processo de conquista de uma segunda independência face às grandes potências mundiais da finança.

Como historiador não faço política, ainda que como político me sirva muito da história. Já não sou militante político na primeira linha. Já cumpri parte das tarefas mais ativas, mas continuo a dar as minhas opiniões e a intervir civicamente. O historiador não pode fazer da história um instrumento de atividade politica, ainda que, como ser cultural e como criatura que vive na sociedade, projete sempre sobre o seu objeto aquilo que é a sua maneira de ler o mundo. A história é um instrumento de compreensão do mundo muito importante, mas não se mistura com a política.

Qual a sua visão e ideologia políticas nesta atualidade concreta?
Sou um homem de formação marxista. Tive um percurso no Partido Comunista Português, participei também numa organização maoista, depois desliguei-me da atividade política por mais de 20 anos até que me apercebi que se tornava urgente reagrupar forças em torno de um socialismo repensado. A minha postura é marxista, como cidadão e historiador.

Depois de enfrentar muitos desafios, considera cumprida a sua causa e missão?
Sinto-me satisfeito com o que faço e com as razões que defendo. Intervenho social e politicamente desde os 15 anos de idade e, para mim, é uma forma de estar. A discussão e a intervenção políticas são tão naturais em mim como respirar. A política faz parte da vida, porque tem a ver com o nosso quotidiano onde nada foge à política. E nesse sentido todo o cidadão é político. Intervenho politicamente com intensidade diversa.

Como se estabelece no tempo a cientificidade dos fatos históricos?
Em história o conceito de distância não é uma coisa que se meça. Não há um "distanciómetro", a distância existe quando aquilo que escrever, investigar, pensar e publicar não tem nenhuma influência sobre o processo em curso, porque ele encerrou. Não há gesto de intervenção sobre o curso dos fatos. A distância mede-se pelo facto não se estar a intervir no destino do facto em curso. Do ponto de vista dos factos, que não se esteja a fazer política sobre eles.

O que pode constituir uma grande revolução histórica da atualidade?
Não há uma receita universal porque cada formação social tem as suas características e caderno reivindicativo próprios. Mas, há questões fundamentais, no que toca à Europa, nomeadamente o estado social, a colectivização dos sectores fundamentais da economia, a democracia política, a compatibilização do socialismo com o pluralismo político e com a democracia social, a educação e saúde públicas, a segurança social pública, o controlo coletivo nos sectores da economia… Tudo isto são grandes aspirações do socialismo numa sociedade onde haja controlo sobre a riqueza e justiça na distribuição social. E tudo isso tem que ser compatibilizado com a liberdade de expressão de pensamento e esse é o grande desafio do socialismo e da democracia, sem que isso se confunda com a concepção social-democrata europeia que, no fundo, acabou por ser uma espécie de variante do neoliberalismo.

Uma revolução na atualidade é uma urgência ou espera-se pelas vicissitudes do tempo?
Há uma grande necessidade de mudança do ponto de vista económico e social, quer nos países de capitalismo desenvolvido quer nos outros, embora implique caminhos diferenciados, de acordo com a tradição dos povos, a cultura dominante e o equilíbrio de forças. Temos pela frente um capitalismo neoliberal, um sistema político e financeiro de multinacionais, um estrangulamento ao desenvolvimento sustentável e uma agressão ambiental incontrolável, que vai fazer com que o homem se destrua a si próprio. E se isto é deixado à solta e se a polarização entre os ricos e os pobres continua a aumentar, prepara-se uma grande convulsão internacional.

Como vê, neste contexto, o fundamentalismo islâmico?
O fundamentalismo islâmico, nas suas formas imprevisíveis e desastradas, é fruto do desequilíbrio global, da injustiça e do regresso dos demónios antigos, do fanatismo religioso. São modalidades novas do fascismo que emergem internacionalmente e não sei bem quais são os caminhos

de luta contra esta situação. Cada povo ou cada continente encontrará os seus. Embora uma insurreição do mundo do trabalho na Europa não esteja à vista, é possível desenvolver grandes lutas de massa contra o neoliberalismo. O neoliberalismo e o capitalismo trazem uma resposta que é "não há escolha", o que é preciso negar em absoluto através de caminhos alternativos para um futuro mais justo e aceitável.

Para onde caminha a humanidade?
O processo histórico é feito como as marés. O mundo sofreu uma grande derrota com a implosão da União Soviética e o ataque contra as ideias emancipatórias do socialismo. E o balanço histórico deste processo sugere descobrir novos caminhos para a luta emancipatória. Hoje enfrentamos mudanças estruturais profundas e nós temos de descobrir o caminho andando, particularmente nos países que têm dificuldades, como os de África.

Como equacionar o socialismo face ao capitalismo?
O capitalismo chegou a um estado de apodrecimento e de agressão até contra o ambiente. O clima está a mudar e a destruir o homem. Portanto, o socialismo, como alternativa ao capitalismo, é uma questão bem atual e é por isso que as esquerdas internacionais devem encontrar caminhos.

O caminho faz-se por mobilização direta da consciência do cidadão ou pelas vicissitudes do tempo?
Não há nenhum capitalismo que tenha caído por morte natural. Tem que haver uma ação transformadora da sociedade e das forças sociais e políticas empenhadas nessa causa. Não há outra forma de fazer isso se não for pela luta cidadã, senão as coisas apodrecem até ao seu ponto final. Se deixamos o capitalismo à solta, ele destruirá o planeta. Portanto, as iniciativas de mobilização estão na ordem do dia.

Qual o contraponto à força e poder atuais dos EUA?
A política dos EUA merece uma resposta ao nível das instituições de regulação da vida política internacional. A política externa dos países interessados na paz e no equilíbrio deve ser o reforço das organizações internacionais, do direito internacional e de toda a pressão exercida para que não haja países que recusem a regulação internacional e que violem, em proveito próprio, o direito internacional.

Com olha para a questão da Catalunha e do Brexit?
Penso que o direito à autodeterminação e à independência é inalienável e está consagrado na Carta das Nações Unidas. A Catalunha é uma nação com vários séculos de existência, com língua própria, com cultura própria e com território próprio, portanto, tem o direito a escolher o seu destino. E se há uma constituição que impede a Catalunha de exercer o seu direito à autodeterminação, isso é um défice democrático da constituição e é esta que tem de mudar nessa matéria e não o direito. Eu não me pronuncio sobre o independentismo da Catalunha, mas sim sobre o direito à autodeterminação, como aconteceu com a Escócia e o Quebeque, por exemplo. Não se pode invocar a intangível unidade da Espanha para proibir o direito de associação ou o direito de expressão. São direitos fundamentais.

Como avalia o dinamismo e vitalidade da lusofonia no mundo?
Não gosto muito do termo lusofonia porque é muito centrado no luso. Mas, como historiador, muito se podia fazer em matéria de arquivos, de intercâmbio e de historiadores, no aprofundamento das relações da história entre os países, na formação de investigadores, no intercâmbio entre alunos e professores. Há muito por fazer no que diz respeito ao património documental importante para a história de um país, como Moçambique, com quase meio século de história independente.

Fernando José Mendes Rosas
Professor, historiador, político e jornalista

IDADE
71

NATURALIDADE
Lisboa

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS
Nomeado professor catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de lisboa desde 2003; doutorado em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa (1990); mestrado em História dos Séculos XIX e XX, pela Universidade Nova de Lisboa (1986); licenciatura em Direito, pela Universidade de Lisboa (1969)

OCUPAÇÃO
Presidente do Instituto de História Contemporânea; consultor da Fundação Mário Soares; diretor da revista "História"; investigador de História Contemporânea, centrada no Estado Novo. Comentador do programa "Prova dos Nove" da TVI24.

PERCURSO PROFISSIONAL
Interveniente orientador e arguente de várias teses de mestrado e doutoramento; júris e pareceres académicos; participação em vários projetos de investigação, como coordenador, consultor, investigador responsável e membro da comissão científica; membro de conselhos consultivos de revistas académicas. Coordenador da página de História do "Diário de Notícias, participando na redacção do seu suplemento cultural (1982-1992); colunista do jornal "Público" desde 1992; fundador do Bloco de Esquerda, em 1999; deputado da Assembleia da República de 1999 a 2005; candidato à Presidência da República em 2001.

PRÉMIOS E DISTINÇÕES
Prémio PEN pelo Clube Português de Ensaio (2012); condecorado com a Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República Portuguesa (2006).

A EPM-CELP ofereceu a dois jovens formadores do Centro de Educação e Desenvolvimento Infantil Kukula, que desenvolve a sua atividade em quatro escolas do distrito da Macia, a possibilidade de estagiarem com professores do primeiro ciclo do ensino básico para contactarem com diferentes abordagens pedagógicas.

Dar "gás" a formadores da Macia

Dois formadores do Centro de Educação e Desenvolvimento Infantil Kukula estagiaram na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) de 16 a 18 de abril para reforçarem competências para o ensino nas quatro escolas da Macia, província de Gaza, onde trabalham desde 2014. Emídio Buque e Benedito Manuel trabalharam, em ambiente de sala de aula, durante três dias com professores do primeiro ciclo da nossa Escola.

"Kukula" é um programa humanitário na área da educação promovido pelo GAS Porto (Grupo de Ação Social do Porto, em Portugal), uma organização não governamental para o desenvolvimento vocacionada para a ajuda e desenvolvimento humano, que tem como lema "Estamos Juntos".

Emídio Buque, de 27 anos, admitiu que esta "foi uma experiência muito diferente porque a forma de dar aulas na Escola Portuguesa é muito importante e ajuda as crianças em termos de leitura e escrita", acrescentando que vai transmitir os conhecimentos adquiridos aos voluntários, aos professores e aos alunos com quem trabalha no dia-a-dia. Por sua vez, fez um balanço muito positivo da experiência e, quem sabe, um dia vai ser professor. Por sua vez, Benedito Manuel, 23 anos, que se iniciou no Kukula, em 2015, agradeceu a oportunidade de constactar a obrigatoriedade de os alunos respeitarem as regras de sala de aula, realçando, ainda, os métodos de ensino que "são muito diferentes dos utilizados no sistema de ensino moçambicano", passíveis de serem aplicados na Macia.

De acordo com as informações enviadas por Ana Sousa, em representação da GAS Porto, "o Centro de Educação e Desenvolvimento Infantil Kukula pretende complementar a educação escolar das crianças da Vila da Macia, com recurso a formadores locais para o apoio ao estudo". Em termos de resultados, o Kukula está presente em quatro escolas na Macia e está a motivar crianças para adquirirem o gosto de ir às aulas, sobretudo de português, matemática e ciências.

Mariana Rebelo, 26 anos, voluntária no Kukula e engenheira química de formação, explicou como ajuda a organização a ganhar estrutura e consistência no trabalho desenvolvido: "decidimos os temas a abordar ao longo do ano letivo, que trabalhos fazer e, por fim, vemos e avaliamos o que os alunos vão conseguindo fazer". São cerca de 160 as crianças, entre os sete e os 14 anos, que frequentam as quatro escolas da Macia, da segunda à quinta classe do sistema de ensino moçambicano.

Os voluntários do GAS Porto pretendem tornar o Kukula sustentável, procurando patrocinadores que financiem o projeto. Faz parte do seu esforço promover também a troca de correspondência entre o Kukula e o Grande Colégio Universal, situado no Porto. Prevê-se para o futuro a existência de nove voluntários, com um formador a tempo inteiro, para acompanhar, em cada bairro, as crianças com dificuldades escolares.

O GAS Porto, com autorização do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem vindo a atuar na vila da Macia (distrito de Bilene-Macia, província de Gaza), na promoção do desenvolvimento humano, como as áreas da saúde, educação, empreendedorismo, infraestruturas, água e saneamento, sempre em parceria com entidades locais e com o apoio dos governos distrital, provincial e central. Iniciou a sua atividade em Portugal há 16 anos, abrangendo missões em Timor e Moçambique ao longo de todo o ano. Opera há 10 anos em Moçambique com três projetos na Macia e 90 crianças apadrinhadas: cada uma tem um padrinho em Portugal que suporta os custos de um kit escolar e de um cabaz alimentar.

Além do projeto de educação Kukula, o GAS Porto desenvolve em Moçambique um projeto na área da saúde, "Pfuka u Famba – Levanta-te e Anda", que contempla bebés subnutridos dos zero aos três anos, visando ensinar as mães a cuidar dos seus filhos.

“Escolas Com Livros” encerrou 2017 com homenagem coletiva à água

A cerimónia de entrega dos prémios às escolas do projeto “Mabuko Ya Hina” que venceram a sexta edição do Festival Escolas Com Livros 2017, subordinado ao tema Água, realizou-se a 8 de maio, na biblioteca do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH). Foram solenemente distinguidas a EPC Maxaquene C, a EPC/ES do Triunfo e a EPC Imaculada que, por esta ordem, obtiveram os três primeiros lugares.

Para assinalar o mérito o MINEDH ofereceu prémios às escolas vencedoras, tendo a primeira classificada recebido um computador e uma impressora, a segunda uma fotocopiadora e, por fim, coube à terceira posicionada um conjunto de instrumentos musicais. A cerimónia contou com as presenças da diretora da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Dina Trigo de Mira, da conselheira para a Cooperação da Embaixada de Portugal em Moçambique, Patrícia Pincarilho, e da diretora Nacional do Ensino Primário de Moçambique, Gina Guibunda.

Depois da entrega dos prémios e dos discursos proferidos pelas individualidades presentes, aproveitando o facto de terem sido convidados todos os diretores das escolas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”, realizou-se uma reunião de planificação da próxima edição do Festival Escolas Com Livros que, em 2018, terá como tema “As Viagens”.

O Festival Escolas Com Livros encerra, anualmente, o ano letivo das escolas do sistema de ensino moçambicano no âmbito da intervenção do projeto “Mabuko Ya Hina”, o que já sucede desde 2012. As escolas participantes no projeto, dinamizado pela EPM-CELP e MINEDH, têm oportunidade de mostrar, no referido festival, o resultado do trabalho que desenvolvem ao longo do ano na área da promoção da leitura, através de várias apresentações que vão desde a leitura de histórias à declamação de poemas, passando pelo reconto, desenho, teatro, música e dança.

Na última edição do Festival Escolas Com Livros, registou-se sala cheia para acolher a sessão de encerramento, realizada a 27 de outubro de 2017 na Escola Secundária Eduardo Mondlane, em Maputo, a qual culminou uma semana plena de atividades com a participação das 32 escolas aderentes ao projeto “Mabuko Ya Hina”.

O festival, que promove o livro e a leitura, distinguiu, além das três escolas atrás referidas, também a Escola Comunitária Rainha da Paz, Escola Primária Completa Imaculada e Escola Primária Completa Laura Vicuña, classificadas por esta ordem no concurso de ilustração, subordinado ao tema Água e lançado no Dia Internacional da Literacia (8 de setembro).

Foi através de peças de teatro, de músicas, de declamação de poemas e de desenhos que os alunos alertaram para a importância da água, do livro e da leitura, desejando que “o ano letivo 2018 seja um ano de leitura e de aprendizagem”, tal como manifestou o diretor da Escola Secundária Eduardo Mondlane, Benedito Tomás.

Recorde-se que, no segundo dia do festival, a par da atuação das delegações representativas das escolas do projeto «Mabuko Ya Hina», o Coro das Amizades da EPM-CELP, constituído por 21 alunos do primeiro ano do ensino básico coordenados pela professora Zubaida Ismael, contribuiu para o espetáculo de encerramento com canto e danças que lembraram a importância da água.

Biblioteca é “casa de toda a comunidade” na Escola Amizade Sem Fronteiras

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) participou, a 29 de setembro, nas cerimónias de inauguração da biblioteca da Escola Comunitária Amizade Sem Fronteiras, estabelecimento de ensino da cidade de Maputo com cerca de 250 alunos distribuídos por sete anos de escolaridade.

A participação da EPM-CELP, que foi representada pela diretora Dina Trigo de Mira, culmina o envolvimento ativo da nossa Escola no processo de instalação daquela biblioteca, através, nomeadamente, da oferta de mobiliário, um computador, paletes, vidros, material de serralharia, tintas e de um lanche no dia das pinturas das paredes do novo espaço educativo.

O espaço da biblioteca é composto por duas salas, com as paredes pintadas com desenhos alusivos à leitura, no interior, e, no exterior, com um mural intitulado “Unidos pela biblioteca”, no qual figuram os nomes das pessoas envolvidas na realização da obra. A coordenadora da biblioteca, Célia Mota, considera que a biblioteca servirá “para os meninos aperfeiçoarem a leitura, principalmente nos tempos livres”, pois, acrescentou, “enquanto estiverem na biblioteca os meninos vão tentar tirar dúvidas”. A nova biblioteca dará sequência ao trabalho que a EC Amizade Sem Fronteiras desenvolve há seis anos com as maletas de leitura, já que integra o projeto «Mabuko Ya Hina», liderado pela EPM-CELP, desde 2011.

Inaugurada a 14 de julho de 1989, a EC Amizade Sem Fronteiras dispõe de cinco professores e o diretor António Carlos Nhampss considerou um ganho significativo a inauguração da biblioteca, garantindo que as crianças “vão desenvolver muito em termos de leitura e de conhecimento, de um modo geral”.

A embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, ajudou a descerrar a placa comemorativa do evento e participou na cerimónia de inauguração, ao lado da diretora da EPM-CELP e da coordenadora do projeto «Mabuko Ya Hina», Ana Albasini, bem como de representantes de entidades oficiais locais e centrais do setor da Educação. No final dos diversos discursos oficiais, alunos da EC Amizade Sem Fronteiras brindaram os presentes com uma história alusiva ao momento, destacando-se a afirmação do Gaspar de que “a biblioteca é a casa de toda a comunidade”.

Diversos parceiros estiveram associados à EC Amizade Sem Fronteiras para a materialização da biblioteca, a saber: Irmãs Missionárias da Consolata, Médicos Sem Fronteiras, Escola Americana CDP- Cooperation and Development Programmes, ONGD Helpo Moçambique, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, a Associação de Pais da EC Amizade Sem Fronteiras e a EPM-CELP.

Maguiguana ganhou biblioteca escolar e reforça rede do “Mabuko Ya Hina”

A Escola Primária Completa da Maguiguana inaugurou, no passado dia 3 de maio, a sua biblioteca que passa a integrar a rede do projecto “Mabuko Ya Hina”, liderado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). O novo recurso documental é fruto de uma parceria de esforços na qual participaram a nossa Escola, a Helpo Moçambique e a empresa Primavera.

A leitura de um texto do autor José Agualusa, realizada por um grupo de alunos da escola anfitriã, e o descerramento da tradicional placa de inauguração constituíram os pontos altos da cerimónia, na qual participaram o diretor da EPC Maguiguana, Abel Jacinto, a representante da diretora da EPM-CELP, Luísa Antunes, a conselheira para a cooperação da Embaixada de Portugal, Patrícia Pincarilho, e o representante da ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Armando Sambo, entre outros.

A EPC da Maguiguana é uma das escolas pertencentes ao projeto “Mabuko Ya Hina”, tendo recebido, em 2011, pelas mãos da Rede de Bibliotecas de Portugal, uma Maleta de Leitura com cerca de 150 títulos. A empresa Primavera, representada na cerimónia pelo seu responsável José Simões, reabilitou o espaço destinado à biblioteca e equipou-o com livros e com materiais audiovisuais, informáticos (quatro computadores) e de vídeo, para além de um aparelho de televisão, num esforço enquadrado na sua política de responsabilidade social, fazendo nascer a biblioteca.

A EPM-CELP, através da equipa do projeto “Mabuko Ya Hina”, vai assegurar a catalogação do acervo bibliográfico e garantir que a biblioteca do estabelecimento de ensino de Maguiguana seja um meio para que alunos e professores da EPC da Maguiguana, bem como a respetiva comunidade que serve, usufruam de livros, materiais didáticos e das novas tecnologias disponíveis no novo equipamento social, sempre com o objetivo de incentivar a leitura e o saber.

MOMENTOS EPM-CELP

”Mabuko Ya Hina” reforçou competências de professores e técnicos bibliotecários

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), acolheu, de 8 a 11 de maio, uma ação de capacitação na área das bibliotecas escolares orientada para 18 professores e técnicos bibliotecários de escolas abrangidas pelo projeto “Mabuko Ya Hina”, o qual conta na sua rede, atualmente, com 10 escolas com bibliotecas.

Sob a orientação das professoras Ana Albasini e Isabel Mota, da equipa do projeto ”Mabuko Ya Hina”, a formação visou partilhar conhecimentos sobre o funcionamento de uma biblioteca escolar, numa altura em que decorre o processo de expansão da rede bibliotecária.

O projeto "Mabuko Ya Hina", coordenado pela EPM-CELP, que actualmente integra mais de 30 escolas do sistema de ensino moçambicano, visa disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros das comunidades escolares abrangidas tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação.

A pretensão é abranger mais escolas do sistema de ensino de Moçambique, difundindo o livro e a leitura por todo o país, no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares, envolvendo o MINED e a EPM-CELP, esta enquanto parceira da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal.

As 10 escolas moçambicanas com bibliotecas escolares que integram o projeto "Mabuko Ya Hina" são as seguintes: Escola Primária Laura Vicuña, Escola Primária Completa e Secundária do Triunfo, Escola Primária Completa Maxaquene "C", Escola Primária Completa Unidade 23 da Mafalala, Escola Comunitária Ntwananu, Escola Primária Completa da Imaculada, Escola Primária Completa Unidade 19, Escola Primária Completa Unidade 18, Escola Primária Completa Anexa ao IFP da Matola e Escola Primária Completa da Maguiguana, tendo esta última inaugurado a sua biblioteca no passado dia 3 de maio.

EPM-CELP capacitou técnicos de Educação Especial

Dotar membros do Departamento de Educação Especial de Moçambique, técnicos do Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências, professores e diretores de escolas do sistema de ensino moçambicano e avaliadores do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique de ferramentas para intervenção no terreno foi o principal objetivo do Programa de Capacitação de Técnicos de Órgão Central – “Políticas e Estratégias de Educação Especial/Educação Inclusiva”, desenvolvido entre 1 e 6 de setembro na Escola Primária Especial Completa n.º 2 de Maputo.

Uma abordagem teórica, concetual e operacional das políticas de educação especial em Moçambique; a análise do diploma legal que regulamenta o funcionamento do setor em Portugal; a avaliação, identificação e intervenção face às diferentes tipologias de necessidades educativas especiais (NEE); intervenção pedagógica junto de alunos com dislexia; apresentações de estudos de casos; desenho de estratégias de intervenção junto de alunos NEE e a avaliação das suas aprendizagens foram os tópicos relevantes do referido programa de capacitação.

A ação de capacitação também proporcionou a técnicos do Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências do MINEDH meios para intervenções mais ajustada aos perfis individuais dos alunos. No que se refere à formação de docentes do ensino primário, Aissa Braga, responsável pelo Departamento de Educação Especial, revelou que o MINEDH está a introduzir a disciplina de língua de sinais, o sistema braile e a disciplina de necessidade educativas especiais com o objetivo de “aprimorar a educação inclusiva de pessoas com NEE”, declarou.

A ação de formação foi organizada pelo MINEDH que, para a sua concretização, solicitou apoio à EPM-CELP através do Departamento de Educação Especial e do Serviço de Psicologia e Orientação, cujos elementos foram as facilitadoras do programa de capacitação. “Foi uma troca de experiências entre os diversos intervenientes”, declarou no final Gabriela Canastra, coordenadora do Departamento de Educação Especial da EPM-CELP. Gabriela Canastra considera que esta ação de capacitação foi o “primeiro fruto” do «1.º Seminário de Educação Inclusiva - entre a família, a escola e a universidade», promovido pela EPM-CELP em abril de 2016, com a parceria da Universidade Católica de Moçambique. “Esta capacitação resultou de uma troca de experiências de pessoas com formações diferentes, de países diferentes, com o objetivo comum de realizar bem o seu trabalho com a população heterogénea das NEE. Esta interação foi muito boa”, declarou, ainda, Gabriela Canastra.

Foram facilitadoras da ação de formação as professoras da EPM-CELP Gabriela Canastra, Ana Paula Gomes e Margarida Fortuna, do Departamento de Educação Especial, e a psicóloga Alexandra Melo, responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

Docentes da EPM-CELP capacitaram facilitadores de leitura na Gorongosa

A equipa de docentes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), associada ao projeto "Mabuko Ya Hina", realizou três intervenções junto dos Clubes de Rapariga do distrito da Gorongosa. As intervenções ocorreram entre julho de 2017 e fevereiro de 2018 no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre a EPM-CELP e o Parque Nacional da Gorongosa (PNG).

Na deslocação de julho procedeu-se ao reconhecimento da realidade local e à identificação das necessidades. Através de um modelo elaborado para aferir as competências de leitura das raparigas, as docentes da EPM-CELP Ana Albasini, Ana Besteiro e Isabel Mota elaboraram o Currículo do Programa da Educação para a Rapariga, que abrange quatro componentes: Leitura em Língua Portuguesa, Educação para a Cidadania, Educação para a Saúde e Educação Ambiental. A equipa de docentes também visitou o Centro Científico do PNG, para reconhecimento da respetiva flora e fauna, e, no âmbito da educação ambiental, sexual e nutricional, promoveu eventos que envolveram os promotores locais do Programa de Educação à Rapariga (ERA), as próprias raparigas e, ainda, os profissionais do PNG que desenvolvem atividades naquele setor.

O levantamento das necessidades dos recursos educativos, contextualizados à realidade local, serviu de apoio à aplicação do currículo transversal de desenvolvimento de competências de literacia nas áreas da leitura e da educação para a cidadania, da educação sexual e reprodutiva, da educação nutricional e da educação ambiental.

Na intervenção de dezembro, foi desenvolvido o primeiro módulo de formação a 34 facilitadores de leitura dos 17 Clubes de Raparigas em funcionamento na zona sul do distrito da Gorongosa, com o objetivo último de melhorar a vida das jovens residentes naquelas zonas.

Na última ação, realizada no passado mês de fevereiro, a equipa de professores da EPM-CELP deu continuidade ao trabalho iniciado em dezembro, procedendo à capacitação de 36 facilitadores de leitura dos Clubes da Rapariga da zona norte do distrito da Gorongosa.

"Reter a Rapariga na Escola" é o lema do programa ERA dirigido aos Clubes de Raparigas das zonas sul e norte do distrito da Gorongosa, onde se procura, entre outros aspetos, que as jovens não abandonem a escola e adquiram competências de leitura e conhecimentos nas áreas da cidadania, educação sexual e reprodutiva, nutrição e ambiente.

O programa ERA está implementado no distrito da Gorongosa por iniciativa do PNG que, para o seu desenvolvimento, as autoridades do PNG procuraram o apoio da EPM-CELP que está traduzido na participação do projeto "Mabuko Ya Hina" no âmbito do protocolo estabelecido.

Barro moldou arte da solidariedade

Foi a 11 de Abril que a turma do "11.° C" do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) abriu as portas da imaginação das crianças (com idades compreendidas entre os nove e os 14 anos) da Escola do Triunfo através de brincadeiras na biblioteca, com barro e muita gargalhada.

A turma de Humanidades da EPM-CELP proporcionou um ambiente confortável e amigável aos alunos do Triunfo, permitindo-lhes que fizessem o que bem entendessem com a matéria prima que lhes foi dada.

O "11.° C" confessa que ficou extremamente impressionado com o jeito para as artes manuais que testemunhou! As crianças apreciaram a atividade do nosso projeto de voluntariado com grande fervor, chegando mesmo a moldar esculturas e objetos que, mais tarde, nos ofereceram.

São estes momentos de ternura e empatia que fazem de nós pessoas mais sensíveis, levando-nos à conclusão que, por vezes, mesmo sendo pequeno, um único gesto atencioso pode mudar o dia-a-dia de uma pessoa.

Alunos da EPM-CELP "anfitrionaram" miúdos da Escola Primária Completa 12 de Outubro

As turmas A2 e B do 11.º ano da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) "anfitrionaram" 70 alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro para uma jornada em cheio de atividades e experiências diversas realizadas em conjunto no passado dia 21 de março. Foi mais uma iniciativa desenvolvida pelos nossos alunos no âmbito dos programas de Educação para o Voluntariado e Educação para a Cidadania.

As atividades proporcionadas aos alunos visitantes, na faixa etária de 12 anos, incluíram uma visita à exposição "Física no dia-a-dia", prática desportiva (voleibol e basquetebol), descoberta da Biblioteca Escolar José Craveirinha e exploração dos "mistérios e magias" do Laboratório de Química.

No final da jornada de convívio e aprendizagem, com muita interação individual e coletiva, Ranya Nizar, aluna do "11.ºA2", revelou a sua descoberta: "consegui conhecer a realidade dos alunos moçambicanos e a sua motivação na deslocação à nossa Escola, vendo o que nós temos, a que nós nem sempre damos valor". Já Thais Gonçalves, colega da mesma turma, confessou ter sido especialmente emotivo ouvir da boca de uma menina que a nossa Escola era "um paraíso". Pedro Sousa nunca tinha participado numa ação deste género e no final, depois de todas as tarefas desafiantes de organização, declarou, entusiasmado, que o balanço é positivo e "algo a repetir".

Antero Ribeiro, diretor da turma "11.ºB", referiu que a atividade permitiu aos alunos da EPM-CELP conhecerem uma realidade muito mais difícil da que vivem diariamente, despertando-os para o contexto em que vivem e valorizando o que existe na sua própria Escola. Por seu turno, André Revés, diretor da turma "11.ºA2", destacou a importância da responsabilização dos alunos com estas iniciativas, as quais pretendem treiná-los na metodologia de projeto, com preparação atempada e coerente das atividades, concluindo ter sido "uma aprendizagem muito importante" para os nossos alunos.

Escolinha Solidária quer crianças do Bairro dos Pescadores mais letradas

As aulas de português na Escolinha Solidária do Bairro dos Pescadores, localizada na Costa do Sol, à saída de Maputo, começaram há um mês. Cerca de 120 crianças frequentam, desde o dia 06 de março deste ano, às terças e quintas-feiras, aulas de Língua Portuguesa, lideradas por professoras voluntárias.

"A Escolinha Solidária é um espaço de literacia (Ortografia e Leitura) para crianças da 1ª às 8ª classes do ensino público, residentes em bairros periféricos da cidade de Maputo", informa a PLATAFORMA MAKOBO, entidade dinamizadora do projeto, através da sua página oficial do Facebook.

Esta entidade tem como objetivos "promover a ortografia e oralidade" e buscar "o equilíbrio da condição nutricional das crianças garantindo-lhes, semanalmente, o acesso à alimentação equilibrada". Por sua vez, "este é, também, um espaço ocupacional, que proporciona momentos lúdicos e sociopedagógicos, através de jogos e outras brincadeiras".

Depois da aula, que decorre durante cerca de duas horas, os alunos levam, numa marmita para casa, a Sopa Solidária. Pretende-se, através da sopa, chegar às famílias das crianças e desenvolver nestas o gosto pela agricultura. Criar uma mini horta para que famílias do bairro atinjam a autossuficiência, é o objetivo final.

A Escolinha Solidária funciona às terças e quintas-feiras, de manhã, das nove às 11 horas e, de tarde, das 14 às 16 horas e é um "reforço" às aulas lecionadas na escola pública que as crianças frequentam. Depois de inscritas pelos pais, as crianças que têm escola no período da manhã, vão à Escolinha Solidária da parte da tarde e vice-versa.

A participação de duas colaboradoras da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) neste trabalho voluntário ficou definida em novembro de 2017 com a assinatura de um protocolo de parceria através do qual a EPM-CELP se comprometeu a prestar apoio pedagógico e didático à Escolinha Solidária, duas vezes por semana. Desde então, a EPM-CELP disponibilizou dois colaboradores para participarem, regularmente, no desenvolvimento de estratégias de alfabetização e de competências de leitura e escrita aos alunos da Escolinha Solidária, seguindo a metodologia de alfabetização da PLATAFORMA MAKOBO.

Esta parceria permite que o tempo de apoio pedagógico aos alunos da Escolinha Solidária seja constante, garantindo um horário fixo naqueles dois turnos. A dificuldade que existe, neste momento, é este apoio depender, exclusivamente, do trabalho de voluntários.

Além da Escolinha Solidária e da Sopa Solidária, a PLATAFORMA MAKOBO apoia um lar de idosos, o serviço de oncologia pediátrico no Hospital Central de Maputo e, mais recentemente, um curso para jovens - a Padaria Solidária.

Ana Isabel Mendes

"Quanto valem todos aqueles sorrisos?"

Relato de uma receção a alunos da Escola Amizade Sem Fronteiras

No dia 27 de Abril recebemos alunos da Escola Amizade Sem Fronteiras. Foi uma manhã de atividades que nos proporcionou uma experiência única.

Foi a oportunidade para abraçar, ver sorrisos, dar a mão a uma realidade diferente e alimentar sonhos! Por momentos tivemos vontade de saltar, brincar e voltar a ser crianças.

O nosso dia mudou e não vamos esquecer a fuga da Martinha, para a biblioteca, e os seus sorrisos humildes que demonstraram profunda gratidão por gestos que para nós foram tão pequenos.

Diz-se que uma imagem vale mais que mil palavras, sendo assim quanto valem todos aqueles sorrisos?

10.º B2

Portugal e Moçambique renovaram acordo de cooperação na área da leitura

A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Conceita Sortane, visitou, a 7 de março, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), onde formalizou o protocolo de entendimento que renova o acordo de cooperação firmado em 2010 entre os governos de Moçambique e de Portugal, no domínio das bibliotecas escolares e da promoção da leitura.

A visita teve início com a entoação dos hinos de Moçambique e de Portugal pelos alunos do terceiro ano do ensino básico, no átrio central da nossa Escola, onde Conceita Sortane também teve oportunidade de apreciar a exposição de obras do escultor moçambicano Nino Trindade, a que se seguiu, já na Biblioteca Escolar José Craveirinha, a cerimónia de formalização do referido protocolo de entendimento, coincidentemente em plena Semana da Leitura 2018, subordinada ao tema "Ler! Em qualquer hora! Em qualquer lugar!"

Atualizar compromissos que respondam a novos desafios associados à criação de bibliotecas escolares, distribuição de maletas de leitura e promoção da leitura são os objetivos do protocolo de entendimento formalizado entre Moçambique e Portugal, o qual vai revitalizar as dinâmicas colaborativas de trabalho junto das escolas do sistema de ensino moçambicano. É neste âmbito que, por exemplo, o projeto "Mabuko Ya Hina", no qual a EPM-CELP e o MINEHD são parceiros, concretiza a sua ação de incentivo à criação e dinamização de bibliotecas escolares, de distribuição de maletas de leitura e de iniciativas variadas de promoção da leitura e da escrita.

"Importa referir que a nossa luta de agora é a de a criança saber ler, escrever e fazer cálculos", declarou a ministra Conceita Sortane para sublinhar a mais-valia que as bibliotecas escolares trazem às escolas moçambicanas, acrescentando que "a maleta de leitura, a ser bem aplicada nas escolas, vai estimular a criança". Intervieram na cerimónia protocolar, para além da ministra, a embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, a diretora da EPM-CELP, Dina Maria Trigo de Mira, e a coordenadora do projeto "Mabuko Ya Hina", Ana Albasini.

No final da cerimónia, a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano recebeu a oferta do livro "O dia em que as palavras desapareceram", o primeiro da coleção "Mabuko Ya Hina" com textos de alunos da Escola Primária Completa Polana Caniço A, Escola Primária Completa Matchick Tchick e Escola Comunitária 4 de Outubro.

Durante a visita, Conceita Sortane e a respetiva comitiva deslocaram-se a diversos espaços da nossa Escola, como a sala de Ensino Estruturado do Núcleo de Educação Especial, salas de aula do primeiro ciclo, em pleno funcionamento, a uma sala de música e, ainda, ao espaço "Mãos na Ciência". Na passagem pelo Pátio das Laranjeiras, Conceita Sortane apreciou as obras produzidas por alunos do ensino secundário em articulação com o artista plástico Nino Trindade. E foram estes mesmos alunos-"artistas" que lograram convencer a ministra a dançar marrabenta naquele espaço carismático da nossa Escola.

No final da visita, que terminou praticamente com a audição da música "Sinto-me orgulhoso de ser africano", entoada por alunos do terceiro ano num momento particularmente emocionante, a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique considerou importante o papel da EPM-CELP na parceria que pratica com as escolas do sistema de ensino moçambicano: "aquilo que vi na escola portuguesa é uma consolidação da experiência que levo e, no que puder, vou expandi-la", declarou.

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas visitou a EPM-CELP

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas do Governo de Portugal, José Luís Carneiro, visitou na manhã do passado dia 11 de abril a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), no âmbito do programa da sua primeira visita oficial a Moçambique.

José Luís Carneiro, acompanhado pela embaixadora de Portugal em Moçambique e pelo cônsul-geral de Portugal em Maputo, respetivamente Maria Amélia Paiva e Manuel Frederico Silva, foi recebido pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, e subdiretores Francisco Carvalho e António Marques. Após a saudação protocolar inicial, realizou-se a sessão de boas-vindas no Auditório Carlos Paredes onde um grupo de alunos do terceiro ano do ensino básico ofereceu um momento musical, logo seguido, no no átrio central, da visualização da maqueta do complexo de edifícios da EPM-CELP e da futura cantina da nossa Escola.

Prosseguiu a visita de José Luís Carneiro com deslocações a vários espaços escolares, nomeadamente à Biblioteca Escolar José Craveirinha, onde foi apresentado o projeto de cooperação «Mabuko Ya Hina», a salas de aula em pleno funcionamento com intervenção direta, por exemplo, na de Música onde se sentou ao piano para alguns acordes, ao espaço "Mãos na Ciência", ao planetário, às instalações desportivas e à sala de professores.

Escassez de água inspirou visita do ministro do Ambiente de Portugal

O ministro do Ambiente de Portugal, João Fernandes, visitou, na manhã de 27 de fevereiro de 2018, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) no âmbito da sua deslocação oficial a Moçambique para debater com as autoridades locais o tema das alterações climáticas e os seus efeitos na gestão da água.

Recebido pelos dirigentes máximos da nossa Escola, João Fernandes iniciou a visita com uma passagem pelo átrio central da EPM-CELP, onde apreciou a exposição de escultura de Nino Trindade, que constrói as suas obras com recurso a materiais recicláveis. Prosseguiu a visita com uma passagem pela Biblioteca Escolar José Craveirinha a caminho do Pátio das Laranjeiras onde escutou a melodia "Giga", de Bach, interpretada pelo violino de José Rodrigues, aluno do "12.º A1".

O espaço "Mãos na Ciência" também cruzou o caminho do ministro do Ambiente que, ali, assistiu a experiências sobre o ciclo da água, dinamizadas pela coordenadora do projeto, Sónia Pereira, com o envolvimento dos alunos do quarto ano do ensino básico. "Participei numa aula de ciências, onde vi fazer experiências com a água muito ilustrativas de como é um bem escasso, que tem de ser bem aproveitado e usado com muita racionalidade", reagiu assim João Fernandes no final da sessão.

O final da visita reservou a participação do ministro do Ambiente na peça de teatro, realizada no Auditório Carlos Paredes e oferecida pelo Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), com uma abordagem dramatizada da utilização da água. João Fernandes confessou ter ficado surpreendido com a pertinência e oportunidade temáticas da própria peça bem como das questões levantadas pelos alunos do quinto ano de escolaridade que constituiu a plateia do auditório. "Foi um momento lúdico de uma peça de teatro muito educativa à qual todos estiveram muito atentos e com a qual todos aprendemos", declarou o ministro no final, após ter também interagido com os atores e o próprio público.

Secretária de Estado da Cooperação lembrou papel diplomático da EPM-CELP

A secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Teresa Ribeiro, visitou, a 8 de novembro de 2017, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), tendo sido recebida ao som do poema "Mangas Verdes com Sal", de Rui Knopfli.

Durante a visita às instalações da nossa Escola, Teresa Ribeiro manifestou satisfação pela existência da exposição "Física no Dia-a-Dia" e pela recuperação e expansão do novo campo desportivo exterior, o qual, sublinhou, ajuda a combater a tendência de sedentarismo das crianças e jovens.

Sobre o esforço do Estado português na preservação e desenvolvimento da EPM-CELP, a secretária de Estado disse tratar-se de "um investimento a longo prazo, com uma grande importância", ressalvando os laços que se criam entre alunos moçambicanos, portugueses e de outras nacionalidades que "vão perdurar muito para além do seu percurso na escola, o que será sempre muito importante para o estabelecimento de redes de contacto", afirmou.

Teresa Ribeiro lembrou, no final da visita, o facto de os alunos da EPM-CELP serem embaixadores da língua portuguesa, referenciando também a importância das escolas portuguesas no estrangeiro que, na sua opinião, "são grandes potenciadores e multiplicadores dos resultados da política externa de Portugal.

Vice-ministra da Educação e Cultura de Timor-Leste "estudou" PNL na EPM-CELP

A vice-ministra da Educação e Cultura de Timor-Leste, Lurdes Bessa, visitou na tarde de 28 de novembro de 2017, a Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) onde teve um encontro informal com a Direção da nossa Escola no qual foram abordados o Plano Nacional de Leitura (PNL) de Portugal e os desafios do ensino do português como língua não materna.

Foi no âmbito da 7.ª Conferência da Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), que decorreu de 29 de novembro a 1 de dezembro na Universidade Eduardo Mondlane, que, pela primeira vez, Lurdes Bessa pisou solo moçambicano. "Aproveitei a minha estada para fazer uma visita à Escola Portuguesa de Moçambique para aprender sobre a escola, em geral, e sobre o seu plano de leitura, em particular", sublinhou a vice-ministra de Timor-Leste.

Na sequência da visita que efetuou às nossas instalações Lurdes Bessa afirmou tratar-se de um espaço muito agradável onde acredita "que as crianças que cá estudam sejam muito felizes". Comparando com Timor-Leste a vice-ministra declarou que a "Escola Portuguesa Ruy Cinatti é muito bonita, tem excelentes espaços, mas existe num contexto mais pequeno quando comparado a esta realidade", frisando, porém, que sendo "realidades diferentes, são muito próximas pelo que a troca de experiências com a EPM-CELP foi fundamental e muito interessante".

Os atletas olímpicos portugueses Nuno Delgado, retirado da competição, e Vanessa Fernandes, que retomou a atividade, visitaram a EPM-CELP e incentivaram os nossos alunos para os desafios a vida

NUNO DELGADO "Tentar passar a inspiração"

O ginásio da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi palco, a 6 de outubro, de uma demonstração de judo liderada por Nuno Delgado, antigo atleta olímpico da modalidade por Portugal, medalhado em Sydney (2000). Participaram no evento os cerca de 250 alunos do segundo ciclo de escolaridade que experimentaram, ao vivo, algumas sensações oferecidas pela prática do judo.

"Para mim é um orgulho transmitir os valores do judo, da prática desportiva e, acima de tudo, a nossa língua, a lusofonia", afirmou à imprensa Nuno Delgado no final da demonstração, assegurando que "Portugal está em todo o lado", pois, continuou, "enquanto embaixadores do judo sentimos a força do que é ser português no Japão, na África do Sul, na Venezuela..."

Depois da conquista do bronze nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, oferecendo a primeira medalha a Portugal no judo e a 16.ª na história olímpica portuguesa, e do título europeu de 1999, Nuno Delgado confessa ser "um orgulho fazermos o que gostamos e, nesta fase em que já não ganho medalhas, tentar passar essa inspiração a outros a conquistarem as suas". Nuno Delgado deslocou-se a Moçambique para participar no «Maputo Master Cup» de judo, a convite da Escola de Judo Edson Madeira. Modalidade em crescimento, Nuno Delgado acredita no futuro do judo moçambicano, pois "se há campeões olímpicos no atletismo, porque não sonhar com o judo?", questionou o antigo atleta português, de 41 anos.

"Queremos pôr o judo nos olhos do público para que se torne mais apetecível às pessoas interessadas" afirmou na mesma ocasião Edson Madeira, antigo judoca moçambicano que participou nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, e acompanhou Nuno Delgado à sessão de demonstração na EPM-CELP.

Edson Madeira valorizou a iniciativa como promotora da expansão do judo, esclarecendo que a maioria dos atletas da Escola de Judo com o seu próprio nome e do Clube Naval de Maputo, onde ministra aulas, frequentam a EPM-CELP, pelo que acredita ser possível captar mais praticantes e fazer crescer o judo.

VANESSA FERNANDES "Ninguém é dono de ti!"

A triatleta olímpica portuguesa Vanessa Fernandes, que regressou em setembro último à competição após sete anos de ausência por lesão, partilhou com alunos do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa a sua experiência de vida em palestra realizada no passado dia 17 de outubro no Auditório Carlos Paredes. Vanessa Fernandes deslocou-se a Moçambique para amadrinhar a Corrida Solidária que a HELPO Moçambique organizou a 15 de outubro, em Maputo.

A atleta falou aos alunos da importância de não desistir dos projetos perante as dificuldades e da necessidade de estar bem física e psicologicamente para vencer. "Ninguém é dono de ti", "A última escolha é sempre tua!" e "Deves ser fiel a tu e aos teus valores" foram algumas das expressões proferidas por Vanessa Fernandes para inspirar os nossos alunos. Durante a palestra a triatleta abordou vários aspetos da sua carreira, nomeadamente a sua preparação desportiva, a grave lesão e o consequente afastamento da competição por sete anos e o seu regresso recente ao mais alto nível.

Entre os títulos conquistados por Vanessa Fernandes destaca-se a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, depois de atingir o topo do *ranking* mundial de triatlo em 2006. Entre 2004 e 2008 Vanessa Fernandes foi, consecutivamente, nove vezes campeã da Europa e uma do Mundo de triatlo, para além de se sagrar também em duas ocasiões campeã mundial de duatlo (2007 e 2008). Venceu, igualmente, a Taça do Mundo de Madrid de 2003 a 2008. Em 2015 foi feita Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Depois do interregno de sete anos, Vanessa Fernandes conquistou, em 2016, o mínimo olímpico na Maratona do Rio de Janeiro, anunciando, no início de 2017, o seu regresso ao triatlo: "a marca olímpica espoletou em mim a vontade de querer voltar ao triatlo, de querer praticar novamente a modalidade e fazer mais uma época e construir uma nova carreira no triatlo", explicou a nossa convidada.

A mais recente vitória de Vanessa Fernandes ocorreu a 3 de setembro, na primeira edição do Ironman em Portugal, em Cascais.

“Le Français en fête” é francofonia

“Le Français en fête” foi o tema da Semana da Francofonia que teve lugar na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) de 19 a 23 de março, dinamizada pelo grupo disciplinar de Francês. Celebrar a francofonia e mostrar a influência da língua francesa no mundo foram os principais objetivos das diversas iniciativas realizadas. Registe-se que a Organização Internacional da Francofonia conta com 84 estados-membros unidos pela língua francesa e que esta atividade se inscreveu nas celebrações oficiais da francofonia em Moçambique.

A exposição “Vive la Francophonie” esteve patente no Pátio das Laranjeiras durante toda a semana. Quem por lá passou pôde ver e apreciar os trabalhos sobre os países onde se fala francês, assim como outros relacionados com a gastronomia e cultura francófonas, realizados pelos alunos do terceiro ciclo do ensino básico que frequentam a disciplina de Francês. Tratou-se de uma mostra das aprendizagens realizadas em sala de aula e de uma possibilidade de aprender de forma lúdica, já que todas as turmas de francês visitaram a exposição.

No dia 20 de março, data em que se celebra oficialmente o aniversário da francofonia, representantes da Embaixada da Bélgica, entre os quais o próprio embaixador, apresentaram o movimento francófono e falaram sobre a figura dos “Schtroumpfts”, que este ano celebram o seu 60.º aniversário, tendo direito a banca ilustrativa. Este momento pautou-se por uma conversa informal entre os diplomatas belgas e os nossos alunos, com estes a levantarem e responderem a questões sobre a francofonia, nomeadamente o número de países que compõem a Organização Internacional da Francofonia. Seguiu-se o concurso “Vive la Francophonie”, em que alunos dos oitavo e nono amos de escolaridade leram poemas e responderam a questões genéricas sobre a francofonia. Os vencedores receberam lembranças oferecidas pela Embaixada da Bélgica.

Houve, também, espaço para o cinema Francófono, em parceria com o Centro Franco-Moçambicano. “La Cour de Babel” e “Couleur de Peau: Miel” foram os filmes exibidos, respetivamente a 21 e 22 de março, no Pátio das Laranjeiras. Foram sessões abertas a toda a comunidade escolar, assim como às escolas circundantes.

A dramatização “Le Français en Fête-L’anniversaire de Marie Francophonie”, interpretada pelos alunos da turma C do nono ano sob a orientação da professora de Francês, Estela Pinheiro, foi o “prato forte” do cartaz de 22 de março, no Auditório Carlos Paredes, dirigido a todas de francês da nossa Escola. Tratou-se de uma aula pública em que a turma-autora apresentou a sua avaliação da componente oralidade, na disciplina de Francês, através da peça de teatro alusiva ao tema da francofonia. Saliente-se que os alunos colaboraram na produção do texto, na encenação e caraterização das personagens. Esta atividade terminou no dia seguinte com a participação das alunas do Clube de Francês Francomanie da EPM-CELP, dinamizado pela professora Maria Gorete Monteiro e com a atividade “Paroles du Monde”, realizada no Lycée Gustave Eiffel, onde os nossos alunos contaram a lenda de D.Pedro e D.Inês de Castro.

“Pardus” brilhou no Dia Internacional da Biodiversidade

Três alunos da turma A do oitavo ano - Hilário Majante, Paulo Varela e Pedro Alvim - venceram o Concurso de Fotografia Biodiversidade organizado, por ocasião da celebração do Dia Internacional da Biodiversidade, a 22 de maio, pelo grupo disciplinar de Ciências Naturais e projeto “Mãos na Ciência” da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), destinado aos alunos daquele ano de escolaridade. “Pardus” é o título da obra vencedora que esteve patente no átrio central da nossa Escola, juntamente com os demais 20 trabalhos concorrentes e selecionados para a exposição.

Luana Santos, da turma “C”, assumiu o segundo lugar do pódio, com a obra “Vida Numa Perspectiva Diferente”, na qual realça, minuciosamente, a face de uma girafa, entre folhas e ramos florestais. Para os terceiros lugares, atribuídos a cinco trabalhos, estão “Pitão Verde Arborícola”, de Rodrigo Trindade (8.ºB), que ilustra a cadeira alimentar das serpentes e roedores; “Esquilo-Cinzento-Um Imigrante Ameaçador”, de Luna Gouveia (8.ºD); “Mosquito”, de Dylan Jesus e “Jovem Leão”, de Filipa Gama (8.ºC).

A exposição, dividida em seções temáticas, apresentou as mais diversificadas visões da biodiversidade em vários contextos, havendo selva e cidade, ecossistema, relações bióticas e espécies.

O Dia Internacional da Biodiversidade foi criado em 1992 pela Organização das Nações Unidas. Desde então é celebrado anualmente a 22 de maio e, em 2018, o lema é “Celebração dos 25 anos de Acção para a Diversidade Biológica”.

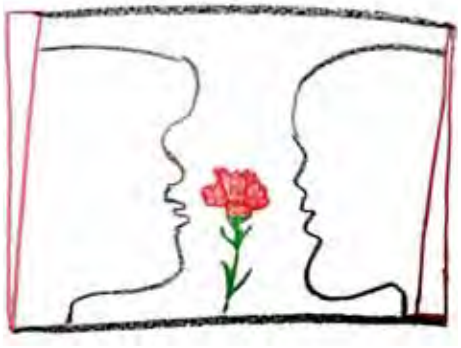
“Manifes e comício” agitaram EPM-CELP no 44.º aniversário do 25 de Abril de 1974

O dia 26 de abril de 2018 começou agitado na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Motivo: a celebração do 44.º aniversário da Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974. Logo pela manhã, alunos das turmas do nono ano e professores das respetivas turmas envolveram-se em “manifestações pacíficas” e, à tarde, o Auditório Carlos Paredes encheu-se para receber o historiador João Paulo Borges Coelho, que conduziu a palestra “Moçambique e o 25 de Abril”. O dia terminou com nova manifestação.

Alunos saíram à “rua”

“Paz, pão, saúde, educação!”, “O povo unido jamais será vencido!” e “Liberdade!” foram algumas palavras de ordem gritadas pelos alunos do nono ano do ensino básico da EPM-CELP, que protagonizaram a “manifestação”. De altifalante em punho, os alunos percorreram os diferentes espaços interiores e exteriores da nossa Escola, tendo mobilizado alunos de outras salas que, curiosos com o movimento e o som, se juntaram à “manifestação”.

Pela primeira vez e no âmbito das comemorações do 25 de Abril de 1974 realizou-se uma “manifestação” pacífica na EPM-CELP. A ideia surgiu do grupo disciplinar de História que pretendeu animar uma atividade comemorativa de curta duração, que tivesse algum impacto na escola mas não prejudicasse o normal decorrer das aulas, numa altura em que a época de exames se aproxima.



No que se refere ao conceito de liberdade, as opiniões dos alunos são mais ou menos consensuais. Por exemplo, Melissa Simões, do “9.ºB”, falou acerca do significado do 25 de Abril de 1974, afirmando ser “o fim da ditadura salazarista, com significado muito importante para os portugueses e para os moçambicanos” pelo que, conclui, “a data deveria ser comemorada para sempre.” Já Kyara Rocha, da mesma turma, destacou que “a liberdade é podermos pensar por nós próprios sem sermos julgados”, embora tenha manifestado consciência de que não existe liberdade plena no mundo.

O impacto da manifestação, realizada nos intervalos maiores da manhã, pelos alunos dos “9.ºA” e “9.ºE”, e da tarde, pelos colegas do “9.ºB” e “9.ºD”, superou as expectativas das professoras envolvidas na ação. Cristina Viana, coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, revelou que a iniciativa envolvia, inicialmente, apenas duas turmas do nono ano, mas “acabou por arrastar, tal como no dia 25 de abril de 1974, uma multidão de alunos e professores que se juntaram à manifestação”.

“No percurso dos corredores, o barulho foi tal com o megafone e as palavras de ordem, que os alunos e os professores, curiosos e provocados pelo entusiasmo, juntaram-se à manifestação”, destacou Inês George, coordenadora do Departamento de Expressões que, para além da sua participação na “manif”, também mobilizou os alunos para a decoração do átrio central da nossa Escola e para a produção das faixas “revolucionárias”, nas quais se podia ler, nomeadamente, “25 de Abril, Sempre” e “Viva a Liberdade!”

A preparação da manifestação foi realizada por professoras e alunos. Alguns estudantes não conheciam nenhuma palavra de ordem nem o espírito da Revolução dos Cravos. Assim, os objetivos de mostrar aos alunos um pouco do que foi o espírito do 25 de Abril de 1974, de consciencializá-los acerca da política e da história de Portugal e de fazê-los viver e sentir uma manifestação foram cumpridos.

João Paulo Borges Coelho falou sobre “Moçambique e o 25 de Abril”

“Moçambique e o 25 de Abril” foi o tema da palestra, realizada à tarde no Auditório Carlos Carlos Paredes, proferida pelo historiador João Paulo Borges Coelho, que falou do impacto do 25 de Abril de 1974 em Portugal, Moçambique e noutras antigas colónias portuguesas.

Destinada aos alunos do nono ano e 12.º das áreas de Economia e de Humanidades, a palestra começou com a declamação de um poema alusivo ao 25 de Abril pelo aluno Manuel Nhaca, do 10.º ano, acompanhado pelo som leve do piano. Ficou o verso: “um indivíduo verdadeiramente livre, vive em tranquilidade e paz”. Seguiu-se a apresentação do historiador palestrante pela professora Luísa Antunes, do grupo disciplinar de História, que leu uma pequena nota biográfica de João Paulo Borges Coelho, tendo destacado a sua licenciatura em História na Universidade Eduardo Mondlane e a sua dedicação à investigação das guerras coloniais.

João Paulo Borges Coelho começou por salientar alguns laços entre o 25 de Abril de 1974 e Moçambique, abordando a revolução portuguesa sob um prisma diferente do convencional, explicando que a mesma “extravasou as fronteiras físicas de Portugal, tendo transformado os destinos das ex-colónias”.

Os conceitos de "africanização da guerra", com o recrutamento de africanos para participar na guerra do lado de portugueses, e da falta de recursos de Portugal para alimentar as guerras na Guiné, Angola e Moçambique foram assuntos que estiveram em cima da mesa durante cerca de meia hora. "Portugal era pressionado a descolonizar, como eram outros países da Europa", frisou João Paulo Borges Coelho, destacando ainda que já "não havia mais recursos para alimentar a guerra" no início dos anos 70.

No fim da palestra houve tempo para intervenções e comentários do público. A professora Sónia Pereira, por exemplo, lembrou a "mudança que proporcionou a todos a possibilidade de aprender, sem discriminação", a que o historiador juntou a ideia de que "a liberdade não é um dado adquirido, custa muito a conquistar e está em causa todos os dias".

João Paulo Borges Coelho ainda partilhou com o público as memórias do dia da revolução portuguesa, revelando que o Cais do Sodré, em Lisboa, estava repleto de militares e que se lembrava "do clima de festa e da ausência de aulas". Terminou a sua intervenção dizendo que "o mundo não tem direção. A direção é aquela que os povos criam. A liberdade é uma coisa que deveria merecer a atenção de todos, todos os dias".

Para terminar a palestra, dois alunos – Bermica Valna e Manuel Guimarães (10.º A2) - encenaram um pequeno momento teatral alusivo aos direitos conquistados pelo 25 de Abril de 1974 e os meninos do ensino especial, com a ajuda de outros alunos, cantaram a música "Somos Livres", de Ermelinda Duarte. Mas surpresas não ficaram por aqui pois "alunos revolucionários" irromperam no Auditório Carlos Paredes para uma manifestação com palavras de ordem como "Paz, pão, saúde, educação!", "O povo unido jamais será vencido!" e "Liberdade!".

Desafio Poético

Por ocasião das comemorações do 25 de Abril de 1974 os professores da EPM-CELP deixaram-se envolver num desafio poético de responder à simples pergunta: o que é a liberdade. O resultado foi um poema coletivo inspirado no mote "A liberdade está a passar por aqui…" tal como Sérgio Godinho diz na canção.

"Subi 44 degraus
Desde que te fizeste o meu chão.
Pisei tapetes de cravos vermelhos.
Nos meus pés as pétalas rubras
Contavam histórias mil
De gentes engolidas pelas trevas do poder.
As vozes de outrora sussurravam sem cessar o teu nome: LIBERDADE.
As vozes de agora cantam-te sem medo:
Liberdade é escolher
é decidir
é querer
Liberdade é partir
Liberdade é voltar
Liberdade é viver
é respeitar
é sentir
Liberdade é amar.

Liberdade é ser
Liberdade é coragem
Liberdade é viajar,
não esconder mundos
Liberdade é intervir,
não calar sonhos...

Liberdade é viver, viver, viver…

Liberdade...palavra solta no tempo
Palavra de memórias tecendo a História.

Liberdade é inventar
é voar
é dar asas ao pensamento.

Liberdade é preciso!"

Imara Cruz
(4.º A)

Ter liberdade…

É o que nos faz ter esperança
É o que nos faz correr descalços na praia
É ter "balança" entre tristeza e alegria
É o sentimento que faz com que a nossa felicidade não saia

É fazer um favor a nós mesmos
É um ato de satisfação
É termos "não perfeição"

É não nos preocuparmos com as opiniões vizinhas
É pensarmos sozinhas
É fazer e dizer o que quisermos!

Ter liberdade é ser livre,
Sem magoar nem aleijar ninguém.
Isto...é a Liberdade!!

Dia Mundial da Alimentação na EPM-CELP desafiou paladares dos pequenotes do pré-escolar

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebrou, a 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação através da realização de algumas atividades que alertaram para a importância da adoção de estilos saudáveis de vida.

A cantina da nossa Escola, por exemplo, disponibilizou uma ementa simbólica e mais ajustada ao espírito e prática do Dia Mundial da Alimentação, nela incluindo sopa de legumes, frango assado, peixe grelhado, frutas, gelatina, iogurtes, sandes, sumos e água. Paralelamente, no "parrot" dos matraquilhos vendeu-se água de coco, cana-de-açúcar, suco de cana e maçaroca.

Os alunos do sexto ano do ensino básico assistiram, no Auditório Carlos Paredes, a uma palestra sobre o tema "Alimentação – Crescer saudável", dinamizada pela professora de Físico-Química, Sónia Pereira, falando sobre a química na utilização dos alimentos pelo organismo e modos saudáveis de preparar os alimentos. Estes alunos também presenteados, nas respetivas salas, com a visita de duas médicas dentistas, Niucha Vasconcelos e Lília Paiva, que, de manhã, realizaram um rastreio oral aos alunos e falaram sobre alimentação saudável. Os mesmos alunos elaboraram, ainda, cartazes alusivos à alimentação que, depois, foram expostos no átrio central da nossa Escola, atividades dinamizadas pelas professoras de Ciências Fátima Amorim e Ana Besteiro.

Também os alunos do quarto ano do primeiro ciclo de escolaridade assistiram à palestra intitulada "Crescer com Saber", animada pelo nutricionista William Figueira, da Clínica do Tempo, que também reforçou a necessidade de todos adotarem um estilo de vida saudável e uma alimentação equilibrada.

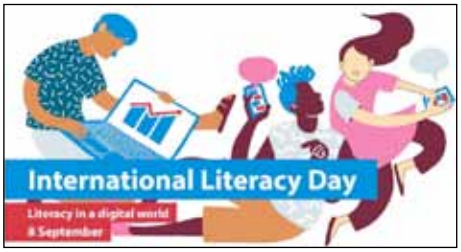
Os alunos do pré-escolar, por sua vez, fizeram um lanche coletivo, saudável e partilhado, que incluiu, entre outros ingredientes, frutas, chá de balacate, sandes de queijo, de tomate, de alface, de manteiga e de fiambre "halal", bem como iogurtes e flocos de cereais.

Leituras e ilustrações celebraram Mês da Literacia

As comemorações do Mês da Literacia da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) arrancaram a 8 de setembro de 2017 – Dia Internacional da Literacia -, na Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) com um programa dedicado aos mais novos, subordinado ao tema "Ler e desenhar faz bem!". A iniciativa do projeto "Mabuko Ya Hina" reuniu alunos da turma C do primeiro ano da EPM-CELP e das terceira e quarta classes da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro.

O primeiro momento foi dedicado à leitura e audição da história "O sonho da menina", da autoria de Margarida Abrantes, professora de Educação Física da nossa Escola. O conto fala sobre a perda, a forma como se deve ser encarada e como pode ser ultrapassada. Em 2015, aquela docente desenvolveu um trabalho de ilustração da história com os alunos das terceira e quarta classes da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, cuja exposição ficou patente na BEJC.

A seguir foi lançado um concurso de ilustração com o tema "A Água", o mesmo da sexta e última edição do festival "Escolas com Livros", destinado aos alunos das primeira à sexta classes das escolas que integram o projeto "Mabuko Ya Hina", sendo os trabalhos coordenados pelos respetivos professores da disciplina de "Desenho e Ofício".



O Dia Internacional da Literacia celebra-se anualmente a 8 de setembro e foi instituído pela UNESCO. De acordo com o jornal da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas "a comemoração deste dia foi decidida na Conferência de Teerão em 1965 com o objetivo de erradicar a iliteracia e celebrado pela primeira vez em 1966". A edição 2017 subordina-se ao tema 'Literacia num mundo digital' e, ainda de acordo com aquela publicação, "realiza-se no contexto da Agenda da Educação 2030 das Nações Unidas pela qual a comunidade internacional se compromete a garantir uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa e promotora de aprendizagem ao longo da vida para todos".

“Bom dia, Mundo!” assinalou Dia Europeu/ Internacional das Línguas na EPM-CELP

Uma exposição sobre o Dia Europeu/Internacional das Línguas esteve patente no átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) entre 22 de setembro e 10 de outubro. Realizada pelos alunos das turmas do quarto ano do ensino básico, no âmbito da disciplina de Inglês, respetivos encarregados de educação e docentes, a exposição assinalou o dia instituído pelo Conselho Europeu para celebrar a diversidade linguística sob o lema “Bom Dia, Mundo! Obrigado!”

Entre os principais objetivos dos trabalhos, que constituem conteúdos programáticos da disciplina de Inglês, estiveram a consciencialização das semelhanças linguísticas, a identificação e localização geográfica dos territórios no mapa, o conhecimento de formas de saudação em diferentes comunidades linguísticas e a importância da aprendizagem de línguas ao longo da vida.

Com os alunos divididos em diferentes grupos, cada um recolheu informações sobre um determinado país com a colaboração ativa dos encarregados de educação.

Biblioteca acolheu palavras e música para ligar comunidades e culturas

Alunos da EPM-CELP uniram palavras e músicas para celebrar o Dia da Biblioteca Escolar e o Mês da Música, a 23 de outubro de 2017, sob o lema “Histórias e ritmos ligando comunidades e culturas”. A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) foi palco da dramatização da obra “Embolando Palavras”, de Madu Costa, e de várias interpretações musicais.

Participaram na iniciativa, da responsabilidade conjunta da BEJC e do grupo disciplinar de Educação Musical, alunos do quarto ano, da turma D do oitavo ano, da opção curricular de Música, e a turma C do nono ano, dinamizados por Paulo Mulhanga e Sandra Ferreira Mendes e também pelos professores Assumane Saíde, Ricardo Conceição, Leandra Reis e Ana Paula Relvas.

“Ligando comunidades e culturas” foi o tema lançado pela International Association of School Librarianship (IASL) para comemorar o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares e 23 de outubro foi a data escolhida pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal para assinalar o Dia da Biblioteca Escolar.

Maputo, parabéns pelo teu 130.º aniversário

Assinalou-se a 10 de novembro de 2017 o 130.º aniversário da cidade de Maputo, até 1976 conhecida pelo nome de Lourenço Marques, fundada em 1872 como feitoria que foi elevada à categoria de cidade em 1887.

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) associou-se à festa de aniversário da “cidade das acácias”, oferecendo à sua comunidade educativa uma mostra de trabalhos sobre o património cultural da cidade, organizada pelo Grupo Disciplinar de História e grupo “Voluntários da Leitura”, que estará patente durante vários dias no átrio central da nossa Escola. Na véspera do aniversário, a obra “Mar de Maputo”, de Rafo Diaz, foi dramatizada para os alunos do quinto ano do ensino básico em homenagem à cidade capital moçambicana.

A EPM-CELP, que interrompeu a sua atividade normal para celebrar a data, aproveitou a ocasião para felicitar todos os moçambicanos e seus representantes pela passagem de mais um aniversário da cidade-capital de Moçambique.

Nota artística homenageou África

Celebrou-se a 25 de maio o Dia de África e, na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), dois atos artístico-culturais marcaram a efeméride: o lançamento do livro "A Formiga Juju e a Borboleta Mwarusi" com dramatização da obra por atores da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e o "Recital de Poesia e Piano" com o poeta Eduardo Quive e a pianista Melita Matsinhe.

Logo cedo, um grupo de mais de 200 crianças do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP assistiu à peça do Grupo de Teatro da ECA, que culminou com o lançamento da obra "A Formiga Juju e a Borboleta Mwarusi", o quarto livro infantil da escritora Cristiana Pereira e do ilustrador Walter Zand, que versa sobre a problemática e os desafios da África na atualidade. A primeira obra da série Formiga Juju foca-se na proteção do ambiente, a segunda na inclusão social e diversidade, a terceira na prevenção e combate à malária e, esta, na educação da rapariga.

Em declarações à imprensa, Cristiana Pereira realçou que a história da "A Formiga Juju e a Borboleta Mwarusi" foi criada num contexto complexo, onde a rapariga é vista como ser inferior, um pensamento aliado às violações sexuais, casamentos prematuros e a todo o tipo de violência. A história nasceu em Nampula onde um grupo de ativistas tem desenvolvido iniciativas de educação para cidadania no sentido de consciencializar a sociedade sobre a valorização de "Mwarusi", que, traduzido de macua, significa menina ou donzela.

Tanto na peça teatral como no livro, a história da Formiga Juju e da Borboleta "Mwarusi" está incompleta. Propositado ou não, após a apresentação da obra, Cristiana Pereira e Walter Zand desafiaram os pequenos espetadores a terminarem o conto. Para esta atividade, as turmas contarão com a ajuda dos professores que, no fim, selecionarão as três melhores historietas para a premiação. A ideia entusiasmou a pequenada que prometeu entrar na competição.

Um recital memorável!

Às 13 horas outra atividade entrou em voga: o "Recital de Poesia e Piano" com o poeta Eduardo Quive e a pianista Melita Matsinhe. Mas, antes de as figuras principais se apresentarem, alunos da EPM-CELP e os convidados da Escola Secundária do Triunfo exibiram os seus talentos na declamação de poesia.

A competição envolveu cerca de 10 estudantes, mas, no fim, só Patrícia Angius, da EPM-CELP, que declamou "Se Quiseres Me Conhecer", de Noémia de Sousa, e Ercília, da Escola do Triunfo, com "Karingana Wa Karingana", de José Craveirinha, conseguiram vencer o prémio: um livro de poesia de Melita Matsinhe com o título "Ignição de Sonhos".

E por falar em sonhos, no espetáculo principal do dia 25, o poeta Eduardo Quive e a pianista Melita Matsinhe descreveram as variadas facetas do continente africano, mas a vontade de vencer, de sonhar e realizar as intenções expressas na poesia guiou os ritmos dos declamadores, quão cúmplices e expectantes. Autores como José Craveirinha, Noémia de Sousa, Agostinho Neto, Ana Paula Tavares, Mbate Pedro, Marcelino dos Santos, entre outros, descreveram a África de que todos nos lembramos, sonhamos e conquistamos.

E foi, também, nesse sentido que a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, instou os alunos a continuarem a estudar e aprender para além das salas de aulas para que conheçam as diferentes histórias através das artes e cultura.

O Dia de África (anteriormente chamado Dia da Liberdade de África e Dia da Libertação de África) é a comemoração anual da fundação da União Africana, a 25 de maio de 1963. A data é celebrada, igualmente, em vários países do continente, assim como em todo o mundo.

Miúdos e graúdos à volta dos livros

Todas as quintas-feiras, desde dezembro de 2017, os livros juntam entusiastas pela leitura no pátio do primeiro andar da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). A iniciativa partiu da professora de Francês Faira Semá e o intuito é o de agregar, durante cerca de 50 minutos, apaixonados pela leitura em torno da partilha criativa de ideias. A atividade decorre no âmbito do projeto “Voluntários da Leitura”, inicialmente desenvolvida junto da turma E do nono ano do ensino básico.

O projeto começou este ano letivo na EPM-CELP e tem como fonte de inspiração a plataforma “Voluntários da Leitura”, lançada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, a qual permite a inscrição de voluntários a nível individual e institucional. “Estou inscrita na plataforma há três anos, altura que coincidiu com a minha vinda para Moçambique”, revelou Faira Semá a propósito das suas motivações.

Apesar de os primeiros passos terem sido dados com a turma do E do nono ano e a ideia contemplar a inclusão de outras turmas do mesmo ano, a iniciativa pretende abranger outros anos de escolaridade, numa perspetiva de articulação vertical, e abri-la também à participação de outros elementos da comunidade escolar que queiram aderir por livre iniciativa. Segundo Faira Semá, o formato escolhido constitui uma oportunidade para os aderentes conhecerem outros elementos da comunidade educativa, destacando a ideia de que “mais do que o lado cultural, a leitura é uma viagem ao imaginário que nos leva à realidade, mais favorecidos”, afirmou. Considera mesmo que a participação pode ser uma “biblioterapia”, tal como afirmou, isto é, uma terapia em torno dos livros e da leitura.

Entre os livros já apresentados nas sessões realizadas entre professores contam-se “Comer, Orar, Amar”, de Elizabeth Gilbert; «Niketche», de Paulina Chiziane; “Ponta Gea”, de João Paulo Borges Coelho; “A Rapariga que Roubava Livros”, de Markus Zusak; “Feliz Ano Velho”, de Marcelo Rubens Paiva, e “Outliers”, de Malcolm Gladwell.

Os encontros literários têm sido realizados semanalmente às quintas-feiras, à volta da hora do almoço, e estão abertos a toda a comunidade escolar. Aparecer com vontade de ler e partilhar essa experiência com outras pessoas são os requisitos necessários para participar no encontro dos “Voluntários da Leitura”.

Iniciativas dos "Voluntários da Leitura" com alunos dos 9.º e 11.º anos

O projeto “Voluntários da Leitura” na EPM-CELP deu os primeiros passos entre os alunos no final de 2017. O primeiro foi a encenação do texto “Mar de Maputo”, de Rafo Diaz, no átrio central da nossa Escola, a 9 de novembro, celebrando o dia da cidade de Maputo. A interpretação foi dos alunos da turma E do nono ano, com participação de alguns colegas da turma A do mesmo ano e um do 10.º ano, e foi dirigida aos pequenotes do pré-escolar e aos estudantes da turma D do quinto ano do ensino básico.

Seguiu-se apresentação idêntica no Jardim Tunduru, a 16 de novembro, dinamizada pelos alunos da turma C do 11.º ano, com a colaboração do grupo disciplinar de História. Além da encenação, os alunos contaram a história da cidade de Maputo para o público constituído pelas turmas do quarto ano do ensino básico. A terceira apresentação ocorreu no Auditório Carlos Paredes e teve como destinatários, mais uma vez, os alunos do ensino pré-escolar, contando com as participações especiais dos professores Isabel Loio, do grupo disciplinar de Matemática, que leu o texto em língua changana, e Kim Salip, que dinamizou uma coreografia de dança marrabenta. Lugar, ainda, para a leitura da história da cidade de Maputo a cinco turmas que visitaram a respetiva exposição, organizada pelo grupo disciplinar de História. “O fator imprevisibilidade é uma constante num projeto que está a assumir a sua dinâmica própria”, frisou Fairá Semá.

O projeto “Voluntários da Leitura” na EPM-CELP prevê para breve mais iniciativas contempladas no seu plano anual de atividades. Uma delas é a doação de livros a alunos do primeiro ciclo do ensino básico e, no final do ano, a oferta dos mesmos a instituições de solidariedade social.

Palavra lida, escrita e dramatizada

O exercício "EPM aLer+", a palestra "Saber ou não saber, eis a questão", a visita da ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique e o lançamento do livro "O dia em que as palavras desapareceram" foram as atividades que mais marcaram a Semana da Leitura 2018 da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), realizada de 5 a 9 de março sob o lema "Ler! Em qualquer hora! Em qualquer lugar!"

Tão simbólico quanto significativo, o já habitual exercício coletivo "EPM aLer+" abriu e encerrou a Semana da Leitura: todos os membros da comunidade escolar, independentemente do que estavam a fazer momentaneamente no dia, foram convidados a pararem para, durante cerca de meia hora, simplesmente lerem o que estivesse à mão, em formato analógico ou digital.

Na tarde de 6 de março, realizou-se no Auditório Carlos Paredes a palestra "Saber ou não saber, eis a questão!", destinada aos alunos do terceiro ciclo e do ensino secundário e dinamizada no âmbito da parceria entre a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) e o projeto "Mãos na Ciência". A oradora foi Sónia Pereira, coordenadora daquele projeto, que abordou, entre outros temas, o reconhecimento da importância da literatura no desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais, a literatura científica como alternativa à literatura narrativa e a promoção da literacia científica como ferramenta para a análise crítica da informação disponível. Grandes personalidades mundiais, de várias áreas, que foram leitores entusiastas durante a juventude, como Bill Gates e Elon Musk, foram referenciados como exemplos e exibidos 15 livros, relativos a áreas como engenharia, medicina, matemática, geometria, biologia, química e física, que fazem parte do acervo da BEJC e estão, por conseguinte, disponíveis aos alunos para leitura.

A formalização, pela ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Conceita Sortane, do protocolo de entendimento para renovação do acordo de cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e promoção da leitura marcou particularmente o terceiro dia da Semana da Leitura, a iniciativa anual da BEJC.

O lançamento do primeiro livro da nova coleção da EPM-CELP "Mabuko Ya Hina", intitulado "O dia em que as palavras desapareceram" ocorreu quase no fecho da Semana da Leitura. A obra deriva do trabalho realizado no âmbito de uma oficina de escrita, promovida pelo projeto "Mabuko Ya Hina", e reflete o esforço criativo de escrita de seis alunos da Escola Primária Completa Polana Caniço A, Escola Primária Completa Matchick-Tchick e Escola Comunitária 4 de Outubro, orientado em 2014 por Estela Pinheiro, professora do Departamento de Línguas da EPM-CELP.

Após apresentação ao público dos alunos-autores da nova publicação, Estela Pinheiro esclareceu que a participação daqueles na referida oficina de escrita constituiu o prémio aos vencedores de um concurso li-

Atividades variadas e criativas com muita

marcou Semana da Leitura 2018

terário realizado entre algumas escolas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”. “Ler e escrever vai ser sempre o grande espaço de liberdade que temos durante a vida inteira”, concluiu a docente dinamizadora da oficina de escrita, frisando que a história do novo livro é “a prova de que os sonhos se podem tornar realidade”.

O programa geral da Semana da Leitura 2018 foi variado e criativo. Para além das atividades acima referidas, ao longo dos cinco dias multiplicaram-se iniciativas que colocaram no centro a palavra escrita e falada, cruzando textos e suscitando variadas formas de expressão e interpretações diversas, incluindo a dramatização. A interação quase constante entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação, foi outra marca evidente da edição 2018 da nossa Semana da Leitura.

Na quarta-feira, por exemplo, o autor do livro “Encruzilhados”, Antero Ribeiro, esteve em conversa amena com alunos da turma C do 11.º ano, que o questionaram, sobretudo, sobre o processo de produção e edição de uma obra literária, matando a curiosidade aos mais entusiastas. Antero Ribeiro, em jeito de conclusão, afirmou a propósito que “ler é uma viagem ao imaginário que nos deixa mais fortalecidos quando chegamos à realidade”.

Por sua vez, os alunos da turma A1 do 11.º ano convidaram 30 alunos da Escola Comunitária Amizade Sem Fronteiras que, acompanhados por dois professores, vieram à nossa escola com o objetivo de desenvolverem atividades relacionadas com a ciência e a leitura. No final, os nossos alunos ofereceram livros destinados à biblioteca daquele estabelecimento de ensino moçambicano.

“Maria conta uma história” foi a atividade dinamizada pela aluna Maria Canastro, da turma A1 do 11.º ano, que narrou aos meninos de uma turma do primeiro ciclo do ensino básico o conto “Os Bichinhos da Leitura”, após o que os alunos fizeram desenhos alusivos à história.

O penúltimo dia da Semana da Leitura 2018 terminou com a performance teatral “Cicatriz Encarnada”, levada a cabo pelo grupo “Maderazinco Artes e Cultura”, que integrou três alunas da EPM-CELP, orientado pelo autor e ator Rogério Manjate, também docente na nossa Escola. As dramatizações ocorreram em três espaços distintos da nossa Escola em simultâneo. Ainda sob a direção de Rogério Manjate, três alunas do quinto ano do ensino básico dramatizaram a história “A Rebelião da Pontuação” em duas sessões distintas para duas turmas do quinto ano e uma outra do 11.º ano, no Auditório Carlos Paredes.

Lugar também para as atividades “O Livro Gigante das Nossas Histórias” e “Armadilhas da Floresta em 3D”, que consistiram na narração de histórias e posterior ilustração, destinadas aos alunos do ensino pré-escolar. A última atividade foi realizada com a colaboração de uma encarregada de educação que construiu os modelos dos animais, que os alunos pintaram, e o cenário em três dimensões.

interacção

Concurso em torno da palavra

Um dos “pratos fortes” da edição 2018 foi, uma vez mais, os concursos de leitura expressiva, soletração e de provérbios e adivinhas dirigidos especialmente aos alunos dos primeiro e segundo ciclos de escolaridade.

As classificações foram as seguintes:

Leitura Expressiva: 4.º ANO – 1. Rita Reis (Turma E); 2. Kalyanee Virgílio (F); 3. Matilde Santos (B). 5.º ANO – 1. Francisco Monteiro (Turma B); 2. Maria Beatriz Venichand (D); 3. Tatiana Tem Jua (E). 6.º ANO – 1. André Rego (Turma D); 2. Rodrigo Garrido (C); 3. Ana Reis (F).

Concurso de Soletração: 2.º ANO – 1. Ricardo Silveira (Turma A); 2. Ali Khan Fateally (E); 3. Rafael Oliveira (D). 3.º ANO – 1. Tahila Madeira Correia (Turma A); 2. Ruben Ribeiro do Vale (D); 3. Afonso Maria C.Soares (E).

Concurso de Provérbios e Adivinhas: 4.º ANO – 1. Akil A. Abdul (Turma B); 2. Lianna Figueiredo Lucas (C); 3. Leslie Luísa Langa (C). 5.º ANO – 1. Matilde Nogueira Esteves (Turma E); 2. Tatiana Salomé T. Jua (E).

Chico António é "João Gala-Gala"

Chico António abriu a sessão de lançamento do livro infanto-juvenil "A História do João Gala-Gala", realizada no passado dia 12 de dezembro no auditório do Centro Cultural Franco-Moçambicano, onde o músico moçambicano ofereceu a sua arte musical. A nova publicação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) é baseada na biografia daquele conhecido artista.

Marcaram presença no evento a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, o escritor António Cabrita, que apresentou a publicação, o autor Pedro Lopes e o ilustrador Luís Cardoso, ao lado de Chico António, coautor da obra.

"A Escola Portuguesa tem editado alguns livros infantojuvenis como forma de incentivar a leitura e a escrita entre os mais jovens", declarou Dina Trigo de Mira na parte inicial da cerimónia, acrescentando, a propósito das ilustrações, que o objetivo da EPM-CELP "é integrar a arte como complemento da escrita, contribuindo para uma literacia visual", pois, explicou, "o trabalho de ligação da escrita com a ilustração permite criar redes que nos parecem uma mais-valia no panorama cultural".

"Este livro é um gesto de urbanidade que tem lugar quando as pessoas se respeitam e ao seu trabalho. Quanto isto acontece o resultado não pode ser senão satisfatório" declarou António Cabrita ao apresentar o livro. Prosseguiu afirmando que o novo livro é o produto de um trabalho realizado por "um dos melhores artistas plásticos do país, um dos melhores e mais reputados músicos e talvez o mais prometedor, no sentido de polivalência, dos jovens escritores moçambicanos", em referências diretas a Luís Cardoso, Chico António e Pedro Lopes, respetivamente, envolvidos na criação da obra "A História do João Gala-Gala". Este livro é um "exemplo na história da edição em Moçambique, onde marca um novo padrão", sublinhou António Cabrita a propósito das dificuldades associadas à criação literária. No plano do conteúdo da obra, António Cabrita afirmou que a publicação "faz-nos mergulhar na génese de uma canção do Chico, pretexto para revisitarmos a sua infância e a inquietude de uma criança de sonhos maiores que a alma", vincando que "é uma história de crescimento, superação e resgate" e que "é um momento feliz que começa também uma grande responsabilidade".

Seguiu-se a apresentação, pela Associação Iverca, do *making of* da produção do livro e um debate que suscitou as intervenções dos autores e ilustrador, que também se disponibilizaram, no final da cerimónia de lançamento da obra, para autografar os livros adquiridos pelos espetadores presentes. A par desta iniciativa, esteve patente uma exposição com as telas de Luís Cardoso, utilizadas na ilustração do livro.

O evento sequenciou a apresentação, no passado mês de outubro, da mesma obra no Camões - Centro Cultural Português, onde teve lugar uma dramatização da história protagonizada pelos alunos da Escola Primária Completa Unidade 23, dirigidos pela Associação Cultural Iverca da Mafalala.

Registe-se que o autor Pedro Lopes foi agraciado com o Prémio Literário Eugénio Lisboa, instituído em 2017 em Moçambique pela primeira vez, pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda de Portugal pela autoria da obra "Mundo Grave", distinguida entre as 36 apresentadas a concurso, todas de autores moçambicanos ou de estrangeiros a residir há mais de 10 anos em Moçambique.

Teresa Paulo recuperou memórias da Escola Portuguesa de Maputo

O lançamento do livro "A Escola Portuguesa de Maputo (1985-1999) – Um contributo para a sua História (entre o arquivo e a memória)", de Teresa Paulo, que recupera memórias da escola que esteve na origem da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), ocorreu no passado dia 24 de novembro, dia do 18.º aniversário desta última.

A obra é o resultado da dissertação de mestrado de Teresa Paulo que iniciou a sua carreira docente na Escola Secundária da Matola, antes de ingressar, em 1988, na então recém-criada Escola Portuguesa de Maputo – Cooperativa de Ensino, primeiro como professora de Trabalhos Manuais e, mais tarde, de Português. Transitou, em 1999, para a EPM-CELP.

"A ideia surgiu por me terem agradado e interessado as temáticas e conteúdos abordados na cadeira de História da Educação, na parte curricular do curso de mestrado em Educação", explicou Teresa Paulo. "Fiquei a saber que já havia histórias sobre muitas instituições educativas em Portugal, teses de mestrado e de doutoramento, e fiquei com muita vontade de escrever sobre a escola antecessora da nossa atual.

O prefácio da recente publicação lançada pela EPM-CELP esclarece a natureza e caraterísticas temáticas da obra: "Assumindo as caraterísticas do estudo de caso histórico, na medida em que visava conhecer o passado da instituição, desenvolveu-se como estudo descritivo, narrativo, etnográfico e biográfico, tendo participado nele aproximadamente cinquenta agentes educativos que exerceram diversas funções na instituição alvo do nosso estudo".

Para Teresa Paulo, em declarações à nossa reportagem, "a Escola Portuguesa de Maputo constituiu os alicerces, a raiz do embondeiro em que se transformou a EPM-CELP.

História "O cavalo e a borboleta" desafia pais e educadores

A apresentação encenada do livro "O cavalo e a borboleta", de Margarida Abrantes, teve lugar em três momendos passados dias 5 e 6 de dezembro. Realizadas no Auditório Carlos Paredes da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), as encenações da história destinaram-se aos alunos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

"O cavalo e a borboleta" é a segunda obra de Margarida Abrantes publicada pela EPM-CELP, depois de "O sonho da menina". Quando se iniciou no mundo da escrita não fazia ideia de que o Centro de Formação ia proceder à publicação dos seus livros, integrados na Coleção Infanto-Juvenil: "foi um impulso que me deu", desabafou a docente da disciplina de Educação Física da nossa Escola.

A história de "O cavalo e a borboleta" reflete sobre o papel de pais, professores e educadores no crescimento e evolução das crianças, especialmente das que têm necessidades educativas especiais e cujo processo de crescimento é mais lento e gradual.

A última apresentação contou com a presença dos alunos da terceira classe da Escola Comunitária N'twananu, que ilustraram o livro com os seus desenhos, e a terminar o espetáculo os meninos do ensino estruturado da EPM-CELP surpreenderam Margarida Abrantes com a interpretação da música "Superfantástico", da Turma do Balão Mágico.

PNL recomenda cinco livros da EPM-CELP

Cinco livros editados e publicados pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foram selecionados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) de Portugal para integrar o conjunto de listas de publicações recomendadas para leitura pelas crianças e jovens nas escolas e na formação de adultos.

Os cinco títulos pertencem à coleção "Contos e Histórias de Moçambique" da EPM-CELP e integram duas listas de modalidades de leitura diferentes. Para a de leitura autónoma para o quinto ano de escolaridade estão "O Pátio das Sombras" (Mia Couto), "O Casamento Misterioso de Mwidja" (Alexandre Dunduro) e "Kanova e o Segredo da Caveira" (Pedro Lopes) enquanto "Leona, a Filha do Silêncio" (Marcelo Panguana) e "O Caçador de Ossos" (Carlos Santos) são sugestões de leitura na área da formação de adultos. Estas obras integram o lote de 400 novos títulos entrados em 2017 nas listas do PNL.

A coleção "Contos e Histórias de Moçambique", de acordo com o catálogo 2017 da EPM-CELP, "conjuga texto e ilustração e busca trazer o imaginário popular das histórias tradicionais de Moçambique para os nossos dias. O resultado é um casamento feliz onde a palavra e a imagem narram à vez as histórias outrora contadas à roda de uma fogueira...", referindo também a sua distribuição gratuita pelas escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino moçambicano através da qual os livros têm "ganhado novas vidas e conquistado espaços infinitos...", acrescenta.

A página oficial do PNL informa que as listas de livros recomendados "incluem obras de autores portugueses e estrangeiros para os diferentes anos de escolaridade e que correspondem a diferentes graus de dificuldade, para que os educadores e os professores possam escolher os livros mais adequados aos alunos das turmas que lecionam". Os livros recomendados são selecionados por uma comissão da qual fazem parte professores, jornalistas, críticos literários e investigadores que usam como critérios o mérito literário, o rigor científico, a dimensão estética e a qualidade da tradução, quando aplicável, ainda segundo aquela fonte do PNL.

Memórias de Fernando Vaz em livro

Foi lançado, no dia 24 de maio último, no átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) o livro “Fernando Vaz, suturar o País que Nasce” com entrevistas feitas pelo escritor e jornalista António Cabrita ao cirurgião moçambicano Fernando Vaz. A obra, com cerca de100 páginas e chancelada pela EPM-CELP, é uma coletânea de memórias que marca os 90 anos de vida de Fernando Vaz, desde a sua origem, a decisão de seguir a medicina e os cargos políticos desempenhados, entre outras dimensões.

Falando na cerimónia de lançamento para amigos, familiares e demais convidados, o coautor realçou que o trabalho surge na sequência dos insistidos pedidos dos seus filhos, netos e bisnetos, relativamente ao registo da sua memória, “antes que os neurónios ficassem com sinapses cheias de teias de aranha”, declarou Fernando Vaz.

Depois, elogiou a técnica usada por António Cabrita, afirmando tratar-se de “um texto simples que serve para contar épocas cheias de emoção”. Nas revelações em torno da sua relação com a medicina, Vaz afirmou que desde sempre gostou da área, embora sem nenhuma justificação, que o passar do tempo desvendou: o respeito pelos valores humanos. Dito de outra forma, o humanismo. Não deixou de admitir, porém, a influência, desde tenra idade, do médico Couto que cuidava da sua família.

O professor e filósofo José Castiano, que testemunhou na cerimónia as memórias em livro do cirurgião, destacou vários momentos e emoções partilhados com Fernando Vaz. “Para o doutor Vaz um órgão do ser humano só atrofia quando não é usado. E esse órgão de que tanto fala é a memória”, recordou José Castiano.

Ideia na mesma linha foi partilhada por Daniela Vaz, neta de Fernando Vaz, que, no fim da sua mensagem, parafraseou as palavras de Martin Luther King: “o que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons”.

O reconhecimento da vida e obra de Fernando Vaz estendeu-se da mesa de honra à plateia, num gesto de cumplicidade. Na

qualidade de diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira ressalvou que os desafios para salvaguardar as memórias inteletuais passam pela abertura e o comprometimento em defendê-las. “Esta coleção de livros é para salvaguardar memórias, principalmente de pessoas que tiveram uma intervenção cívica neste país através do seu percurso de vida, por isso decidimos reescrever para não as perder”, concluiu.

“Fernando Vaz, suturar o País que Nasce” é mais do que um acervo de episódios de vida, mas uma terapia para a posteridade. Nas suas páginas encontram-se palavras de guerra e de paz, bem como a resposta sobre o que representa formar um médico em Moçambique. “Ser médico é em primeiro lugar saber cuidar da vida e evitar o sofrimento humano”, tal como surge na mais recente obra literária publicada pela EPM-CELP.

”A Capoeira dos Sete Pintos” é nova obra da EPM-CELP

O lançamento do livro A Capoeira do Sete Pintos teve lugar no dia 21 de março, na Associação de Escritores Moçambicanos (AEMO), em Maputo. Da autoria de Celso C. Cossa e ilustrado por Alberto Correia, é a obra mais recente do catálogo da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), na área infantojuvenil.

O lançamento do terceiro livro de Celso C. Cossa coincidiu com o Dia Mundial da Poesia e iniciou-se com a encenação de uma peça de teatro por alguns alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro, orientados pelo professor e escritor Rogério Manjate, docente de teatro no nosso estabelecimento de ensino.

Seguiu-se a leitura de um texto de Aurélio Furdela sobre o livro. “A busca da perfeição é algo intrínseco à vida de qualquer artista”, começou por dizer o apresentador do livro, Amosse Mucavele. “O autor busca aquilo que não se vê: o mistério e a paz interior”, continuou. Frisou, ainda, a simbologia do número sete enquanto número da

perfeição, presente na história e em toda a obra deste autor, considerado por ele como uma referência da literatura infantojuvenil. Acrescentou, também, que a fábula presente na história pode ser interpretada como uma metáfora do que a quebra de valores pode trazer à sociedade.

Alberto Correia, ilustrador, destacou a importância da ilustração como complemento do texto, sobretudo na literatura para crianças e a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, falou da importância dos livros que nos levam a viajar e a refletir sobre aquilo que os escritores nos querem transmitir. Por fim, agradeceu às diversas entidades envolvidas na produção do livro e no evento.

O representante da AEMO congratulou-se pela possibilidade de lançar um livro infantil no espaço associativo dos escritores e enalteceu o trabalho editorial realizado pela EPM-CELP.

O livro dá continuidade ao conto ”A Galinha Costureira” e o ”Milhafre Esfarrapado” da obra ”7 Estórias sobre quem come quem”, do mesmo autor, cujo enredo leva um pai e o seu filho a viajarem por dentro de um sonho e a viverem uma aventura fantástica juntamente com Sete Pintos, uma Galinha Costureira, um Milhafre Esfaimado, uma Feiticeira Esfarrapada e uma Galinha Anciã.

Celso C. Cossa nasceu em Maputo, é membro da AEMO e licenciado pela Universidade Pedagógica, enquanto Alberto Correia, professor e artista plástico, fez a sua estreia na ilustração literária com ”A Capoeira dos Sete Pintos”.

Emoções fortes na Audição de Piano

Pela 13.ª vez consecutiva, o átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) respirou a magia e as emoções de temas clássicos e modernos da música interpretados pelos participantes na Audição de Piano, no passado dia 25 de maio, que consagrou as aprendizagens dos alunos do ano letivo 2017/2018.

A abertura do evento foi feita pelo grupo coral "Little Singers" que, ao primeiro minuto, arrebatou os convidados, pais e encarregados de educação com sons de Margarida Santos e adaptações do professor de música Ricardo Conceição.

O piano ecoou mais tarde sob comando de Nicole Loforte, interpretando "Os Sinos", uma música tradicional, e "When the Saints Go Marching In" e "American Son". Da lista do programa ouviram-se cerca de 30 canções clássicas e modernas, com destaque para Beethoven, Ludovico Einaudi e Bill Boyd, executadas por outros estudantes.

As emoções do palco estenderam-se à plateia de encarregados de educação, com aplausos e sorrisos cúmplices que marcaram a noite e a 13.ª edição de Audição de Piano, organizada pelos professores de música Assumane Saide e Ricardo Conceição.

Guitarra clássica revelou e desafiou novos talentos

A edição 2018 da Audição de Guitarra Clássica da EPM-CELP envolveu não só alunos da nossa Escola, mas também da Escola de Música "Mungo" da Igreja Metodista da Malhangalene e da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, numa troca de experiências que universaliza a aprendizagem instrumental para benefício de todos.

A atuação teve lugar no Auditório Carlos Paredes, no passado dia 15 de março, e visou, em primeira instância, apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos da atividade extracurricular de guitarra clássica da nossa Escola até ao momento de então do ano letivo corrente, sob a orientação do professor Queirós Júlia.

No conjunto, alunos da EPM-CELP e das escolas convidadas, com diferentes idades e vivências, subiram ao palco para fazerem ecoar acordes correspondentes a 25 temas musicais, em espetáculo de final de tarde que foi do agrado dos assistentes.

Dia do Pai animado com espetáculos de “Little Singers” e “Moz Got Talent”

O miniconcerto do “Little Singers” e o espetáculo “Moz Got Talent”, dinamizados pelo grupo disciplinar de Educação Musical, marcaram O Dia do Pai na EPM-CELP, no dia 19 de Março, no Auditório Carlos Paredes, que voltou a ter casa cheia.

Foram cerca de 40 os alunos que deram voz ao miniconcerto que se realizou no final da manhã. Constituído por estudantes com idades compreendidas entre os seis e os 10 anos, o grupo “Little Singers” mostrou aos encarregados de educação e demais elementos da comunidade escolar o trabalho que tem vindo a desenvolver na atividade de complemento curricular no corrente ano letivo.

Temas como “Eu tenho um amigo”, “Se queres guarda só um segredo” e “O Inverno está para vir”, de Margarida Fonseca Santos; Medley da Disney (“O ciclo sem fim”, “Tu vives aqui no meu coração” e “Uso somente o necessário”); “A Bela e o monstro”, da Disney, e “Give us hope”, de Jim Papoulis, foram as interpretações dos cantores mais jovens da EPM-CELP.

A surpresa do espetáculo foi reservada para os pais com o tema cantado pelos pequenos artistas, “O meu pai é grande”, de Alda Carrasqueira Fernandes.

No final do dia teve lugar a apresentação do trabalho final da turma D do oitavo ano desenvolvido na disciplina opcional de Educação Musical. Inspirado no popular formato televisivo “Got Talent”, a encenação “Moz Got Talent” revelou diferentes aptidões artísticas dos alunos daquela turma do terceiro ciclo do ensino básico: música, dança e teatro fizeram parte do programa levado a palco pelos alunos. Foram estes que construíram os guiões, prepararam os ensaios e apresentaram o espetáculo final, etapas orientadas pela professora Leandra Reis no sentido da criatividade, espírito de iniciativa e autonomia num ambiente de aprendizagem não-formal.

De forma lúdica e apelativa, os alunos contactaram com a realidade da produção de um espetáculo destinado aos colegas das restantes turmas do oitavo ano e aos encarregados de educação. O balanço não podia ter sido mais positivo: o auditório esteve cheio e todos gostaram muito do espetáculo, no qual o público também interveio.

Violinos musicaram Dia Mundial do Contador de Histórias

A audição de violino e de violas de arco, repartida pelas manhãs de 20 e 21 de março no Auditório Carlos Paredes, assinalou o Dia Mundial do Contador de Histórias na EPM-CELP. O musical, dinamizado por Luís Santana, professor daqueles instrumentos na nossa Escola, interpretou uma história infantil escrita por João Paulo Videira, professor de Português.

Foi Kátia Borges, professora do primeiro ciclo do ensino básico, quem contou a história em palco para uma plateia constituída por meninos dos vários anos daquele ciclo de escolaridade. Para além da voz narradora e da música de acompanhamento, também alunos subiram ao palco para representarem as diferentes personagens da história. “Uma apresentação feita por alunos do primeiro ciclo para alunos do primeiro ciclo”, destacou Luís Santana.

Este concerto, que revela os resultados do trabalho desenvolvido nas atividades de complemento curricular, esteve previsto realizar-se apenas no final do ano letivo, mas a boa preparação dos alunos permitiu a sua antecipação, prometendo Luís Santana mais surpresas nesta etapa final do ano escolar.

Bastonário da Ordem dos Biólogos de Portugal deu palestra na EPM-CELP

O bastonário da Ordem dos Biólogos de Portugal, José António Matos, doutorado em genética molecular pelo King's College of London (Inglaterra), proferiu, no passado dia 8 de maio, no Auditório Carlos Paredes, uma palestra dirigida aos alunos de Biologia dos 10.º e 12.º anos da nossa Escola.

A palestra foi ilustrada com uma apresentação multimédia relativa ao trabalho realizado no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e no AGRO-TECH Campus, consórcio localizado em Oeiras (Portugal), que engloba o Instituto Química e Biologia António Xavier (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa, o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e o próprio INIAV. Assim, os alunos tomaram conhecimento dos caminhos da investigação científica em curso naquelas instituições e a sua aplicação no desenvolvimento agrário e económico de Portugal. Foi, também, divulgado o projeto do INIAV relativo à sequenciação do genoma do sobreiro (Quercus suber), árvore nativa de Portugal e responsável pela produção de cortiça.

A apresentação espoletou a reflexão dos alunos, culminando a palestra com uma sessão de perguntas e respostas, na qual o bastonário da Ordem dos Biólogos explicou, mais uma vez, a abrangência da Biologia e a sua importância na resolução de problemas na sociedade atual. José António Matos terminou a palestra com o repto para os alunos participarem nas Olimpíadas de Biologia e nos concursos de ciência.

Os alunos manifestaram, de modo geral, satisfação por terem participado na palestra, considerando-a interessante, elucidativa e extremamente pedagógica, bem como estimuladora da curiosidade pelas evoluções recentes na área da genética molecular.

Imagem de conceito (Arquivo EPM-CELP)

Projetos da EPM-CELP selecionados para a 12.ª Mostra de Ciência

Dois projetos de Química de alunos da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), coordenados pela professora Margarida Duarte, foram selecionados para a 12.ª Mostra Nacional de Ciência, inserido no 26° Concurso de Jovens Cientistas Investigadores, que decorrerá no Porto (Portugal) de 31 de maio a dois de junho.

"Suplemento de Oringa", da autoria de Olívia Sofia Roncon Pinto da Rocha, Aamianh Abdul Rassid e Keval Visnú Ramniclal, e "A Arte do Leite", de Helena Afonso Langa e Rosita Marcos Mutimucuio, fazem parte dos 100 melhores projetos de alunos de escolas portuguesas que receberão bolsas monetárias, oferecidas pela Fundação Ilídio Pinho, para o desenvolvimento dos mesmos no valor de mil euros.

O Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" resulta de um protocolo celebrado entre aquela entidade e os ministérios portugueses da Educação e da Economia, visando motivar todos os alunos dos ensinos básico e secundário do sistema educativo para a aprendizagem das ciências e para a escolha de áreas tecnológicas.

Esta não é a primeira vez que alunos da EPM-CELP são distinguidos em certames científicos. Em 2016, os alunos Manuel Louro, Ricardo Teixeira e Ricardo Melo, sob a orientação do professor José Tomé, conquistaram, na 10.ª Mostra Nacional de Ciência, o Prémio Especial Energia com o projeto "SDS – Solar Destilation System". Em 2017, a "Casca de Ovo no Combate ao Raquitismo em Moçambique", dos alunos Yash Jahit, Edgar Faria e Rahit Sacarla, foi distinguido na Mostra Nacional de Ciência. Recebeu, igualmente, o prémio especial da 14.ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho, Ciência na Escola 2017.

Alunos da Escola Francesa de Maputo visitaram espaço "Mãos na Ciência" da EPM-CELP

Alunos de todas as turmas do ensino primário do Liceu Gustave Eiffel – Escola Francesa Internacional de Maputo deslocaram-se à Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) para visitar a exposição "Física no dia-a-dia" e o planetário, que integram o espaço "Mãos na Ciência". A visita ocorreu no início do segundo período letivo.

Esta visita reflete a oferta educativa da EPM-CELP na área das ciências, dirigidas às escolas internacionais e moçambicanas, através do projeto "Mãos na Ciência". De acordo com Sónia Pereira, coordenadora do projeto, as visitas proporcionam oportunidades de relacionamento dos conteúdos lecionados pelos professores e as experiências disponibilizadas pela nossa escola.

Alunos finalistas da EPM-CELP viraram "cientistas" no Centro de Biotecnologia

A turma A1 do 12.º ano da Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), cujos alunos se preoparam para ingressar no ensino superior, visitou, a 29 de janeiro último, o Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) no âmbito do plano de estudos desenvolvido na disciplina de Biologia. Aquela estrutura laboratorial autónoma tem como função o desenvolvimento de formação, investigação e prestação de serviços na área da biotecnologia, sendo constituída pelas faculdades de Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências, Medicina e Veterinária.

As actividades da visita foram dinamizadas por Jaqueline Figueiredo, antiga aluna da EPM-CELP agora ao serviço do Centro de Biotecnologia, permitindo aos nossos alunos o contato com o equipamento laboratorial e garantindo, desta forma, um melhor conhecimento e perceção das técnicas aplicadas na área da biologia molecular.

As técnicas associadas ao DNA estão cada vez mais presentes no cotidiano, envolvendo a produção de alimentos, o diagnóstico, a prevenção e os tratamentos médicos, bem como os testes de paternidade, demonstrando que é possível realizar avanços importantes para a qualidade de vida das pessoas por meio de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

Aprender na Manhiça a combater doenças

Os alunos da turma A1 do 12.º ano da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) visitaram, a 24 de novembro, o Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM), localizado na Manhiça. São os próprios alunos que, em texto coletivo, relatam, imediatamente abaixo, a experiência.

A visita de estudo teve início com uma pequena palestra, proferida por docentes dos diversos ramos de estudo, que fez a apresentação do CISM e seu contributo para as várias especialidades da saúde pública em Moçambique.

Seguiu-se uma visita guiada aos laboratórios, onde foram exibidos os equipamentos utilizados para contagem de células em fluídos e para deteção do parasita da malária, bem como os viveiros de mosquitos criados para efeitos de estudo da eficácia de pesticidas.

Com a visita os alunos concluíram que o CISM é de extrema importância para a sociedade moçambicana, uma vez que promove o estudo de doenças e respetivas formas de combate. O CISM realiza inquéritos e rastreios na observação do comportamento das comunidades, ensaios clínicos para a produção e implementação de vacinas, fornecendo assistência técnica e sanitária (redes mosquiteiras e pesticidas), através de formações direcionadas para as populações, para evitar a a proliferação de doenças.

Salienta-se, também, o facto de o CISM estar associado ao Hospital Central da Manhiça, através do seu departamento clínico, permitindo, desta forma, uma ação direta sobre a população infetada com recurso ao Sistema de Vigilância de Morbilidade. Armazena-se, assim, informação para consequente análise no CISM, de modo a definir a ajuda necessária.

O CISM localiza-se na Manhiça (80 quilómetros a norte de Maputo) e foi criado pelo governo de Moçambique em 1996 em parceria com o estado espanhol. Atualmente é totalmente controlado pela Fundação Manhiça, fundada em 2008. Tem como principal foco de estudo as doenças que mais afetam a população moçambicana (especialmente as mulheres grávidas e as crianças até aos cinco anos de idade), como a SIDA, a malária, a tuberculose e perturbações respiratórias e diarreicas, para proporcionar níveis elevados de saúde.

O CISM já arrecadou, no seu historial, três prémios (dois moçambicanos e um espanhol) e fez 48 publicações científicas.

Aventura na Fortaleza de Maputo

Experienciar e vivenciar, tanto quanto a representação permite, as narrativas da história de Moçambique foi o propósito dos "acampamentos" vividos por alunos do sexto ano de escolaridade da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) na Fortaleza de Maputo, em dois fins de semana consecutivos do corrente mês de março (dias 9 e 10 e 16 e 17). Foi mais uma edição da iniciativa "Uma aventura na Fortaleza e na Casa Amarela" que o grupo disciplinar de História da nossa Escola vem realizando anualmente, desde 2014, com a participação de alunos, professores e encarregados de educação em regime presencial e de internato.

Na Fortaleza, local de cruzamento das histórias de Moçambique e de Portugal, os alunos recriaram factos históricos relacionados com a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, com a Casa Amarela (Museu da Moeda) e com as origens da cidade de Maputo. Assim, os alunos transformaram-se em atores e figuraram na cena como os primeiros habitantes da cidade de Lourenço Marques, a designação de Maputo durante o período colonial. Os alunos, entre outras representações, personalizaram os viajantes portugueses saídos de Lisboa de navio que, entretanto, à chegada, naufragou no Regulado de Ma Tchiki-Tchiki - atual zona da EPM-CELP, conseguindo os viajantes, no esforço de salvação, atingir a Fortaleza de Maputo.

Alunos, professores e encarregados de educação dormiram nas "casernas" - salas da Fortaleza de Maputo – e, na manhã seguinte, participaram na simulação de um encontro com o governador, também curador do Museu da Moeda, a quem apresentaram as suas preocupações em relação às más condições no presídio, questionando-o sobre a origem e construção daquelas fortificações.

Um "peddy-paper" interdisciplinar e uma oficina de aprendizagem da dança Xigubo, com o bailarino Benedito Cossa, também preencheram o programa do "acampamento" cultural, bem como o jantar, que envolveu todos os participantes, incluindo os anfitriões, as representações teatrais, os jogos e a música.

"A atividade constituiu um êxito total, fruto de um trabalho conjunto de todas as áreas disciplinares e da comunidade educativa", sublinhou o coordenador pedagógico do segundo ciclo de escolaridade da EPM-CELP, Armindo Bernardo

EPM-CELP venceu "Torneio das Três Nações"

A equipa masculina de sub-18 de futsal da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) venceu o "Torneio das Três Nações" na modalidade de futebol de sete.

Organizado pela Escola Americana de Moçambique (AISM), o "Torneio das Três Nações" de futebol de sete, para o escalão de sub-18, fez disputar previamente a fase de grupos, na qual a EPM-CELP logrou duas vitórias e uma derrota, o que lhe valeu o apuramento para a etapa eliminatória onde atingiu a final. Nesta defrontou a Escola Americana de Moçambique numa decisão que obrigou à marcação de grandes penalidades para desfazer a igualdade (1-1) no marcador no fim do tempo regulamentar, fixando o resultado em 3-1.

Pintura uniu na EPM-CELP artistas moçambicanos

Uma exposição de pintura de artistas moçambicanos e outra de fotografia sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estiveram patentes, durante o mês de maio, no átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Ambas foram inauguradas a 5 de maio, Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP que a nossa Escola celebrou, em simultâneo, com o seu 18.º aniversário, festa não realizada em novembro devido ao mau tempo.

A exposição de pintura reuniu obras de conceituados artistas moçambicanos, como Noel Langa, Jamal, Idasse Dito, Ndlozy, Maukew, Neto, Abdulsstator Alibhal, Kheto, Ulisses e Gemuce. A mostra pretendeu contribuir para a divulgação da cultura do país de acolhimento da EPM-CELP junto da respetiva comunidade escolar, mostrando diferentes obras unidas por uma linguagem e expressão individuais. Os objetivos da exposição foram de sensibilizar os alunos para a educação estética, analisando as obras originais ao lado de alguns autores, com quem os estudantes puderam conversar, e, posteriormente, criar em sala de aula um produto artístico inspirado numa das obras expostas.

"Visão fotográfica como membro da CPLP" foi o tema da exposição fotográfica que promoveu a partilha de experiências pessoais e artísticas entre os funcionários da EPM-CELP por ocasião do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, procurando sensibilizá-los para a estética e criatividade com a seleção dos melhores trabalhos.

A iniciativa das duas exposições foi do grupo de Artes Visuais da nossa Escola que, na festa de 5 de maio, também dinamizou uma atividade de pintura facial e de *t-shirts*, bem como montou uma exposição de cerâmica. Esta última pretendeu divulgar uma das atividades de complemento curricular da nossa Escola, estimulando a sensibilidade estética e o gosto pela pintura e moldagem, bem como promovendo diferentes tipos de expressão plástica através da exploração de várias técnicas.

"Foi uma atividade bastante interessante e bem acolhida por aqueles que nela participaram", declarou Inês George, coordenadora do Departamento de Expressões, responsável pela comunicação visual e decoração do espaço da festa conjunta promovida pela EPM-CELP a 5 de maio.

Crónica de uma viagem pelo BCI

Helena Costa (10.ºC)

Aos 20 de Abril do ano corrente, nós, a turma do 10.º ano de escolaridade da área de Línguas e Humanidades, realizámos a visita de estudo à sede do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), localizada na Avenida 25 de Setembro, na cidade de Maputo.

À primeira vista, a entrada principal é notável pela presença de uma grande árvore no espaço central que dá acesso ao edifício. Após explicação fornecida, ficámos a saber que a árvore tem a mesma idade que a própria cidade e, por isso, a preocupação em preservar a relíquia durante a construção do edifício.

Ao entrar no BCI fomos de imediato recebidos e bem acolhidos pelos seus funcionários, que nos deram breves considerações sobre o funcionamento do banco. Muito importantes foram as informações sobre as medidas de segurança fornecidas pela chefe do departamento de segurança, a dona Cristina, que nos falou, nomeadamente, sobre as medidas a tomar em caso de incêndio e, não menos importante, a explicação sobre o uso das saídas de emergência. Ainda na entrada do edifício, é visível uma obra de arte da autoria de Sitoe, datada de 2016.

Toda a construção do edifício foi muito bem pensada e esquematizada para ser amiga do ambiente. É muito luminosa e de vistas largas porque tem janelas amplas que tendem, durante o dia, a deixar incidir toda a radiação solar possível para um melhor reaproveitamento da luz solar e, por sua vez, para uma melhor gestão da energia, visando a poupança.

Após a receção, começámos por visitar o centro exclusivo que é conhecido como a área de negócios. Fizemos todo o percurso acompanhados de um guia e, em cada setor, fomos esclarecidos sobre os procedimentos de cada um por um membro do mesmo. Na área de negócios uma das funcionárias explicou-nos a missão e funcionamento daquela área restrita, mostrando-se disponível para esclarecer as nossas dúvidas juntamente com a chefe do departamento. Ficámos a saber que esse setor do banco é responsável pelas relações com as grandes e pequenas empresas.

No prosseguimento da nossa visita guiada dirigimo-nos ao oitavo piso onde se localiza a direção de canais eletrónicos. Estes são os meios de pagamento que dispensam o uso do dinheiro físico e que é efetuado através de cartões bancários utilizados nos POS e também nos ATM. Foi neste local onde nos explicaram as funcionalidades do nosso cartão escolar que procura "juntar o melhor de todos os mundos", ou seja, conseguir que o cartão, para além das funcionalidades associadas à identificação e acesso ao recinto escolar, e também ser uma forma mais viável e segura para os alunos utilizarem o dinheiro.

O destino seguinte foi outra área restrita do banco, onde se tratam dos câmbios, das grandes transações e também a gestão da maior parte da bolsa de valores do banco. É uma área por natureza silenciosa e por isso nos pediram comportamento adequado. É pelo facto de ser um sector tão importante que é necessário silêncio para a execução do trabalho, tal como o nosso guia nos transmitiu. O setor trata do mercado de capitais e de contas a prazo, entre outras operações. Um facto interessante nesta área é a existência de dois aparelhos de televisão, um sintonizado a canais relacionados com a vida financeira, para que os funcionários estejam sempre atualizados com os acontecimentos no resto do mundo e o outro, também com a mesma finalidade, que mostra os diferentes câmbios em tempo real.

Na etapa seguinte visitámos o local responsável pela segurança eletrónica geral do banco. Esclareceu-nos o guia o como funciona toda a segurança do banco e, de seguida, fomos acompanhados pelo diretor da área de sistemas de informação até ao centro de dados. É uma zona fria dotada de um sistema de deteção automática de incêndios, que funciona através de um gás que, ao ser libertado, absorve o oxigénio, não permitindo a propagação do incêndio. Ficámos a saber que o banco utiliza técnicas de alta segurança contra os ataques de "fishing", o que proporciona ao banco e ao próprio cliente um acréscimo de segurança.

O último local da nossa visita de estudo foi o auditório do banco, onde fomos presenteados com um caderno e uma caneta do BCI. O diretor de marketing teceu considerações genéricas sobre a intervenção do setor dentro do banco e, de seguida, deu uma mini palestra sobre a aplicação da estatística na vida, suas regras de funcionamento e o cumprimento das mesmas através do "Estudo do Cliente Mistério", uma estatística do tipo descritiva.

Após a realização da palestra deu-se por encerrada a nossa visita de estudo que foi muito interessante e, decerto, despertou o interesse de todos os alunos participantes.

“Soletrando e Contextualizando” abriu portas a alunos do ensino moçambicano

A edição 2018 do concurso de soletração da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), desta feita designado “Soletrando e Contextualizando”, abriu as portas à comunidade e contou com a participação efetiva de alunos da Escola Primária Completa de Maguiguana, ao lado dos nossos estudantes. A competição ocorreu nos passados dias 26 e 27 de abril, no Auditório Carlos Paredes.

Outra novidade da final do concurso, que contou com a participação de 34 alunos dos quinto e sexto anos do ensino básico, verificou-se na sua estrutura organizacional, a qual comportou, para além da correta soletração da palavra de nível difícil, a sua inserção contextualizada numa frase completa, da autoria do concorrente.

O concurso “Soletrando e Contextualizando”, que em todas as suas fases envolveu 237 alunos e 26 professores, tem como objetivos ampliar o vocabulário e valorizar os estudos de ortografia, ortoépia e prosódia em português e inglês, proporcionando uma abordagem ao novo acordo ortográfico. A edição 2018 abriu a participação às disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Educação Musical, Educação Física e Educação Visual e Tecnológica.

No quinto ano os alunos mais bem classificados foram Guilherme Marques (5.ºA), Yannick Chixango (5.ºB) e Nito Júnior (5.ºD), pela ordem indicada. No sexto ano foi Rodrigo Garrido (6.º C) quem conquistou o primeiro lugar, seguido de Alexandre Santiago (6.ºD) e de José Fernandes (6.ºD). Como prémio os alunos receberam dicionários, atlas de história e geografia, publicações da EPM-CELP, pen drives e agenda.

Alunos da EPM-CELP distinguiram-se no ”Supertmatik”

Quinze alunos da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), igualmente divididos pelos quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono anos do ensino básico, distinguiram-se na edição 2017/2018 do Campeonato Internacional de Cálculo Mental ”SuperTmatik” ao conquistarem posições muito honrosas em universos de vários milhares de concorrentes.

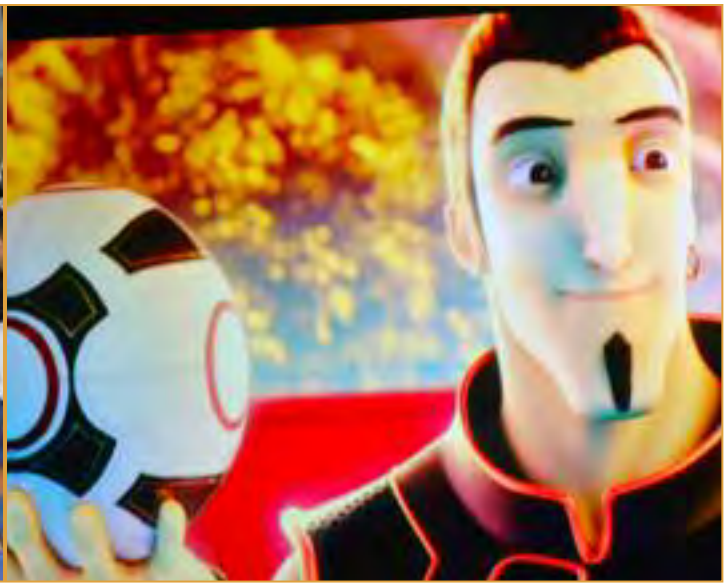
Depois de passarem por duas fases – intraturma e interturma –, ambas feitas na EPM-CELP, os alunos do quinto ano Francisco Martins Monteiro em 118.° lugar, Santiago Pereira Domingos (172.°) e Lourenço Zaragoza Pedro de Almeida (268.°) sobressaíram numa competição que contou com 44 870 participantes na Grande Final Online.

No sexto ano as distinções foram para Gonçalo de Oliveira Faneco e Viveiros (46.°), Paulo Sérgio Braga de Brito (77.°) e Rodrigues Santos Lobato Galaricha (145.°) e, no sétimo, para Tiago Sobral Fernandes (85.°), Kandara Hanary Samuel Matlaba (100.°) e Muhammad Ryhaan Nayeem Abdul Karim (379.°), entre 42 910 e 35 000 participantes, respetivamente.

Para totalizar 15 alunos apurados, constam também Guilherme Expedito Oliveira Lousão (58.°), Jorge Miguel Alves da Costa Caldas (74.°) e Tiana Gabriela Ramson da Silva (87.°), do oitavo ano, que concorreram com 31 500 alunos; Tomás Alexandre da Silva Lopes (38.°), Igor Herculano Nandja Paruque (133.°) e Elisa Raquel Fernandes Sitoe (188.°) do nono ano, com 27 860 adversários.

Durante o torneio os alunos criaram e utilizaram estratégias de cálculo próprias e inovadoras para responderem de forma rápida e correta às perguntas e problemas que lhes foram colocados.

O Campeonato Internacional de Cálculo Mental “SuperTmatik” tem como objetivo fomentar o interesse pela prática do cálculo mental e desenvolver o interesse pela Matemática de forma lúdica.



Embaixador da Argentina visitou EPM-CELP e trouxe na bagagem a película ”Metegol”

O embaixador da Argentina em Moçambique, Federico Villegas, esteve presente na EPM-CELP para nos presentear com um belo e inédito filme de desenhos animados alusivo ao próximo Campeonato do Mundo de Futebol, a realizar-se, a partir do próximo dia 14 de junho, na Rússia, oficialmente Federação da Rússia.

Os alunos dos quinto e sexto anos de escolaridade, nos dias 14 e 17 de maio, assistiram no Auditório Carlos Paredes à película “METEGOL”, vulgo Matraquilhos, de Juan José Campanella, vencedor do Prémio Goya de melhor filme de animação. Crianças e adultos divertiram-se com este maravilhoso filme, onde o fervor vivido em equipa, a amizade, a magia, a ação, o movimento e a cor estiveram presentes ao longo de toda a sessão.

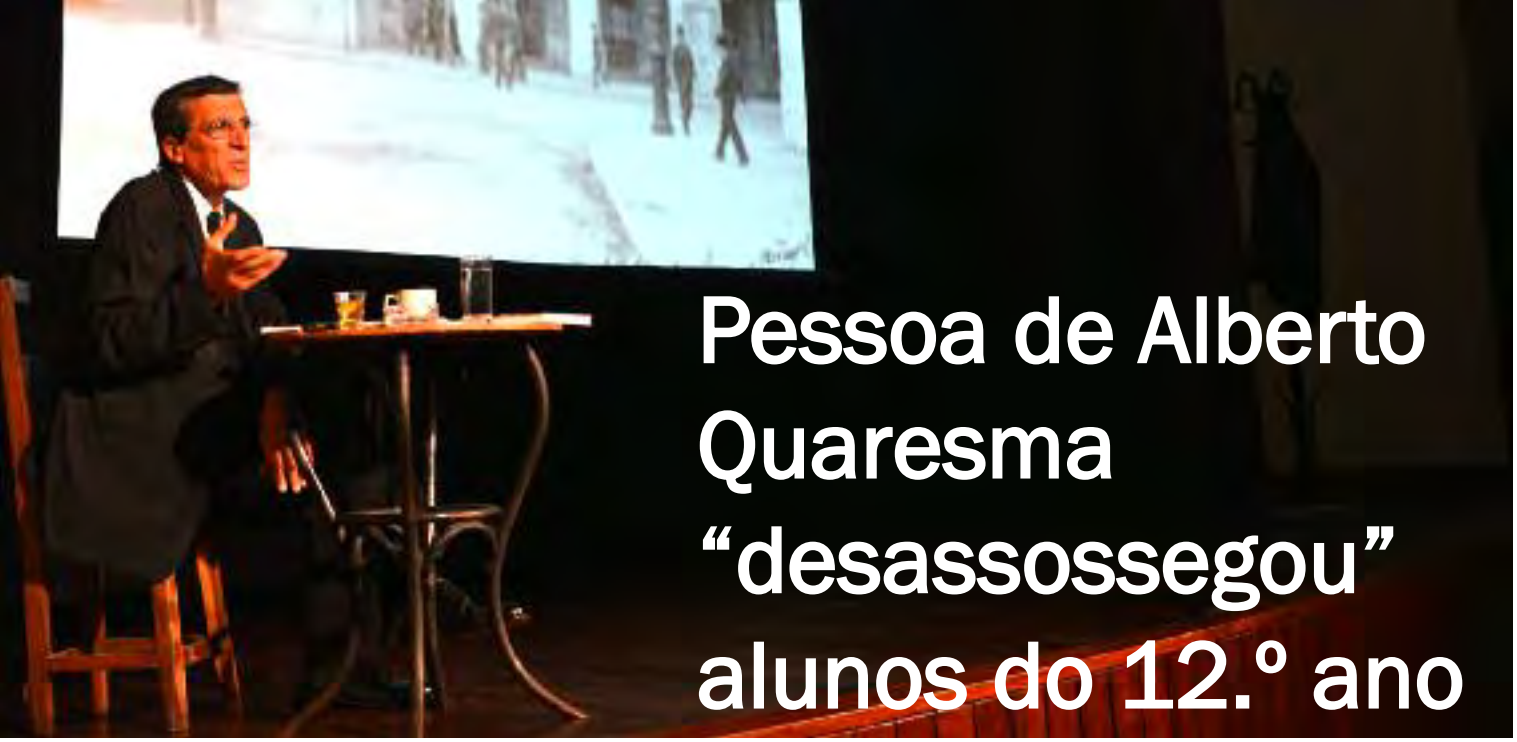
Uma fantástica aventura em que o valor e o espírito de equipa e de grupo, o respeito por si e pelo próximo, a amizade desinteressada e a paixão sincera mostraram que nem sempre a vitória é o mais importante e se sobrepõe aos valores morais e cívicos que nos devem acompanhar no nosso dia a dia.

Nos dias 22 e 23 de maio coube a vez aos alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade visionarem o mesmo filme.

ARMINDO BERNARDO
Professor de Português

Festival da Amizade de Ginástica exibiu talentos da EPM-CELP e de escolas da cidade de Maputo

A EPM-CELP foi palco do Festival da Amizade de Ginástica que a Federação Moçambicana da modalidade organizou no passado dia 26 de maio, reunindo muitas dezenas de praticantes de diversas escolas da cidade de Maputo, incluindo o nosso estabelecimento de ensino.



Pessoa de Alberto Quaresma "desassossegou" alunos do 12.º ano

O Auditório Carlos Paredes da EPM-CELP recebeu, a 15 de novembro último, alunos do 12.º ano para assistirem ao espetáculo teatral "Desassossego", interpretado pelo ator português Alberto Quaresma a partir de excertos da obra "Livro do Desassossego", assinado por Bernardo Soares, um dos heterónimos de Fernando Pessoa.

"Se depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia, não há nada mais simples. Tem só duas datas – a da minha nascença e a da minha morte. Entre uma e outra todos os dias são meus": foi sob a inspiração desta conhecida frase de Fernando Pessoa, projetada no fundo do palco do Auditório Carlos Paredes, que Alberto Quaresma iniciou o espetáculo, estreado em abril de 2014 no Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo, Portugal), dirigido a todas as turmas do 12.º ano que, nos respetivos planos de estudo na disciplina de Português, abordam textos de Fernando Pessoa.

O ator Alberto Quaresma, que fazia uma digressão teatral por Moçambique com o espetáculo "Desassossego", vestiu a pele do personagem Bernardo Soares criado por Fernando Pessoa para expor opiniões sobre diversos temas como o amor, a guerra, a atualidade e a dicotomia passado-presente, entre outros. Durante a "aula informal", Alberto Quaresma desnudou algumas das questões que mais inquietavam, então, um dos maiores poetas e escritores português, que as escreveu e publicou, muitas delas com ligação evidente à atualidade.

"Vivemos tempos muito perturbados e muito perturbantes", sublinhou o ator Alberto Quaresma quando, no final, foi questionado sobre a atualidade dos textos de Fernando Pessoa, exemplificando: "Ligamos a televisão e ouvimos notícias sobre os mísseis da Coreia do Norte. De seguida, ouve-se a reação destruidora do presidente dos EUA". Na opinião de Alberto Quaresma a atual crise dos refugiados está relacionada "com a guerra mundial que estamos a viver", declarou o ator português. O mesmo sucedia, segundo o ator, com Fernando Pessoa enquanto escrevia o "Livro do Desassossego", uma obra que levou mais de 20 anos a ser redigida, ficando incompleta. Naquele período de produção escrita Fernando Pessoa testemunhou a primeira guerra mundial (1914-1918) e o prenúncio da segunda, vindo a falecer em 1935.

Alberto Quaresma explicou-nos como preparou a peça de teatro: "Escolhi os textos que mais me impressionaram e reduzi-os a 55 minutos/uma hora. Esta foi a parte mais difícil", declarou o ator. Foi mais esclarecedor ao afirmar que "por uma questão de honestidade profissional, não adapto o texto ao público-alvo; tenho de o fazer igual para toda a gente" pois para Alberto Quaresma os textos selecionados só podem ser ditos da maneira que escolheu porque "tenho de interpretar o que diz o Fernando Pessoa, para que as pessoas não ouçam palavras, mas sim, ouçam a expressão de um pensamento", objetivou Alberto Quaresma.

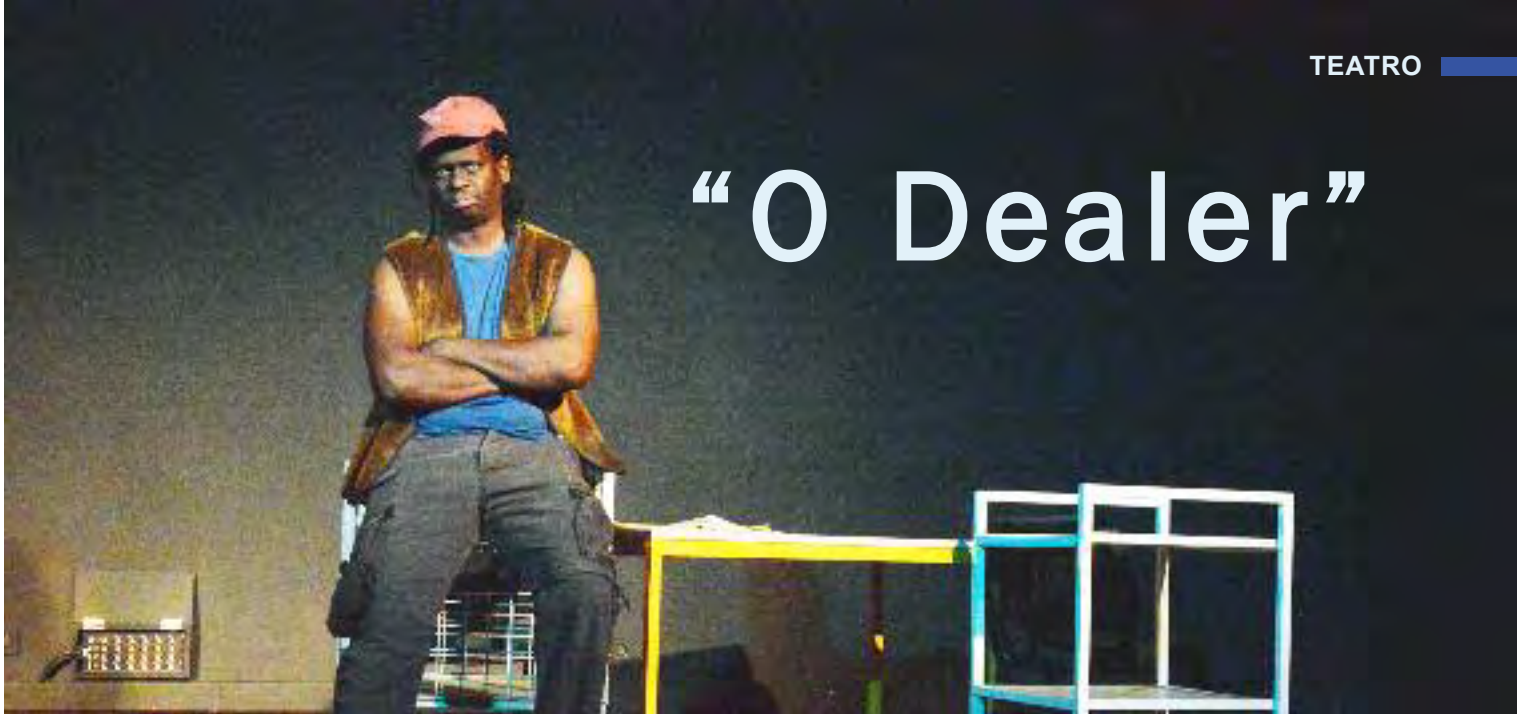
Pais e filhos debateram amor, amizade e felicidade

"Amor e Amizade na busca da felicidade" foi o tema discutido por encarregados de educação, alunos, professores e elementos da Direção da EPM-CELP no debate realizado na Biblioteca Escolar José Craveirinha, no passado dia 21 de fevereiro, numa iniciativa, muito participada, do grupo disciplinar de Filosofia/Psicologia.

"Dar a conhecer a metodologia filosófica praticada com crianças de oito e nove anos dentro do projeto específico 'Filosofia Para Crianças', promover o pensamento divergente através de metodologias participativas e proporcionar a abertura da escola aos pais" foram objetivos do espaço de discussão, de acordo com Fulgêncio, professor ao serviço daquele projeto. Já para a representante do grupo disciplinar de Filosofia/Psicologia, Graça Pinto, a atividade consistiu num "momento de reflexão pessoal, assente no método dialógico, que consiste no perguntar e responder", considerando importante que as crianças "interiorizem, desde muito cedo, que devem pensar por si próprias, descobrindo por si e em si respostas aceitáveis para as grandes questões filosóficas".

Sandra Cosme, professora de Português do Departamento de Línguas, foi uma das docentes presente que considerou o debate com "uma qualidade excecional porque elevou o nível intelectual dos alunos e dos pais", acreditando que os "problemas de insucesso, comportamento e indisciplina seriam reduzidos se houvesse filosofia para crianças e adolescentes até ao nono ano de escolaridade".

Fulgêncio Samo e Graça Pinto revelaram que a atividade atingiu plenamente os objetivos uma vez que ofereceu momentos de genuína e autêntica reflexão filosófica que deram oportunidade aos nossos alunos de, não só apresentarem os seus pontos de vista sobre o tema em debate, mas também apelarem para a importância de relações humanas mais efetivas e afetivas.



“O Dealer”

A provocação de Rogério Manjate

O ator Rogério Manjate interpretou o monólogo “O Dealer” no Auditório Carlos Paredes em exclusivo para alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) no passado dia 12 de dezembro, integrando a iniciativa “A Filosofia e o teatro”.

O evento, dirigido aos alunos dos 10.º e 11.º anos do ensino secundário e dinamizado pelo grupo disciplinar de Filosofia/Psicologia, visou promover a reflexão sobre a experiência humana de um ponto de vista filosófico e psicológico. Sandra Macedo, professora de Filosofia da EPM-CELP, esclareceu que o objetivo foi “mostrar que a filosofia faz parte da vida, brota da natureza humana, dela parte e a ela volta”.

“É preciso encarar o teatro como ponto de entrada para o questionamento, para a aprendizagem, para a busca de conhecimento e para a filosofia”, declarou Rogério Manjate, cuja interpretação da peça “O Dealer” pretendeu estabelecer a ligação entre a filosofia e o teatro. Esta peça é uma dramatização do ator moçambicano construída a partir da obra “Na solidão dos campos de algodão”, de Bernard-Marie Koltès.

No final das duas sessões de dramatização (manhã e tarde), os alunos participaram num debate conjunto sobre a peça “O Dealer”, envolvendo também os professores e o próprio Rogério Manjate.

Rogério Manjate fez um balanço positivo dos dois espetáculos (manhã e tarde) oferecidos aos alunos, durante os quais “cada um entendeu à sua forma e pôde mudar a perceção com o avançar do tempo”, acrescentando que a iniciativa cumpriu os objetivos inicialmente definidos “como provocação para instigar ao questionamento do próprio espetador”, afirmou.

“A Viagem” autónoma do sétimo ano ao pré-escolar

Os alunos da turma D do 7.º ano da EPM-CELP encenaram a história “A viagem”, escrita pela moçambicana Tatiana Pinto. A peça de teatro, ensaiada a pensar nos meninos do ensino pré-escolar, decorreu no Auditório Carlos Paredes, na manhã do passado dia 1 de fevereiro.

A ideia de encenar uma peça de teatro partiu dos alunos da referida turma e foi incentivada pela professora Sandra Cosme, do Departamento de Línguas, que esclareceu ser o estudo da obra parte integrante do programa da disciplina de Português.

A aluna Andreia Prata foi uma das atrizes da peça, revelando que foi a professora quem “propôs que fizéssemos uns trabalhos e um teatro alusivos à história que foi abordada ao longo do primeiro período”, acrescentando ter sido “uma oportunidade para nós, enquanto turma, nos divertirmos e divertirmos os mais pequenos”. A colega Sara Coelho concordou, sublinhando a importância do trabalho de grupo pois, declarou, “tivemos algum tempo para estar em turma a organizar uma peça”.

Em tom de balanço final, a aluna Francisca Pimenta declarou que “a peça correu bem”, embora reconhecendo que os elementos da turma nem sempre concordaram com as diferentes opiniões dos pares. No entanto, concluiu que a iniciativa “valeu a pena porque pudemos perceber como funciona a montagem de uma peça de teatro e ajudou-nos a ganhar mais autonomia”.

O caráter interdisciplinar da encenação da peça de teatro envolveu a participação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, que dinamizou a montagem das caixas com a ilustração dos diferentes cenários da história.

“Caminhada da Alegria” coloriu pais e filhos antes do Natal

A “Caminhada da Alegria”, realizada na manhã de 15 de dezembro, marcou o encerramento das atividades do período inaugural do corrente ano letivo para os alunos do primeiro ciclo do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Entre professores, alunos, pais, encarregados de educação e amigos foram cerca de 600 as pessoas que participaram no evento dinamizado pelos professores daquele nível de ensino.

De acordo com Paulo Ferreira, professor do primeiro ciclo e um dos principais impulsionadores da atividade, a iniciativa superou as expetativas, explicando que “a participação dos pais foi massiva, não houve reclamações, do ponto de vista da segurança correu muito bem, já que não tínhamos realizado uma corrida tão extensa fora da escola”. Paulo Ferreira destacou os aspetos mais positivos da caminhada, que deseja ver replicada no futuro: “Os alunos ficaram muito satisfeitos, gostaram muito das tintas e, apesar de não termos atingido a parte solidária da corrida, conseguimos concentrarmo-nos na organização da mesma”, afirmou.

Mariana Ferreira, coordenadora do primeiro ciclo de escolaridade, também se manifestou satisfeita no final da caminhada, afirmando que tudo correu “dentro do horário previsto, tal como em termos de segurança, com o carro da polícia sempre a acompanhar”. A caminhada estendeu-se por cerca de dois quilómetros, começando no portão 4, contornando a Escola Francesa e terminando no portão 2 da EPM-CELP. Muito pó de várias cores foi lançado sobre os participantes em vários pontos do percurso, desde a linha de partida, para gáudio de miúdos e graúdos, emprestando um colorido invulgar e vibrante à marcha.

“Queríamos sinalizar este último dia com alegria, por isso é que era a marcha da alegria e vemos que eles estão felizes e contentes”, declarou Kátia Borges, professora do primeiro ciclo, sentimento partilhado pelas colegas Teresa Jerónimo e Odete Carvalho, tendo a primeira salientado a participação dos pais que “apareceram num bom número, o que é ótimo”.

As opiniões de pais e de alunos participantes vão muito ao encontro das manifestadas pelos professores. Yassmin Forte, mãe do Diogo Santos, do “3.ºD”, gostou da atividade, embora proponha a distribuição de mais tinta em futuras iniciativas. “É muito importante colocar os pais e os filhos a conviverem com os professores”, frisou Yassmin Forte, enquanto o filho afirmou: “o que gostei mais foi da tinta”. Daniel Pronto, por seu turno, aluno do 12.º ano da Escola Americana de Moçambique, que acompanhou a irmã do primeiro ano da nossa Escola na caminhada, declarou nunca ter participado numa atividade deste tipo, confessando ter gostado “de passar tempo com a minha irmã, o que não acontece diariamente”.

Manuel Guimarães, aluno da nossa Escola que também acompanhou a irmã Maria Rita Guimarães na caminhada que o fez sentir que “estamos integrados numa comunidade escolar e que estamos aqui uns para os outros”, acrescentando que a iniciativa permitiu o convívio entre os pais e entre estes e os professores, bem como o conhecimento mútuo das crianças de diferentes turmas. “Desenvolveu-se uma união fora do comum entre as pessoas. Estarmos todos cheios de cores o que nos torna uma multidão alegre”, rematou Manuel Guimarães.

Após a caminhada realizou-se uma festa-convívio com um lanche partilhado, durante os quais foram sorteados camisetas e bilhetes de cinema.

A organização da “Caminhada da Amizade” contou com os patrocínios do BCI, que ofereceu as camisetas para o sorteio, da Compal, com os sumos destinados aos alunos, das Águas da Naamacha e da residencial Kaya Kuanga, esta última com o insuflável para as crianças. A iniciativa recebeu o apoio organizacional dos professores de Educação Física, Margarida Abrantes e Belmiro Pinto.

CARNAVAL

Desfile de Carnaval animou a EPM-CELP

Heróis, princesas, animais selvagens e muitos outros personagens "invadiram", a 13 de fevereiro, o campo polivalente de Educação Física da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Foram protagonistas do já tradicional desfile de Carnaval na nossa Escola os meninos do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

O evento carnavalesco mobilizou todos os alunos e professores do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo, com e sem definição prévia, respetivamente, de temas para os adereços a utilizar no desfile. Assim, enquanto os meninos do pré-escolar exibiram disfarces alinhados por um tema coletivo por turma, os alunos do primeiro ciclo do ensino básico selecionaram livremente os seus próprios trajes, "cada um escolhendo o que gostava de ser", tal como ilustrou Mariana Ferreira, coordenadora do primeiro ciclo.

No fim do desfile houve tempo para um lanche partilhado e, no regresso às respetivas salas de aula, os alunos dos primeiro e segundo anos do primeiro ciclo visualizaram um filme alusivo ao Carnaval, enquanto os dos terceiro e quarto anos assistiram à apresentação dramatizada do livro "O Cavalo e a Borboleta", de Margarida Abrantes, docente de Educação Física da EPM-CELP, cuja obra foi lançada em dezembro aquando da realização da sessão solene de comemoração do 18.º aniversário da nossa Escola.

HALLOWEEN

Imaginação e arte produziram chapéus fantásticos

O desfile do "Halloween" pelos alunos do quarto ano de escolaridade, que encerrou o programa de comemorações do popular "Dia das Bruxas" na EPM-CELP, selecionou os três melhores chapéus de entre todos os submetidos a concurso e expostos durante uma semana no átrio central da nossa Escola. O desfile, organizado no âmbito da disciplina de Inglês, percorreu os vários pátios exteriores e realizou-se a 31 de outubro.

Os vencedores do concurso foram apurados por votação secreta, durante o tempo de exposição dos chapéus, e foram conhecidos após a realização do desfile. O chapéu de Pablo Sales (4.º A) foi o grande vencedor da competição, com 29 votos, seguido o de Tiago Girão (4.º E), com 14, e, por fim, o de Hugo Lam (4.º D), com 7 votos.

A atividade experimental "Magia das cores" também animou o programa de comemoração do "Halloween", desenvolvida em articulação com o projeto "Mãos na Ciência". Sónia Pereira, docente coordenadora daquele projeto, envolveu os alunos do primeiro ciclo em experiências laboratoriais que promoveram o conhecimento didático das cores, com uma história associada que fez as delícias dos alunos.

O programa de comemoração do "Halloween" foi promovido pelas docentes da disciplina de Inglês do quarto ano do ensino básico, que lançaram o desafio aos alunos mas também aos respetivos encarregados de educação, que aderiram de modo significativo.

LA CHANDELEUR

Crepes deliciaram a comunidade escolar da EPM-CELP

Os alunos do oitavo ano da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) venderam crepes durante os intervalos da tarde do último dia 2 de fevereiro com o objetivo de comemorar "La Chandeleur", uma tradição francesa que envolve a confeção e degustação de crepes. As receitas angariadas reverteram a favor do projeto de cooperação entre a EPM-CELP e o sistema de ensino moçambicano, "Mabuko Ya Hina".

"La Chandeleur" corresponde ao designado domingo gordo que em França é comemorado numa terça-feira, conhecida como «mardi grand». Neste dia, tradicionalmente come-se crepes e doces, tal como explicou Maria Gorete Monteiro, docente do grupo disciplinar de Francês promotor da iniciativa. De acordo com o sítio da internet "La Croix Coire" (www.croire.la-croix.com), com caráter católico, "La Chandeleur" celebra-se anualmente a 2 de fevereiro segundo a tradição que "consiste na confeção de panquecas com a farinha do ano anterior, um símbolo de prosperidade para o próximo ano".

A venda dos crepes destinou-se a toda a comunidade escolar e, de acordo com Ana Albasini, coordenadora do projeto Mabuko Ya Hina, "as verbas provenientes desta iniciativa contribuíram para o desenvolvimento de atividades de promoção da leitura nas escolas do sistema de ensino de Moçambique" em anos anteriores.

Inovação e autonomia impuls

Os alunos da EPM-CELP de todos os anos de escolaridade, incluindo o pré-escolar, estiveram envolvidos, ao longo d respetivo grupo disciplinar. Os temas foram muitos e variados, intrincados na interdisciplinaridade, abordados quase autonomia dos alunos como fazed

"Geocaching" caçou tesouros de saberes

Alunos das turmas D e F do sétimo ano do ensino básico da EPM-CELP participaram no "GeoCaching", um projeto-piloto interdisciplinar dinamizado a 27 de abril último, nas nossas instalações. Uma atividade que, de forma lúdica, explorou várias áreas de estudo e teve início ao final da tarde com prolongamento para a noite e pernoita na Escola.

Sob o lema "Um por todos e todos por um", cada grupo de alunos recebeu um "passaporte de geocaching", que continha

desafios para cada uma das estações do circuito. Cada desafio superado deu direito a carimbo de sucesso no passaporte: na estação de partida indicar o norte; na Estação Europeia resolver um puzzle associada à geografia física; na Estação do Desporto executar exercícios de motricidade grossa; na Estação dos Calhaus identificar diferentes tipos de rocha; na Estação Pitágoras calcular a área do campo polivalente; na Estação Faz de Conta encenar uma peça de teatro; na Estação Cartográfica desenhar o percurso efetuado até então e, por fim, na Estação Galáctica visitar o planetário. Terminado o circuito "geocaching" e após o jantar-convívio, os alunos assistiram ao filme "O dia depois de amanhã", de Roland Emmerich, relacionado com as questões climáticas.

O projeto-piloto deverá repetir-se no próximo ano, com logística, estruturação e consistência reforças e com recurso, por exemplo, à localização espacial através de um GPS.

"Lusofonia" revelada aos mais pequenos

De aluno para aluno foi a principal caraterística do evento "Mundo da Lusofonia" promovido por ocasião do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, assinalado no passado dia 5 de maio e integrado nas Jornadas de Geografia da EPM-CELP. Em torno daquele tema, alunos dos oitavo, nono e 10.º anos deram a conhecer aos pequenotes do pré-escolar da nossa Escola o que é mais caraterístico e marcante em cada um dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O espetáculo teve lugar no Auditório Carlos Paredes, a 2 de maio, e pelo palco passaram muitos alunos que, para darem a conhecer aos colegas mais novos do pré-escolar curiosidades dos países da CPLP, recorreram a múltiplas formas de expressões, desde a dramatização à declamação, passando pelo canto e dança e até apresentações multimédia. Quem selecionou os conteúdos a divulgar, os estudou e transformou em mensagem a transmitir às crianças do pré-escolar foram os alunos do oitavo, nono e 10.º anos até chegarem ao palco onde assumiram em pleno as formas adequadas de comunicação. Foram, de facto, os fazedores do espetáculo e autores da mensagem.

O resultado foi a conquista da atenção e entusiasmo das crianças mercê da utilização em palco de uma linguagem acessível, tornando o espetáculo simples, participado e capaz de envolver significativamente os alunos mais pequenos.

Empreender foi palavra de ordem

A mesa-redonda "Empreendedorismo Social", realizada a 2 de maio no Auditório Carlos Paredes, foi dinamizada pelas mentoras dos projetos "Mamana Mudada", "Wamina", "Daisy Soap", "Ecokaya" e "Girl Move" e dirigida a alunos do nono e 11.º anos de escolaridade da nossa Escola.

A ação visou sensibilizar alunos para a arte de empreender, abordando temas como o conceito de empreendedor social, as etapas da criação de um projeto, a solu-

ção para um problema social e a sustentabilidade e financiamento dos projetos.

"É preciso sair da zona de conforto para procurar e identificar um problema para o resolver", destacou Isabel Costa, da "Mamana Mudada", um projeto que intervém junto de mulheres que vivem nas zonas rurais da Ponta do Ouro. Por sua vez, Filipa Carreira, da "Wamina", que distribui produtos femininos, sublinhou que "o empreendedorismo social passa por parcerias até nos cruzarmos com alguém que nos mostre uma maneira diferente de pensar o problema."

Cristina Rocha, da "Daisy Soap", empresa que capacita mulheres para produzir sabonetes artesanais, recomendou a todos os alunos que "sejam a mudança que querem ver no mundo". Já Rita Megre, da "Girl Move", assegurou aos estudantes que "podem ser aquilo que querem, bastando questionar", uma vez, explicou, que vivemos numa era "extraordinária" de acesso à informação.

sionam Jornadas de Geografia

de praticamente um mês, em várias iniciativas inovadoras que marcaram as Jornadas de Geografia, organizadas pelo e sempre de forma lúdica e fora da sala de aula, visando a educação geográfica através da estimulação da iniciativa e ores da sua própria aprendizagem.

Sensibilizar alunos para o desenvolvimento

"Questões de desenvolvimento: Rapariga BIZ" foi o tema da palestra proferida por Debora Madeira, oficial nacional em Moçambique da United Nations Population Fund (UNFPA), dirigida a três turmas do nono ano do ensino básico da nossa Escola e realizada a dia 3 de maio no Auditório Carlos Paredes.

A palestra abordou temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva, iniquidade de género, dinâmica populacional e dividendo demográfico, quer de Moçambique como de Portugal, incluídos no programa da área da saúde e direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens desenvolvido pela UNFPA, integrada na Organização das Nações Unidas (ONU).

"Pretendi que os jovens conhecessem melhor as dinâmicas populacionais e o seu papel interveniente no desenvolvimento", afirmou Débora Madeira, justificando que "muitas vezes os jovens pensam que todo o trabalho é feito pelos adultos, mas já há resoluções da ONU que os chamam para participarem no desenvolvimento".

De acordo com Mónica Oliveira, representante do grupo disciplinar de Geografia, a palestra proporcionou a consolidação de conteúdos lecionados naquela disciplina, destacando a oportunidade oferecida aos

alunos de ouvirem testemunhos diretos de pessoas que trabalham numa organização focada nas questões do desenvolvimento, como é o caso da UNFPA, que também disponibilizou aos nossos alunos suportes informativos alusivos aos temas abordados.

Embaixador da União Europeia visitou EPM-CELP

O embaixador da União Europeia em Moçambique, Sven Kühn von Burgsdorff, proferiu, no passado dia 17 de maio, no Auditório Carlos Paredes da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), uma palestra subordinada ao tema "A União Europeia no século XXI e frente aos desafios globais".

Falando para alunos de turmas dos nono, 10.º e 11.º anos de escolaridade, Sven Burgsdorff destacou, na sua alocu-

ção, a importância atual e futura da existência da União Europeia no contexto do mundo, a que se seguiu um espaço de debate e partilha de ideias com os alunos participantes, muito pertinentes nos questionamentos dirigido ao diplomata convidado, que se revelou sempre muito disponível para responder às curiosidades da plateia. O evento, que se enquadrou na organização das Jornadas de Geografia da EPM-CELP, marcou também as celebrações na nossa Escola do Dia da Europa – assinalado a 9 de maio.

Usando diversos intrumentos musicais, como flautas e violinos, os alunos do quarto ano do primeiro ciclo do ensino básico, que foram igualmente os responsáveis pela organização protocolar do evento no Auditório Carlos Paredes, tocaram o hino da alegria, da União Europeia, com acompanhamento atento dos professores Luís Santana e Ricardo Conceição, do grupo disciplinar de Educação Musical do nosso estabelecimento de ensino.

Alunos da EPM-CELP projetam mudanças

Os alunos do 10.º ano da turma B2 organizaram, no passado dia 30 de abril, o evento "Nós Propomos", uma atividade de cidadania e inovação na educação geográfica, enquadrada nas Jornadas de Geografia da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Como projectos, a turma expôs "Bassa Maputo", sobre a responsabilidade ecológica; "Chonga a tua escola"; "Respeita a Capulana, Wansati Moçambicana", que inclui um vídeo de sensibilização e desigualdade de género, e "Rihlazando Maputo", para a revitalização de espaços verdes da cidade de Maputo.

O Projeto "Nós Propomos" foi criado e promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, em Portugal, e tem por finalidade promover uma efetiva cidadania territorial local, numa perspectiva de governança e sustentabilidade. Dirige-se a alunos e professores de Geografia do ensino secundário, geralmente do 11.º ano, mas conta também com a participação de alunos dos 10.º e 12.º anos e até de outros níveis de ensino e de cursos profissionais.

O projeto mobiliza o Estudo de Caso para identificação de problemas locais e a

apresentação pelos alunos de propostas de resolução. Por isso, de acordo com Mónica Oliveira, representante da disciplina de Geografia da EPM-CELP, trata-se de "um projeto que prosseguirá no próximo ano lectivo, com maior participação de alunos.

Rebeldia de “As Sufragistas” inspirou autonomia dos alunos

A exibição do filme “As Sufragistas” (2015) foi o mote do Plano Nacional de Cinema para impulsionar esforços autónomos de alunos para organizar atividades variadas de aprendizagens multidisciplinares sobre temas atuais, desde a igualdade de género até regras de comportamento em espaços públicos, passando pela exploração de novos conceitos e desconstrução dos existentes dentro de uma perspetiva construtivista.

Com lotação esgotada, o Auditório Carlos Paredes acolheu o filme “As Sufragistas” (2015), de Sarah Gravon para uma plateia de alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), no passado dia 19 de abril. Sob o conceito Percursos de Independência, a iniciativa foi da equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da nossa Escola e teve caráter interdisciplinar, através das contribuições dos grupos disciplinares de Inglês e de História.

A película, enquadrada nos conteúdos programáticos de Inglês e de História Contemporânea, abordou especificamente a questão da emancipação feminina e da afirmação dos direitos da mulher, perspetivados diacrónica e sincronicamente. A fundamentação da iniciativa no conceito independências corresponde ao alicerce concetual e estratégico do PNC na EPM- CELP e materializou-se em atividades de debate, pesquisa de materiais, sistematização de elementos considerados fundamentais para a compreensão das problemáticas e partilha dos mesmos entre os professores das disciplinas envolvidas, que as exploraram de acordo com a sua estratégia e nível de ensino.

Inspirada no conceito dominante, a sessão foi dinamizada pelas alunas Larissa Manjate, Shannaya Fernandes e Margarida Cavalheiro da turma A2 do 12.º ano, enquanto as colegas Tatiana Fernandes, Bárbara Campos e Aaminah Rassid assumiram os procedimentos protocolares. Este grupo de alunas, usando sempre as suas competências em língua inglesa, liderou a sessão no Auditório Carlos Paredes de início a fim, desde a apresentação prévia das regras de “saber estar no auditório” e da breve sinopse do filme até à promoção e animação do debate posterior ao visionamento do filme, sempre com recurso à língua inglesa. Para a dinamização do debate desafiaram a plateia a questionar-se sobre a oportunidade da abordagem do tema e da necessidade de se falar, abertamente e sem tabus, sobre a igualdade de género, uma discussão ilustrada, sempre que possível, com dados estatísticos.

“PER_CURSOS de Emancip_AÇÃO”

Na linha de ação indicada, o PNC coordenou, já em maio, a montagem da exposição “PER _CURSOS de Emancip_AÇÃO”, assente em três pilares: o Dia Internacional da Mulher, o Dia da Mulher Moçambicana e a comemoração dos 100 anos das sufragistas britânicas. O certame foi montado com recurso a material digital, fontes escritas e iconográficas, biografias e dossiês de moda, tendo assumido a curadoria a turma B do nono ano, no âmbito da disciplina de História. O resultado foi a disponibilização de um espaço interdisciplinar e interativo, onde foi possível ver cinema, com a exibição permanente da “curta” de animação “Vida Maria”, de Márcio Ramos, ouvir um excerto áudio extraído da página oficial da WLSA (Woman and Law In Southern African Research), sobre a mulher moçambicana na atualidade, tomar um chá, sentar, conversar e debater.

A exposição convidou, com recurso a um guião no local disponibilizado para o público, à exploração do conceito de inacabado, oferecendo vazios concetuais e materiais que o visitante poderia, segundo o seu desejo, completar e complementar. Sem esquecer o conceito fundamental “Por favor, mexer!”, abertamente exposto ao visitante na convicção de que o espaço da exposição é tão mais vivo e profícuo quanto desarrumado ele ficar após as visitas.

A exposição, que terminou a 26 de maio, recebeu em média três turmas por dia, de variadas faixas etárias. A avaliação da atividade pelos visitantes foi realizada através de um guião de compreensão e observação e de comentários críticos registados num “open book”.

Sol de Carvalho e “Mabata Bata” desvendaram segredos da “sétima arte”

Alunos do nono ano do ensino básico da EPM-CELP aguçaram a curiosidade e, com os olhos na tela e a memória no livro, partiram à descoberta da linguagem cinematográfica que une o filme “O dia em que explodiu Mabata Bata” à obra literária homónima de Mia Couto. Sol de Carvalho, realizador da película, ajudou os alunos a desvendar a história do boi que explodiu no entrecruzamento das linguagens cinéfila e literária. Mabata Bata foi ficcionado por Mia Couto em 1986 e inspirou a obra cinéfila de 2016 de Sol de Carvalho.

O exercício ocorreu a 3 de novembro, no Auditório Carlos Paredes, com sala cheia para visionar, em primeira mão, o novo filme de Sol de Carvalho, o realizador que também esteve na plateia ao lado dos alunos e professores. Para a sessão os alunos levaram a curiosidade de ver como a obra literária de Mia Couto, estudada previamente nas aulas, foi transposta para a tela e, para isso, nada melhor do que ver o filme na companhia do próprio autor da transformação.

Terminada a exibição, seguiu-se vivo debate entre alunos e Sol de Carvalho sobre a gramática da linguagem cinematográfica e os segredos da “sétima arte”. Para início de conversa, o realizador moçambicano manifestou-se bastante agradado com a experiência pioneira e inédita na sua carreira de 36 anos de cineasta de expor presencialmente uma obra sua a uma plateia de jovens estudantes. Contagiado pelo entusiasmo dos estudantes, confessou que também no Chibuto, onde decorreram durante cinco semanas as filmagens do “O dia em que explodiu Mabata Bata”, foi-lhe particularmente grato interagir com jovens locais a quem ofereceu a oportunidade de serem atores pela primeira vez. Os personagens Azarias, José e Lúcia foram interpretados por estudantes do ensino primário em escolas do Chibuto.

A sessão, que abriu a temporada 2017/2018 do plano de atividades da equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da EPM-CELP, foi organizada e conduzida pelas turmas B e C do nono ano do ensino básico, com coordenação da professora Estela Pinheiro, estratégia que colocou os estudantes como atores e construtores da sua própria aprendizagem, neste caso da cultura cinéfila, lançando o olhar para a tela, mas também para o que se passa no processo prévio de produção da obra cinematográfica.

“Cuerdas” sensibilizou para deficiências pessoais

O Auditório Carlos Paredes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) recebeu, no passado dia 7 de fevereiro, a projeção do filme “Cuerdas”, de Pedro Solís García, seguida de debate entre os espetadores. A iniciativa, que faz parte do Plano Nacional de Cinema (PNC) da nossa Escola, destinou-se aos alunos do segundo ano do primeiro ciclo.

A sessão pretendeu promover o gosto pelo cinema de animação e despertar a sensibilidade da plateia para a necessidade de incluir e respeitar as diferenças individuais, de acordo com Sandra Cosme, professora de Português e coordenadora do PNC na EPM-CELP.

Professores e alunos assistiram com entusiasmo ao filme que aborda a temática da paralisia cerebral. “Acho que este tipo de filme é um ponto de partida para a abordagem deste género de problemáticas”, declarou Eunice Feliciano, professora do «2.ºC», que garantiu estarem os seus alunos despertos para estes problemas.

Os alunos mostraram-se sensibilizados para as dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam diariamente, revelando isso mesmo logo após o termo do filme, durante o debate interativo. “Devemos ser amigos porque os meninos com dificuldades precisam da nossa ajuda. Se estivéssemos na mesma situação também íamos gostar de ser ajudados”, disse Vitória Santiago, do «2.ºC», enquanto Keann Moshe, do «2.ºA», identificado com o filme, afirmou: “brinco com os outros meninos e gosto deles”.

Participou na iniciativa a professora do ensino especial Ana Paula Gomes, que, secundada por Margarida Abrantes, docente de Educação Física, apoiou o debate, lançando questões à plateia. “A atividade cumpriu os objetivos pretendidos, os jovens mostraram ter noção da responsabilidade que temos em dar atenção aos outros, de

cuidar e de perceber que do outro lado está um ser humano que requer atenção”, afirmou, no final, Ana Paula Gomes, que considera necessário reeditar este género de atividades com o envolvimento de toda a comunidade educativa porque, declarou, “ainda estamos na pré-história da inclusão”.

Cuidar da Arte

No início do corrente ano letivo de 2017/2018 a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) viu o seu património artístico material restaurado. A tarefa foi entregue a Teresa Rodrigues, que se ocupou da recuperação da azulejaria, e a Pissara Janela, que cuidou, limpou e preservou as obras de arte de madeira.

Recuperados azulejos da EPM-CELP

Na ponta final do ano passado, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) limpou e restaurou os azulejos artísticos que cobrem muitas paredes dos seus edifícios. Foi Teresa Rodrigues, especialista na área do restauro, que meteu mãos à obra.

Cerca de metade dos azulejos existentes no mítico Pátio das Laranjeiras estava irrecuperável pelo que Teresa Rodrigues teve de fazer réplicas das unidades danificadas e proceder à sua reintegração volumétrica e cromática. Em boa hora, por conseguinte, a Direção da EPM-CELP decidiu mandar limpar, recuperar e restaurar o seu património material artístico e cultural constituído por azulejos.

Quando há uma situação de perda total do azulejo, o mesmo é retirado do conjunto a que pertence e feita a respetiva réplica. Todos os azulejos do Pátio das Laranjeiras estavam muito mal ao nível das juntas que, por isso, tiveram de ser limpas e de novo preenchidas. Havia um caso de muita perda de vidrado, mas todo ele foi integrado. No caso de perda de material fez-se a reintegração volumétrica e no caso do vidrado faz-se só preenchimento.

Teresa Rodrigues explicou que a intervenção técnica depende da patologia encontrada, fazendo-se apenas conservação ou tratamento, mantendo o elemento integrado no original, ou restauro, o que implica introduzir elementos extra no original. "A conservação e o restauro consistem no prolongamento do testemunho da história", afirmou a propósito Teresa Rodrigues, considerando que "se as coisas não forem conservadas perde-se esse testemunho, assim como se perde a identidade da obra".

A intervenção no património azulejar da EPM-CELP foi fulcral para a sua preservação e transmissão aos novos alunos, já que existiam obras que estavam na iminência de serem totalmente perdidas.

Não foi só na EPM-CELP que Teresa Rodrigues desenvolve a sua atividade. Em Moçambique tem a empresa "Arte dos Quatro Elementos", desenvolvendo um projeto, desde 2013, com as oleiras de Motamba, em Inhambane, que "consiste na capacitação na área da cerâmica e fortalecimento".

Sobre a experiência na EPM-CELP Teresa Rodrigues arrisca dizer que, por ter constactado tanto entusiasmo dos alunos no seu trabalho, que alguns deles poderão vir a interessar-se, no futuro, pela arte do restauro e conservação de azulejos. É que para Teresa Rodrigues é "muito desafiante ter uma coisa estragada, que eventualmente as pessoas dizem que vai para o lixo, e depois conseguir pôr a obra não com um aspeto novo, porque temos de conservar a identidade estética e física das peças, mas sim dar a entender que a peça levou uma intervenção e que é possível ser útil e funcional", declarou.

A paixão de Teresa Rodrigues

Como e quando surgiu o gosto pela preservação dos azulejos?
Eu gosto muito de tudo o que é antigo. Tenho uma ligação de longa data à cerâmica e isso fez com que eu procurasse formação académica na área da conservação e restauro. Inicialmente comecei pela cerâmica, na qual trabalho há cerca de 30 anos e, claro, é uma mais-valia muito grande para este tipo de trabalho: ter conhecimento de todos os materiais e de todas as composições dos objetos que trabalhamos. No restauro já trabalho há cerca de 15 anos.

O que mais a fascina neste trabalho? Do que menos gostas?
É impossível fazer este trabalho sem ter paixão. É um trabalho de que eu gosto imenso, é muito desafiante ter uma coisa estragada, que eventualmente as pessoas dizem que vai para o lixo e depois conseguires pôr a obra não com um aspeto novo, porque temos de conservar a identidade estética e física das peças, mas sim torná-la ainda útil e funcional. Na escola tem sido muito gratificante a admiração das crianças ao verem, perguntarem, passarem e deslumbrarem-se por estar tudo muito bonito. Acaba por ser um trabalho relaxante, pois é tão importante concentrares-te naquilo que estás a fazer que por vezes esqueces tudo o resto à volta. Não me via a fazer outra coisa.

Como foi o trabalho na EPM-CELP?
Comecei o restauro na última semana de outubro., apresentando uma proposta de execução da obra em 30 dias. Tenho a minha empresa em Portugal, fazendo prestações de serviços para outras empresas. O último trabalho de grande dimensão em que participei foi o restauro do Miradouro de Santa Luzia (Graça). Em 2016, cheguei a Portugal em junho quando já decorriam as obras de conservação e restauro do Palácio de Queluz. Entrei como reforço, na fase final, em que estava a decorrer a reintegração cromática, mas foi um trabalho que durou dois meses e incluiu todo o Jardim Botânico. A minha empresa em Moçambique chama-se "Arte dos quatro elementos" porque estou com um projeto com as oleiras de Motamba, em Inhambane, que consiste na capacitação de pessoas na área da cerâmica para conseguirem melhor rendimento. É um projeto que vem desde 2013. Os quatro elementos são os que compõem a cerâmica: a terra, a água, o ar e o fogo. O barro é a terra, a água faz parte da composição do barro, o ar ajuda a evaporar a água que o barro contém e o fogo é o que faz o acabamento final.

Qual a importância que assume um trabalho de conservação e restauro do património?
A importância é enorme porque a conservação e restauro consiste precisamente no prolongamento do testemunho da história. Se as coisas não forem conservadas perde-se esse testemunho, assim como a identidade. Aqui em Moçambique já fiz vários trabalhos, não só a nível do azulejo como da pintura de um mural. Já fiz um painel do Malangatana, no Museu de História Natural, entre outros trabalhos. Todos nós, como cidadão comuns temos essa obrigatoriedade de preservar para que os nossos filhos tenham conhecimento daquilo que foi a história.

Pissara Baptista Janela

Obras de arte de madeira recuperaram brilho

O gosto pelo artesanato foi incutido muito cedo pelo pai que, na altura, trabalhava no ofício numa loja sua localizada na Beira e chamada "Artesanato Janela". Apesar de ter dois irmãos que já exerceram a profissão, apenas Pissara Baptista Janela mete "mãos à obra" atualmente.

Contratado pela Direção da EPM-CELP para cuidar, duas vezes por semana, das peças de arte de madeira, Pissara Janela declarou ter encontrado "obras em mau estado, algumas peças estavam mesmo partidas e não foi fácil compor tudo". O artesão conta que teve de preparar algumas peças em casa para as trabalhar, depois, na escola, afirmando que todas as peças partidas foram recuperadas.

"Quando o meu pai faleceu fiquei a dar aulas aos funcionários da Artes Maconde, uma loja localizada na baixa de Maputo, que queriam aprender a trabalhar com pau preto e sândalo", conta Janela como iniciou a sua atividade como artesão *freelancer*, confessando ter sido no decorrer de uma exposição na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, em Maputo, que surgiu a oportunidade de trabalhar para a EPM-CELP.

A intervenção de Pissara Janela foi pioneira na EPM-CELP na área da conservação e restauro das peças artesanais de madeira, confessando o artesão que várias esculturas estavam em mau estado, como os anjos e as maças em pau preto, que foram as mais difíceis de restaurar. Revelou, ainda, que mesmo as peças em melhor estado careciam de lixamento e polimento para renovar o brilho e o esplendor.

Um dos processos de manutenção e preservação é o polimento com um pano seco. É preciso ter em conta que algumas peças usam pomada transparente, outras preta e outras cera. As obras não podem apanhar água, correndo o risco de perderem o brilho ou de ficarem manchadas. Depois de uma intervenção mais aprofundada, é preciso ir mantendo todo o espólio, com a limpeza do pó, de seis em seis meses.

"Vou ser artesão para sempre mas tenho um sonho: recolher os meninos de rua, dar aulas de arte e poder exportar as obras de arte para fora de forma a ter verbas para ajudá-los", confessou Pissara Janela sobre a sua grande paixão e os seus planos de futuro. Também acredita que "as artes plásticas deveriam movimentar-se mais para fora porque não tem muita saída dentro do país", afirmou, por fim.

As artes mágicas da sala 13

Atrair talentos e a criatividade avulsa, existente entre os alunos, foi o propósito da criação de um espaço físico para servir a arte nas suas variadas expressões que vão do mundo analógico ao digital. Todos os curiosos e interessados têm acesso ao novo ateliê criativo da EPM-CELP. A entrada no mundo mágico das artes faz-se pela porta da sala 13.

Juntar as aprendizagens das artes plásticas num só lugar foi o principal objetivo da criação de um novo espaço educativo na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). A ideia floresceu no final do ano letivo de 2016/2017, mas o ateliê criativo da sala 13, dinamizado pelo Departamento de Expressões, nasceu logo no início do ano seguinte.

"Os professores do primeiro ciclo do ensino básico é que lecionavam a disciplina de Expressão Plástica, o que não fazia sentido numa escola em que há recursos para prestar um acompanhamento mais técnico", esclareceu Inês George, coordenadora do Departamento de Expressões. No ano letivo de 2016/2017, o Ministério da Educação de Portugal decidiu implementar provas de aferição no segundo ano do ensino básico, que contemplam as áreas das expressões (musical, físico-motora e plástica) e foi a pensar nisso que o ateliê surgiu, ou seja, para os alunos terem um acompanhamento mais especializado na expressão plástica, por parte dos professores da respetiva área e não pelos docentes titulares de turma. Nesta sequência, os alunos passaram a ter uma aula semanal de 45 minutos de expressão plástica, lecionada por Brígida Nóbrega, professora do primeiro ciclo do ensino básico com formação específica naquela área artística. Este foi o primeiro passo para a valorização pedagógica das artes no primeiro ciclo.

A iniciativa já se estendeu aos outros ciclos de ensino em aproveitamento de "um espaço de uma oficina de artes aberta a toda a escola com uma oferta ao nível artístico, baseada em programas de desenho vetorial e tratamento de imagem que podem ser estudados e aplicados em situações práticas de criação de imagem para eventos da escola", explicou Inês George.

A sala 20 foi o pontapé de saída

A sala 20 foi o primeiro espaço dedicado às atividades artísticas de complemento curricular, destinado, então, aos três ciclos do ensino básico, com horário dividido noutros tantos blocos. No entanto, as aulas tinham uma configuração restrita e a oferta de atividades era pouco abrangente. Foi então que Inês George propôs à Direção da EPM-CELP a criação de uma sala polivalente dedicada às diferentes vertentes das artes. Agora, a sala 13 é mais abrangente e os ateliês destinam-se aos alunos de todos os ciclos de ensino, incluindo o "secundário", tendo, desta forma, maior oferta de horários e de atividades de complemento curricular. "Há uma maior oferta e não há separação de ciclos de ensino, o que faz com que haja uma entreajuda e troca de ideias e experiências mais ricas ao nível artístico", destacou Inês George sobre as vantagens associadas ao novo espaço, acrescentando que "os mais novos vão absorver o que os mais velhos ensinam e, assim, aproveitar a partilha de experiências e conhecimentos".

Do primeiro ao 11.º ano de escolaridade já são 43 os alunos inscritos nos diferentes ateliês. E há-os para todos os

gostos: cerâmica, pintura, desenho, desenho de figurino, cenografia, tratamento de imagem digital, desenho vetorial, desenho de produto e desenho gráfico são as atividades artísticas lecionadas de segunda a sexta-feira, das 11h25 às 17h15 na sala 13.

Rita Camarinha e Janine Soeiro, ambas alunas do "11.ºA2", inscreveram-se nos ateliês de Desenho Visual, Artes Plásticas e Cerâmica e Design Digital para aprimorarem os seus dotes artísticos. "Como não abriu o curso de artes na Escola Portuguesa decidi aproveitar a oferta do ateliê", argumenta Rita Camarinha. A mesma razão partilha a colega Janine Soeiro, que pretende prosseguir estudos na área das artes. "Vim para aperfeiçoar as minhas técnicas de desenho", frisa Janine Soeiro.

Design de Moda e Animação Digital são os cursos que Rita e Janine querem, respetivamente, seguir numa universidade de artes. "As expetativas quanto aos ateliês correspondem ao que esperávamos quando nos inscrevemos", concordam as alunas, que ambicionam projetar os respetivos percursos profissionais no campo das artes.

Dinamizados pelos professores de Educação Visual e Tecnológica, André Figueiredo, Bárbara Marques, Calisto Namburete e Inês George, os vários ateliês criativos pretendem ser a base dos alunos para o lançamento e desenvolvimento de projetos artísticos, onde dispõem de orientação estética e técnica de proximidade aos trabalhos escolares e autónomos.

"Queremos desenvolver competências ao nível do domínio das técnicas de pintura, cerâmica e escultura; ensinar a representar, com forma e volume, em duas dimensões através da observação da realidade a três dimensões" destacou Inês George em relação aos objetivos do ateliê criativo.

Desenvolver o espírito crítico dos alunos, através do contacto com artistas e obras locais e estrangeiras, bem como incentivar o gosto pela arte, pela cultura e estética são outros objetivos que presidem às atividades da sala 13.

Os propósitos da sala 13 irmanam com o Projeto Educativo da EPM-CELP já que "nos ateliês criativos, de complemento curricular, os alunos exploram e experienciam várias técnicas de expressão plástica, desenvolvem a criatividade, o gosto pela arte e produzem obras únicas bi e tridimensionais, partilhadas com a comunidade escolar em diferentes momentos", como se pode ler naquele documento orientador da EPM-CELP para o período 2015-2019.

“Ver para além do olhar”
no Dia Mundial da Filosofia

“Ver para além do olhar” foi o lema da exposição que, reunindo vários **objetos do quotidiano, suscitou a reflexão da comunidade educativa da EPM-CELP, desmistificando a inacessível erudição muitas vezes associada à disciplina de Filosofia.**

Logo no início da manhã do dia 16 de novembro, a exposição surpreendeu e cativou toda a comunidade educativa a pensar através de objetos, frases e conceitos patentes no átrio de entrada principal da nossa Escola. Em resposta ao interesse manifestado pelos manifestantes, a exposição beneficiou três dias no prolongamento da sua estadia, permanecendo até 22 de novembro.

A iniciativa, organizada pelo grupo disciplinar de Filosofia e Psicologia da EPM-CELP, surgiu no contexto das celebrações do Dia Mundial de Filosofia, anualmente assinalado na terceira quinta-feira de novembro, conforme instituído pela UNESCO em 2005. Provocar o questionamento, construindo ou desconstruindo realidades exibidas, foi o principal objetivo da exposição cujo resultado foi notável conforme as múltiplas reações de satisfação manifestadas pelos alunos, professores, encarregados de educação, funcionários e visitantes.

Acedendo ao espaço da exposição pelas várias entradas do átrio central da nossa Escola, as pessoas inevitavelmente tropeçaram nos artefactos exibidos para evocar várias temáticas da atualidade, atravessado várias disciplinas lecionadas na escola. A recolha de objetos antigos, símbolos da cultura científica e religiosa, brinquedos da infância e materiais de uso doméstico, entre muitos outros, permitiu a montagem de uma exposição que provocou espanto de todos, desde os mais novos aos mais velhos.

Genuinamente retidos pela própria curiosidade, alunos, professores, funcionários e encarregados da educação dedicaram algum tempo a desvendar circuitos labirínticos sugeridos pelos artefactos expostos, muitos deles inesperados e desafiadores do pensamento individualizado capaz de produzir uma mensagem. Muitos repetiram a visita várias vezes ao longo dos dias de permanência da exposição, transformada em espaço de reflexão e introspeção pessoais.

A recolha dos materiais utilizados na exposição foi realizada pelos professores do grupo disciplinar de Filosofia e Psicologia com a colaboração ativa de alunos do ensino secundário e do primeiro ciclo do ensino básico, que, igualmente, redigiram pequenos textos ou frases contendo conceitos desafiadores ou inspiradores do exercício de leitura dos objetos proposto pela exposição ao olhar dos visitantes.

Surpreender os visitantes

Os meninos do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, orientados pelos respetivos educadores e professores titulares, aventuraram-se na descoberta dos ancestrais dos quais evoluíram alguns dos atuais objetos de utilização comum. Uma máquina de escrever ou de costura, gira-discos e relógios antigos, projetores, computadores, artefactos tradicionais e culturais de Moçambique e do mundo, microscópios, instrumentos laboratoriais de experimentação e pesquisa científicas, entre outros objetos, atraíram também a atenção e a curiosidade dos mais novos, desencadeando pensamentos sobre a história, a ética e o progresso da humanidade em transformação contínua.

Pensar através dos objetos, descortinando os significados de cada área temática da exposição, foi, enfim, o desafio colocado pelos professores e educadores em diversas iniciativas didáticas, que, por sua vez, propiciaram exercícios de expressão escrita e oral, materializados em composições escritas e sessões de diálogo em torno das ideias e sensações originadas pela exposição.

No que diz respeito aos alunos mais velhos a exposição exerceu influências sobre as disciplinas de História e Educação para a Cidadania, entre outras, com particular destaque para a disciplina de Português e de Filosofia onde a exposição revelou-se oportuna para o exercício de escrita, argumentação e linguagem filosóficas.

Dizeres do olhar

A exposição "Ver para além do olhar" teve o condão de estender os seus efeitos às **salas de aula das disciplinas de, por exemplo, Português e Filosofia. Professores houve que dinamizaram atividades associadas aos estímulos emitidos pela natureza dos** múltiplos e vários objetos expostos e respetivas frases provocatórias, com produção **de textos que projetam a liberdade de pensamento e de expressão dos seus autores.**

João Paulo Videira
Professor de Português

Não é uma introdução, é um estado de alma.

Não sei que horas eram, talvez 12:33. Acabara de entrar na EPM e estava no átrio. E o seu cérebro sentia uma estranha, enorme, dificuldade em responder aos estímulos todos. Todos. Tantos. A exposição comemorativa do Dia Internacional da Filosofia não era mais uma exposição. Não era uma exposição de escola e, no entanto, era uma exposição de escola. Ela extravasava os limites todos da sensorialidade e do estímulo intelectual. Aula às 12:50! E abdicar de estar ali?! Privar os alunos de usufruírem de tudo aquilo?! A ideia veio célere e por sugestão da Ana Paula. A aula seria ali. Sem dúvida. Regras simples. Ide ver, ide sentir, ide ler, ide interpretar, ide experimentar, deixai-vos levar pelo espírito da exposição… depois é simples… escolher uma frase das que estão na exposição, um cantinho confortável, respeitar uma distância de um metro uns dos outros e escrever… sem limites, sem regras, aquilo que a exposição vos suscitar, aquilo que a frase vos disser e fizer sentir, aquilo que as vossas mentes quiserem, como quiserem…

Nasceram uns textos fantásticos, umas pérolas de enternecer e orgulhar um professor. De quando em vez, ainda acertamos. Vimos pérolas de reflexão filosófica aos treze anos… não direi muito acerca dos textos. Só isto: não conheço muitos adultos capazes de pôr por escrito alguns momentos, alguns alinhamentos que se encontram nos textos destes meninos e meninas… Ser professor, há de ser pouco mais que isto... ser aluno tem de ser isto tudo. Também. Bom proveito!

Francisco Fernandes
(8.º A – 13 anos)

"A vida coloca uma série de problemas que não **são fáceis de resolver. Contudo importa tomar decisões.**"

Na minha opinião, os problemas são das coisas mais importantes, pois eles levam a outras coisas, que, por sua vez, tendem a tornar-nos mais fortes. Os problemas são a razão de tomarmos decisões. Para tomarmos boas decisões precisamos de ter experiência. Para ter experiência precisamos de tomar más decisões. Por sua vez, para ter sucesso é preciso ter tomado boas decisões.

Um mundo sem problemas é "um mundo morto", pois, sem problemas, não existia nenhuma decisão para tomar. A personalidade das pessoas é baseada nas decisões que tomam e, evidentemente, a maioria dessas decisões é má. Termos errado muito mais do que acertado é uma coisa que todos temos em comum. A dife-rença é que alguns aprendem com os erros e outros não.

Os erros servem para aprender. Fugir dos problemas nunca foi, nem nunca será solução. Deve-se enfrentar os problemas, pois eles tendem a piorar e a ficar mais difíceis. O medo de errar é das coisas mais perigosas. O erro é a base de todas as coisas. A evolução da vida deu-se graças a muitíssimos erros e mutações pelo meio.

Com esta frase podemos concluir que os problemas são importantes, pois eles obrigam-nos a tomar decisões e a errar. Eles são a origem da nossa personalidade e do nosso possível sucesso. Fugir deles, nem por isso. Pois sabemos que possivelmente piorarão. Enfrentá-los, sempre.

Karen Fernandes
(8.º A – 13 anos)

"Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo"

Não me perguntes quem sou, porque eu não sei, nunca me peças para permanecer a mesma, a eu de hoje é temporária.

Tu não me conheces, mas não te preocupes, ninguém me conhece por completo.

Eu sou como a chuva, um dia é forte, outro dia é calma, quase imperceptível, mas nunca é a mesma, nunca! Tu podes não reparar, mas eu sim.

Eu gostaria de dizer que eu sou a Karen Fernandes, uma pessoa alegre, confiante, por vezes insegura, mas eu sou um pouco mais do que isso. Eu sou o calor do verão, o frio do inverno, o vento do outono e as flores da primavera. Mas não só. Eu sou muito mais que isso, sou muito mais do que podes pensar. Eu sou uma história de amor linda, mas trágica.

Se calhar, com isso, podes saber um pouco mais sobre mim, mas não te esqueças, amanhã não serei só isso, serei muito mais.

Com amor, Karen.

Nino Trindade esculpiu “Mentes e Tra

As obras do escultor Nino Trindade, que estiveram expostas no átrio central da EPM-CELP durante mais de duas semanas, desafiaram alunos e visitantes a olhar de modo próprio para a sociedade moçambicana. A exposição foi mais longe e abriu portas aos alunos para a experimentação e produção de peças a partir de materiais recicláveis.

“Mentes e Traços Urbanos” foi a exposição de escultura de Nino Trindade que esteve patente no átrio central de Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) na última quinzena de fevereiro. Durante duas semanas a comunidade escolar da EPM-CELP apreciou diversas obras de arte feitas com acrílico, metal e chapa, entre outros materiais reciclados.

A ideia de expor na EPM-CELP “surgiu do nada, numa visita à Escola Portuguesa, em novembro do ano passado”, explicou o escultor acerca da exposição que trás um pouco de tudo, tal como referiu: “a capulana, a representação do bairro de lata e algumas questões ligadas à sociedade civil”.

A exposição proporcionou aprendizagens a todos os visitantes e a si próprio, tendo declarado, então, “poder aprender muitas coisas e trocar experiências”, salientando, por outro lado, que cabe à educação disseminar conhecimentos no campo das artes.

O gosto de Nino Trindade pela escultura vem de 1998, incutido por um tio ligado à arte, relembrando que começou “a aprender por curiosidade”. No ano seguinte deu o “salto” para a Feira de Artesanato e, a seguir, para o Núcleo de Arte, de cuja direção faz parte. Atualmente, com 35 anos, Nino Trindade frequenta o último ano da licenciatura em Artes Visuais no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC), onde espera “dar continuidade ao que é a minha carreira artística, alastrando o meu conhecimento a outras artes”, afirma.

Nino Trindade, cujas obras estiveram à venda durante a exposição, confessou que são os estrangeiros quem mais compra as suas esculturas, sonhando um dia expor além-fronteiras.

Alunos viram, ouviram, experimenta

ços Urbanos”

ram e produziram

Alunos dos segundo e terceiro ciclos de escolaridade e do ensino secundário da EPM-CELP desenvolveram trabalhos de artes plásticas inspirados na exposição “Mentes e Traços Urbanos”, do escultor moçambicano Nino Trindade, durante a permanência daquele certame na nossa Escola.

Observações atentas dos trabalhos de Nino Trindade, com registo pormenorizado das suas caraterísticas físicas e plásticas, levaram os alunos a criarem as suas próprias peças de escultura a partir de materiais recicláveis e dos estímulos técnicos e criativos lançados nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e de História, fazendo a contextualização com a realidade moçambicana. Os objetivos da atividade, promovida no âmbito daquelas disciplinas curriculares, foram promover o contacto entre artistas moçambicanos e os alunos; desenvolver o espírito crítico e o sentido estético; desenvolver a criatividade; despertar para a relação entre os aspetos expressivos do material físico e a ideia que o autor quer transmitir e conhecer um pouco mais acerca da cultura artística de Moçambique.

Para o escultor Nino Trindade a interação com os alunos foi “uma experiência inédita”, considerando ainda que os nossos alunos “têm uma grande noção do que é a escultura na área da reciclagem, juntando os campos da geometria e da arte”. Para desenvolverem os seus trabalhos, os alunos inspiraram-se em temas como política internacional, o consumo energético, a instabilidade das famílias moçambicanas, a fauna e flora locais, o quotidiano moçambicano na cidade de Maputo e a reflexão sobre como cada pessoa despende o seu próprio tempo. Resultaram, assim, trabalhos de recriação de esculturas em três dimensões, utilizando materiais e técnicas semelhantes às de Nino Trindade, de quem beneficiaram de acompanhamento e apoio técnico.

Inês George, professora coordenadora do Departamento de Expressões da EPM-CELP, explicou que os alunos, para a produção dos trabalhos, utilizaram peças de ferro, metal, plástico, madeira, rodas de bicicleta, ferros de engomar e eletrodomésticos, entre outros materiais recicláveis, que foram moldados e transformados com recurso a ferramentas como berbequim, martelo, pregos, arame, serra de corte, cola quente e cola de contacto.

Nino Trindade
“Uma experiência inédita”

"Crescer e sorrir" é alegre e divertido

"Crescer e Sorrir é uma iniciativa adaptada do Programa PRÉ: Guia de Competências (Cruselas & Alcobia), dirigido a crianças de quatro e cinco anos do pré-escolar que tem como principal objetivo promover competências de autocontrolo, diferenciação emocional, autoestima e competências sociais através de temas como o Controlo do Corpo e Esforço, As Emoções, O Medo Amigo e o Medo Mentiroso, O Respeito pelo Outro e As Palavras Mágicas. A adaptação foi feita por Nurima Ribeiro, mestre em Psicologia Educacional pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, a fazer estágio profissional no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

O programa, dinamizado pelo SPO, foi aplicado aos meninos de cinco anos ao longo de 15 sessões de 45 minutos, de outubro a maio do presente ano letivo. Na Sala de Psicomotricidade, semanalmente os nossos alunos, de mãos dadas com o Nino e a Nina, dois amigos imaginários e personagens principais adaptados especificamente para o "Crescer e Sorrir", encontraram-se de forma alegre e divertida. Nestas sessões realizaram-se atividades como jogos, leitura de histórias, visionamento de vídeos e, sobretudo, pequenos debates onde as crianças puderam partilhar as suas experiências, pensamentos e sentimentos, levando-as a aprender a gerir, identificar e expressar as suas emoções, a controlar o seu comportamento, bem como a respeitar-se a si e aos outros. Desta forma foi possível demonstrar às crianças o quão importante e especiais elas próprias são e promover a sua autoestima e o respeito pelo outro.

Acreditamos que a implementação do programa "Crescer e Sorrir" foi crucial no desenvolvimento socioafetivo destas crianças, já que contribuiu para uma maior estimulação afetiva concedendo-lhes ferramentas imprescindíveis para fazerem face aos desafios que advêm da convivência com os outros. Com jogos, diálogos, contos, canções e muita diversão, as crianças do pré-escolar viveram um ambiente agradável que muito contribuirá para o desenvolvimento das suas capacidades emocionais e bem-estar psicológico. A vivência das situações oferecidas ao longo de oito meses, por meio do uso das técnicas apreendidas, permitirá às crianças conseguir maior sensibilidade e tolerância às diferenças e melhor capacidade de autocontrolo e de identificação das emoções, numa crescente valorização de si próprias e de melhor relacionamento com o outro.

Para Crescer, não basta ensinar, não basta aprender; é preciso, sempre, Brincar e Sorrir! Crianças Felizes são crianças motivadas para a aprendizagem e para a Vida!

Eufrásia Rodolfo

EPM-CELP aderiu ao "On my Own...at Work"

No âmbito da educação inclusiva, a EPM-CELP aderiu ao projeto "On my Own…at Work" (OMO), resultante de uma parceria entre instituições sociais, empresariais e universitárias, que pretende promover a inserção profissional de pessoas com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) através da criação de estágios em instituições hoteleiras e de restauração.

Este é um projeto que está a ser desenvolvido em países europeus como Portugal, Itália e Espanha e que a EPM-CELP, neste momento, está a implementar em Moçambique, numa parceria com o Restaurante Sal & Grafia, associado ao espaço Fundação Fernando Leite Couto, e com a Residencial Kaya Kwanga. Neste momento há dois estagiários, um em cada uma destas empresas, a beneficiar de um processo de formação e integração.

Enquanto estagiários, os jovens assumem pequenas tarefas da rotina das empresas, necessárias à boa funcionalidade dos espaços, com a responsabilidade, produtividade e fiabilidade praticada por todos os trabalhadores, contribuindo assim para a melhoria do clima organizacional do *staff*.

Os jovens têm vindo a beneficiar do profissionalismo e, sobretudo, da humanização dos trabalhadores e responsáveis destas duas instituições que, diariamente, se dedicam prazerosamente à preparação destes jovens para uma futura integração no mercado de trabalho.

Sal & Grafia e Kaya Kwanga tornam-se as primeiras empresas em Moçambique a adquirir o selo de empresa com responsabilidade social atribuído pelo Projeto OMO.

Educar: Intervir, Prevenir

EDIÇÃO E TEXTO
Alexandra Melo *

"...torna-se necessário dotar, precocemente, as crianças para um 'saber' que as estimule a praticar comportamentos positivos, seguros e saudáveis, permitindo-lhes ser mais autónomas e únicas no contexto de relação com o outro e com o mundo à sua volta."

A intervenção precoce é uma prática referente aos serviços, apoios e recursos necessários para responder às necessidades das crianças, incluindo atividades e oportunidades que visam incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (Dunst e Bruder, 2002) e, ainda, ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social (Decreto-lei nº281/2009, de 6 de outubro da ordem jurídica portuguesa).

O desenvolvimento infantil consiste num processo de mudanças através do qual a criança aprende a dominar níveis progressivamente mais complexos de ação, pensamento, emoção e interação com os outros. Assim, é de suma importância que, ao longo do seu desenvolvimento, a criança seja, desde cedo, habilitada para lidar adequadamente com os desafios da vida diária que surgem no seu contexto escolar, familiar, pessoal ou social. Para o efeito, é crucial que as aprendizagens na infância não tenham como foco apenas o desenvolvimento de competências cognitivas, o que vulgarmente encontramos como máxima preocupação dos pais e de muitas escolas, mas também o desenvolvimento de competências socio afetivas já que ambas se complementam, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da criança, e consequentemente para o seu bem-estar físico e psicológico. É cada vez mais notório que as crianças apresentam dificuldades na escola decorrentes de problemas emocionais, como por exemplo não acreditarem nas suas capacidades, ou apresentarem uma manifesta incapacidade de identificar, gerir e expressar aquilo que sentem. Desta forma, torna-se necessário dotar, precocemente, as crianças para um "saber" que as estimule a praticar comportamentos positivos, seguros e saudáveis, permitindo-lhes ser mais autónomas e únicas no contexto de relação com o outro e com o mundo à sua volta.

O desenvolvimento e implementação de programas que promovam competências socio-emocionais dentro do contexto escolar configura-se como uma das estratégias de maior eficácia para um desenvolvimento infantil mais florido, prática que se enquadra no domínio preventivo da intervenção precoce. É precisamente neste âmbito que surge na EPM-CELP, no Pré-Escolar, o projeto "Crescer a Sorrir", que consiste numa adaptação do Programa PRÉ: Guia de Competências (Crusellas & Alcobia, 2006) e que visa o desenvolvimento das competências sociais e afetivas, promovendo a gestão de emoções e valores, compreensão e empatia, e estabelecimento de relações positivas, contribuindo para a elevação da autoestima nas crianças. A intervenção é feita no sentido de promover a capacidade de autocontrolo, o respeito por si e pelo outro, o cumprimento das regras e a capacidade de utilizar a linguagem para regular e gerir os comportamentos; a diferenciação emocional, ajudando a identificar e diferenciar as emoções e sentimentos em si e nos outros e a expressá-los; a autoestima positiva nas crianças para que aprendam a gostar de si próprias, a terem autoconfiança e a se valorizarem pelos resultados positivos que alcançam; e, finalmente, competências sociais como a capacidade de cooperação das crianças, a sua capacidade para estabelecer compromissos e a competência para formar e manter amizades.

Desta forma estamos a dotar as nossas crianças das capacidades necessárias para fazer face aos vários desafios do seu quotidiano, intervindo antes do surgimento de padrões de comportamento desajustados. É, pois, primordial agir desde cedo! Intervir precocemente! Estimular cognitiva e afetivamente as nossas crianças de forma a prevenir futuros problemas ao nível do seu desenvolvimento.

Não basta ensinar, não basta aprender!

Todos juntos, escola e família, podemos contribuir para que as nossas crianças cresçam felizes e sempre a SORRIR!

* Psicóloga do SPO da EPM-CELP

Voluntarias-te?!

Catarina Cordeiro*

Creio que todos temos uma missão nesta passagem terrena. De forma mais coincidente ou aleatória, definindo-se com uma maior clareza ou necessitando de mais sinais, cada um é chamado a pensar, sentir e fazer o que realmente tem de pensar, sentir e fazer. Demore o tempo que demorar, dê a vida as voltas que der, vai acontecer!

Há dez anos iniciei-me no voluntariado. Nas primeiras férias grandes (expressão tão escassa na rotina de hoje) do curso de Licenciatura em Terapia da Fala, privei com adultos com deficiência. Anos passaram, e o público alvo alterou-se para idosos. Há sete surgiu a ideia de África! Ainda estabeleci alguns contactos, mas o receio da mãe e do pai perante aquele (ilusoriamente) inóspito e desértico continente prevaleceu, para além de ter surgido a oportunidade de fazer um estágio profissional. E o "bichinho" adormeceu… Até julho de 2015, onde a tímida vontade de conhecer outros lugares se afirmou e aqui vim parar: Moçambique! Afinal, a vida tinha-me guardado para este continente de terra tão sofrida quanto fértil, de gente tão carente de tudo e repleta do que é essencial, de desafios mil que me fazem questionar o que tenho feito até agora que seja digno de ser lembrado...Um nada estonteante rapidamente saltitará da boca de uns, um "não estás a fazer nada mais do que a tua obrigação" de certo polvilhará na mente de outros…Palavras que retratam a experiência de um ano de voluntariado na província de Gaza, em escolinhas (pré-escolar) que são mais do que espaços de aprendizagem. Aqui, a papa de farinha de milho e o arroz com sabor a galinha com couve podem ser as únicas refeições destas crianças; as brincadeiras com meninos da mesma idade não se repetirem em casa; e o conhecerem os sons, as palavras, os números e o saberem dizer "Obrigado" quando esperado, ser a maior bênção que recebem. Tive oportunidade de conhecer duas escolinhas, dez pessoas e mais de cem crianças que representam uma pequeníssima parte do que sucede por este Moçambique fora. O que outrora se partilhava debaixo de uma árvore, hoje já se aprende dentro de uma casa; o que tanto era urgente ensinar, neste momento já se consegue encadear de acordo com as necessidades reais; o que era puramente platónico de alcançar, agora já é possível sentir. E por onde começar, quando tudo precisa de vir de uma vez só? Quando há necessidade de ajudar as crianças a estarem umas com as outras, percebendo que isso, por vezes, poderá ser tão difícil quanto indispensável para os seres humanos? Quando é preciso formar as educadoras para educarem, quando elas próprias não têm oportunidades para verem outros modelos de educação, nem outras experiências para ensinarem de forma diferente? Quando é urgente cultivar a igualdade entre os homens e as mulheres, num seio em que se incentiva a mulher a cozinhar e o homem a trabalhar fora de casa para o sustento ganhar?

Tantas e inúmeras questões ficam inevitavelmente por responder…

Enquanto Terapeuta da Fala, que trabalha com a Comunicação e Alimentação humanas, teimo em lembrar que de todo o corpo vamos precisar, dando primazia aos pulmões, garganta, cara, cabeça e mãos. Dos primeiros, vem o ar de que precisamos para respirar, importando que o sopro se treine; na segunda, encontramos as cordas vocais, indispensáveis para o som produzir, estando também esta parte do nosso corpo envolvida quando engolimos; na face encontramos os lábios, dentes, língua, céu da boca e bochechas, necessários para a palavra expressar e a comida mastigar; o cérebro, protegido pela quarta parte do corpo, onde todo o conhecimento, experiências, memórias e afins são guardados; e das últimas, os desenhos, pinturas e palavras podem brotar. Todas estas ideias deambulavam na minha mente no caminho de chapa de Maputo para Xai-Xai. Era isto que eu precisava de falar; era isto que eles estavam carentes de ouvir; era isto que urgia transpor para a prática. Foi possível levar material e jogos para as escolinhas. Foi possível ensinar a aprender através do brincar. Alguns jogos ficaram a ser conhecidos, como o *puzzle* e o dominó; outros materiais vieram reforçar o já tido; e da exploração do restante muitas ideias brotaram. As educadoras ficaram convencidas de que é possível ensinar através de jogos e brincadeiras. Afinal, se uma criança estiver motivada, o que poderá não aprender?! Desde o encher o balão, encontrar palavras começadas por "la" e construir histórias partindo de palavras e desenhos, conhecer-se o mundo pode começar dentro de quatro paredes, terminando somente quando a mente quiser, mesmo se as pernas fraquejarem. Por que o mundo é do tamanho daquilo que nos falam, do que vamos conhecendo e sentindo, é iminente conceder oportunidades para a descoberta! Confesso que nesta partilha também eu fui aluna, também eu aprendi e cresci, pois é isso que reconforta: a reciprocidade do dar e do receber. Pois é de onde tudo falta e o pouco abunda que as mãos se podem estender, os braços entrelaçar e a alma completar!

* Terapeuta da Fala na EPM-CELP
Mestre em Educação para a Saúde

Mabuko Ya Hina
Os nossos livros

«... mais bibliotecas, mais maletas, mais leitura, mais leitores e mais escritores em Moçambique.»

«... é um projecto muito importante e desperta o interesse das crianças»

Visão

O projeto "Mabuko Ya Hina" visa a criação de bibliotecas escolares e a atribuição de maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique.

Trata-se de uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares, apoiada pela Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, que integra, presentemente, 21 escolas do distrito de Maputo, uma escola do distrito de Inharrime e 10 escolas do distrito do Chibuto.

"Mabuko Ya Hina" é um projeto de incentivo à leitura que pretende despertar nas crianças o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores.

Áreas de Intervenção

Atividades retratadas na Exposição do Dia da Língua Portuguesa

- «Mabuko» nas atividades da Semana da Leitura
- «Mabuko» nas comemorações do 40.º aniversário da Independência de Moçambique
- «Mabuko» nas comemorações do Dia Internacional da Criança
- «Mabuko» na Feira do Livro da Cidade de Maputo
- Comemoração do Dia de África
- Comemoração do Mês da Literacia
- Realização do Festival anual "Dia dos Com Livros"
- Workshop de Escrita Criativa

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA